

Arlene Oliveira Souza  
Bernardo Tomchisky  
Líbio José Tapajós Mota  
Luciano Araujo Pereira  
Márcia Orié Sousa Hamada  
Maria Aparecida Correa dos Santos  
Pedro Glecio Costa Lima  
Raírys Cravo Herrera  
(Orgs)

# Simpósio Amazônico de Etnobotânica

Ciências e Saberes Etnobotânicos  
para o Desenvolvimento Regional



Arlene Oliveira Souza  
Bernardo Tomchisky  
Líbio José Tapajós Mota  
Luciano Araujo Pereira  
Márcia Orié Sousa Hamada  
Maria Aparecida Correa dos Santos  
Pedro Glecio Costa Lima  
Raírys Cravo Herrera  
(Orgs)

# Simpósio Amazônico de Etnobotânica

Ciências e Saberes Etnobotânicos  
para o Desenvolvimento Regional



**Luís Inácio Lula da Silva**

Presidente da República

**Luciana Santos**

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT

**Ricardo Alvarez Alban**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq

**Clécio Luís Vilhena Vieira**

Governo do Estado do Amapá

**Diretor-presidente do Iepa**

André dos Santos Abdon

**Márcio Wendel de Lima Neri**

Editoração eletrônica

**João Marques da Costa**

Capa

**Revisão**

Autores(as)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio Amazônico de Etnobotânica [livro eletrônico] : ciências e saberes etnobotânicos para o desenvolvimento regional. -- Macapá, AP : IEPA, 2025.  
PDF

Vários autores.  
Vários organizadores.  
ISBN 978-85-87794-36-9

1. Biodiversidade - Amazônia 2. Desenvolvimento regional 3. Etnobotânica 4. Farmacologia 5. Plantas (Botânica).

25-259821

CDD-581.4

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Plantas : Botânica 581.4

**IEPA - Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá**

Núcleo de Informação de Documentação - NUID

Rod. Rod. Josmar Chaves Pinto KM-10 - Bioparque

CEP: 68.903-419/68.903-197 - Macapá - Amapá - Brasil

[www.iepa.ap.gov.br](http://www.iepa.ap.gov.br)

[webadmin@iepa.ap.gov.br](mailto:webadmin@iepa.ap.gov.br)

© 2025 Edição brasileira. by editora Iepa. Todos os direitos reservados aos autores, pela Lei 9.610 de 14/12/1998. Proibida a reprodução parcial ou integral por quaisquer meios mecânicos, xerográficos, fotográficos etc. sem a permissão por escrito dos autores.

### **Organização:**

Sociedade Botânica do Brasil (SBB, Núcleo de Etnobotânica), Org.  
Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE), Org.

### **Promoção:**

Universidade do Estado do Amapá (UEAP, Laboratório de Botânica e Ecologia- LABOECO), Coordenação Geral  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Coordenação Geral  
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA)  
Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Universidade Estadual de Roraima (UERR)  
Universidade Federal de Roraima (UFRR)  
Universidade Federal do Acre (UFAC)  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

### **Comissão organizadora**

#### **Coordenação geral**

Bernardo Tomchisky - UNIFESSPA  
Luciano Araujo Pereira - UEAP

#### **Coordenação do Comitê Técnico- científico**

Márcia Orié de Sousa Hamada - UFPA  
Líbio José Tapajós Mota - UEAP/UNIFAP  
Arlene Oliveira Souza - UFRR  
Raírys Cravo Herrera - UFPA

#### **Coordenação de cerimonial**

Fábia Manoela Arrelias de Oliveira - UEAP

#### **Coordenação de Comunicação e Divulgação em Mídia Sociais**

Renato Abreu Lima - UFAM  
Michell Gleison Sáles Cardoso - UEAP/UNIFAP

#### **Coordenação de Tecnologia da informação e transmissão do evento**

Bernardo Tomchisky - UNIFESSPA  
Pedro Glécio Costa Lima - MPEG  
Walison Almeida Dias - UEPA  
Ronize da Silva Santos - UEPA  
Paula Correa Oliveira - Bionorte/MPEG  
Thales Alberto - UEPA

#### **Coordenação do Comitê Científico-cultural**

Márcia Teixeira Falcão - UERR  
Terezinha de Jesus Soares - IEPA  
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira - UERR  
John Laurent Saraiva Ferreira - UEAP  
Maria Aparecida Correa dos Santos - IEPA

## Coordenação de inscrições e atendimento aos participantes

Adriani Lemos Carvalho - UEAP  
Caroline Lima dos Anjos - UNIFESSPA  
Yuri Nascimento do Nascimento - UEAP  
Thaynara Nilce da Silva Queiros - UEAP

## Coordenação de organização de monitorias e minicursos / oficinas

Rosany Lopes Martins - UNIFAP  
Leidy Alves dos Santos - UFRA

## Pareceristas

Alessandra Feijó Marcondes Viu - UFG  
Alessandra Rufino Santos - UFRR  
Arlene Oliveira Souza - UFRR  
Breno Pinto Rayol - UFRA  
Fábia Manoela Arrelias de Oliveira - UEAP  
Flávia Lucas - UEPA  
Hélio José Souza Araújo - SENAC, RR  
Jorge Izaquiel Alves de Siqueira - UFPE  
Lailson do Nascimento Lemos - UNIFAP  
Liane Galvão de Lima - SEDUC, AM  
Líbio José Tapajós Mota - UNIFAP  
Márcia Orié de Sousa Hamada - UFPA  
Márcia Teixeira Falcão - UERR  
Maria Fabíola Gomes da Silva Barros - MPEG  
Mário Augusto Gonçalves Jardim - MPEG  
Mellissa Sousa Sobrinho - UNIFAP  
Nivaldo Peroni - UFSC  
Pedro Glécio Costa Lima - MPEG  
Raírys Cravo Herrera - UFPA  
Rodolfo Aureliano Salm - UFPA  
Sandra Kariny Saldanha de Oliveira - UERR  
Tainá Teixeira Rocha - UFPA

## Organização



## Promoção



## **Programação:**

1 de dezembro de 2022  
14:00 CERIMÔNIA DE ABERTURA

15:00 PALESTRA MAGISTRAL

Domesticação e agrobiodiversidade amazônica - Dr. Charles Roland Clement (INPA - Manaus/AM)  
Moderação: Dra. Arlene Oliveira Souza (UFRR)

16:15 MESA REDONDA

Plantas Medicinais na Amazônia

Tema 1: Muito além da documentação de plantas medicinais: a descolonização da etnobotânica - Dra. Márlia Coelho-Ferreira (INMA-Santa Teresa/ES)

Tema 2: A versatilidade de uso de plantas medicinais de interesse terapêutico do SUS - Ma. Terezinha de Jesus Soares (IEPA-Macapá/AP)

Tema 3: Corredores bioculturais - percursos de plantas terapêuticas na Amazônia paraense - Dra. Flávia Cristina Araújo Lucas (UEPA - Belém/PA)  
Coordenação: Ma. Maria Aparecida Correa dos Santos (IEPA)

18:00 RODA DE CONVERSA

Etnobotânica na formação do Sistema agroflorestal

Tema 1: A contribuição da etnobotânica para os sistemas agroflorestais - Prof. Dr. Breno Pinto Rayol (UFRA Belém)

Tema 2: A etnobotânica na educação do campo: contribuição para a formação e manejo dos sistemas agroflorestais - Prof. Dra. Gisele do Socorro dos Santos Pompeu (UFPA Cametá - PA)  
Mediação: Prof. Dra. Márcia Orié de Sousa Hamada (UFPA Altamira - PA)

19:15 CURTAS IC

Coordenação: Dra. Raírys Cravo Herrera

2 de dezembro de 2022  
14:00 MESA REDONDA

Bioprospecção e etnofarmacologia

Tema 1: A importância do controle de qualidade das ervas medicinais comercializadas - Dra. Elizabeth Viana Moraes da Costa (UNIFAP - Macapá/AP)

Tema 2: A etnofarmacologia como ferramenta para a bioprospecção - Ma. Paula Oliveira (Bionorte, Belém/PA)

Tema 3: A importância dos mercados verdes na Bioeconomia Amazônica e o papel das Comunidades Tradicionais - Dra. Fabiana dos Santos e Souza Frickmann (UEA, Manaus/AM)  
Coordenação: Dr. Antônio do Socorro Ferreira Pinheiro (UFOPA)

15:45 MESA REDONDA

Interação entre pessoas e plantas na Amazônia: contribuições da etnobotânica histórica e da arqueobotânica

Tema 1: Etnobotânica histórica das plantas úteis da Amazônia maranhense - Dr. Jairo Fernando Pereira Linhares (UEMA - São Luís/MA)

Tema 2: Relações de populações humanas com os recursos vegetais amazônicos: o passado e o presente - Ma. Mariana Franco Cassino (INPA - Manaus-AM)

Tema 3: Perspectivas sobre a arqueobotânica em regiões tropicais Dra. Rita Scheel-Ybert (Museu Nacional - UFRJ - Rio de Janeiro/RJ)  
Coordenação: Dr. Pedro Glécio Lima (MPEG - Belém)

17:30 MESA REDONDA

Agrobiodiversidade e segurança alimentar em comunidades tradicionais e indígenas

Tema 1: Etnoconhecimento, agrobiodiversidade e serviços ecossistêmicos visando à Segurança Alimentar entre Povos Indígenas - Dr. Moacir Haveroth (Embrapa/AL)

Tema 2: Segurança alimentar em comunidades tradicionais e indígenas amazônicos - Dr. Luís Felipe Paes de Almeida (UFRR - Boa Vista/RR)  
Coordenação: Dr. Luciano Araújo Pereira (UEAP - Macapá/AP)

19:00 Palestra

Mulheres Etnobotânicas, Mulheres Indígenas: uma perspectiva da alimentação tradicional a partir do universo feminino entre os Huni Kuin do Acre - Ma. Málika Simis Pilnik (INPA - Manaus/AM)

Moderação: Dra. Márcia Teixeira Falcão (UERR - Boa Vista/RR)

19:30 CURTAS IC

Coordenação: Dra. Márcia Orié de Sousa Hamada (UFPA-ATM)

**3 de dezembro de 2022**

14:00 REUNIÃO NÚCLEO REGIONAL DE ETNOBOTÂNICA

Condução: Dr. Luciano Araujo Pereira (UEAP)

15:30 RODA DE CONVERSA

Ensino de Botânica/etnobotânica

Tema 1: O Cordel no Ensino de Botânica - Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira (UERR - Boa Vista/RR)

Tema 2: Ensino de Botânica/Etnobotânica na pós-graduação - Dra. Moirah Menezes (UFPA - Bragança/PA)

Tema 3: O papel da Etnobotânica no contexto socioambiental - Profa. Dra. Veridiana Vizoni Scudeller (UFAM - Manaus/AM)

Mediação: Dr. Ronaldo Ribeiro Silva (UFPA - Belém/PA)

17:15 MESA REDONDA

Plantas alimentícias na Amazônia

Tema 1: Plantas alimentícias das comunidades multiétnicas do Baixo Rio Uaupés – AM: os saberes tradicionais e as formas de preparo - Dra. Gabriela Granghelli Gonçalves

Tema 2: 50 anos de contato com os Paiter Suruí (RO/MT): alimentação e horticultura tradicional - Dr. Ariel de Andrade Molina (INPA - Manaus/AM)

Tema 3: Sistemas de cultivo e plantas alimentícias usadas na TI Kaxinawá de Nova Olinda, Acre - Dr. Tomaz Ribeiro Lanza (UFV - Viçosa/MG)

Coordenação: Dra. Almecina Balbino Ferreira (UFAC - Rio Branco/AC)

19:00 RODA DE CONVERSA

Pesquisas participativas na Amazônia

Tema 1: Etnobotânica contribuindo para as pesquisas colaborativas e interculturais na TI do Alto Rio Negro - Dra. Viviane Stern da Fonseca Krueel (JBRJ)

Tema 2: Etnomicologia de fungos na Amazônia - Dra. Noemia Ishikawa (INPA)

Tema 3: Medicina tradicional na Amazônia brasileira - Dra. Maria Corette Pasa (UFMT)

Mediação: Dr. Bernardo Tomchinsky (UNIFESSPA)

20:00 RODA DE CONVERSA

As práticas de cuidados com a saúde e o uso de plantas durante a pandemia Vanuza Cardozo, Quilombo de Abacatal, Anandindeua-PA

Denice Monteiro, Vila de Apinagés, São João do Araguaia-PA

Pai Júnior, Sacerdote de Religião de Matriz Africana, Distrito do Coração, Macapá-AP

Ronaldo Barros Macena, Vila Tauiry, Itupiranga-PA

Banhire Kayapó, Aldeia Kriny, Terra Indígena Kayapó-PA

Jonas Oliveira Cardoso, Macapá-AP

Mediação: Ma. Terezinha de Jesus Soares dos Santos (IEPA-AP)

21:30 CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO.

## **Minicursos**

1- Trâmites éticos de pesquisas que envolvem seres humanos

Dra. Márcia Teixeira Falcão (UERR)

Sandra Kariny Saldanha de Oliveira (UERR)

Carga horária: 4h.

Data: 01 a 02/12/2021

2- Pesquisa com ética: como submeter um projeto de pesquisa na Plataforma Brasil? (passo a passo prático para a submissão)

Dra. Janaina Freitas Calado (UEAP)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

3- Cultivo de Hortaliças não convencionais na Amazônia

Prof. Dra. Luciana Borges (UFRA)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

4- Manejo de quintais agroflorestais

Prof. Elmecelli de Moraes (UFRA)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

5- Manejo de produtos florestais não madeireiros

Msc. Pollyanna Coêlho (UFPA)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

6- Introdução a Etnobotânica Histórica

MSc. Dyana Joy dos Santos Fonseca (UFRA/MPEG)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

7- Análise de viabilidade econômica de bionegócios

Prof. João Paulo Borges de Loureiro (UFRA)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

8- Transição ecológica e coprodução de serviços

Prof. Antonio Gabriel Lima Resque

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

9- Adubação convencional de açaizais

Prof. Gilson Sergio Bastos de Matos (UFRA)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

10- Técnicas de anatomia vegetal aplicada a identificação de plantas medicinais

Dr. Breno Ricardo Serrão da Silva (ITV)

Carga horária: 6h

Data: 01 a 03/12/2021

# SUMÁRIO

## PREFÁCIO

## APRESENTAÇÃO

### 1 ETNOFARMACOLOGIA, BIOPROSPECÇÃO E SUAS APLICAÇÕES, 20

A VISÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA, 21

ESTUDO RELATIVO A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *GUATTERIA SCANDENS DIELS* (ANNONACEAE), 22

RENDIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *XYLOPIA EMARGINATA* MART. (ANNONACEAE), 23

FUNGOS MEDICINAIS DO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL, 24

DETERMINAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E TEOR DE ÁCIDO ASCÓRBICO DE DUAS PLANTAS MEDICINAIS COM ALEGAÇÕES ANTI-DIABÉTICAS COMUNS NA AMAZÔNIA, 25

ESTUDO ALELOPÁTICO DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE *PIPER MARGINATUM* JACQ., 26

CONSTRUÇÃO DE BASE DE DADOS DAS PLANTAS MEDICINAIS AROMÁTICAS DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS, PARÁ, BRASIL, 27

ESPÉCIES DE ANNONACEAE JUSS. COM POTENCIAL LEISHMANICIDA: REVISÃO DE LITERATURA, 28

AVALIAÇÃO LARVICIDA DE BETACIANINAS ISOLADAS E ETNOBOTÂNICA DE *GOMPHRENA GLOBOSA* L., 29

POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS VEGETAIS DA PALMEIRA COMUM NA AMAZÔNIA: *EUTERPE OLERACEA*, 30

EFEITO DA SAZONALIDADE SOBRE O RENDIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE *SYZYGIUM CUMINI* SKEELS, 31

É POSSÍVEL BEBER ÁGUA DE CENTRAL DE AR?: PROPOSTAS DE REUTILIZAÇÃO E USO DE PRODUTOS NATURAIS ORIUNDOS DE PLANTAS MEDICINAIS (*DALBERGIA MONETARIA*), 32

INFLUÊNCIA DA CHUVA NA PRODUÇÃO DE METABÓLITOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *DALBERGIA MONETARIA* L.F., 33

## **2 ETNOBOTÂNICA E CONHECIMENTO TRADICIONAL, 34**

PLANTAS DA FAMÍLIA PIPERACEAE UTILIZADAS POR MORADORES DA REGIÃO DE MUNGUBA, PORTO GRANDE, AMAPÁ, BRASIL, 35

COLEÇÃO BIOCULTURAL ALIMENTÍCIA DO HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA, 36

COLEÇÃO BIOCULTURAL MEDICIONAL DO HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA, 37

FITOFARMACOPÉIAS INDÍGENAS: UMA REVISÃO PARA A PAN-AMAZÔNIA, 38

PLANTAS TERAPÊUTICAS EMPREGADAS EM RELIGIOSIDADES DE CURA NO MUNICÍPIO DE VIGIA/PA, 39

BIOCULTURALIDADE DO MIRITIZEIRO (*MAURITIA FLEXUOSA* L. F.): HISTÓRIAS DE VIDA, SOCIOECONOMIA E CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA, 40

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NO ESTADO DO AMAPÁ, 41

ESTUDO ETNOBOTÂNICO SOBRE *KALANCHOE PINNATA* (LAM.) PERS. NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ, ESTADO DO PARÁ, 42

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS URBANOS NO MUNICÍPIO DE HUMAIÁ-AM, 43

CONSTRUÇÃO DE BASE DE DADOS DAS PLANTAS MEDICINAIS AROMÁTICAS DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS, PARÁ, BRASIL, 44

LEVANTAMENTO DE PLANTAS CONDIMENTARES NA COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM, 45

MACRÓFITAS AQUÁTICAS MEDICINAIS DO ALTO-SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL, 46

ETNOCONHECIMENTO NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS: SABERES SOBRE AS ÁRVORES DE TURURI DO POVO TICUNA, 47

HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA: CAMINHO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 48

POTENCIAL ECONÔMICO, ALIMENTÍCIO E MEDICINAL DE MARI-MARI *CASSIA LEIANDA BENTH.*: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, 49

ETNOCONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DOS QUILOMBOLAS DE PERICUMÃ, BAIXADA MARANHENSE, 50

POTENCIAL MEDICINAL E ECONÔMICO DO BACURI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, 51

A ROÇA COMO ESPAÇO AGROBIODIVERSO PARA OS ÍNDIOS INGARIKÓ E MACUXI NOS MUNICÍPIOS DE BOA VISTA E UIRAMUTÃ EM RORAIMA, 52

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS ASSOCIADAS AO SISTEMA NERVOSO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ABAETETUBA, PARÁ, 53

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA AFECÇÕES DO SISTEMA NERVOSO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ABAETETUBA, PARÁ, 54

O USO DE PLANTAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DOS SISTEMAS RESPIRATÓRIO E DIGESTÓRIO NA COMUNIDADE RAMAL DO BACURI, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ, 55

PRÁTICA DE COLETA DE CIPÓ-TITICA NO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL, 56

COLEÇÃO BIOCULTURAL ARTESANAL DO HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA, 57

O BURITI NA VIDA DAS COMUNIDADES VEREDEIRAS: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO NO NORTE MINEIRO, 58

JAMBU: ALIMENTO, REMÉDIO, BIOINSETICIDA E MATÉRIA-PRIMA NA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS: A ASTERACEAE MULTIFUNÇÕES, 59

A FITOTERAPIA NA COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM, 60

CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS SOBRE A BABOSA: USO MEDICINAL X USO COSMÉTICO, 61

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, 62

PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ/AM: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO ENSINO DE BIOLOGIA, 63

PLANTAS MEDICINAIS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO ENSINO DE BIOLOGIA, 64

PERCEPÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS ETNOBOTÂNICOS NA COMUNIDADE DE SÃO MIGUEL, SUDOESTE DO AMAZONAS, 65

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DAS SEMENTES E PLÂNTULAS DE CASELPINA PULCHERRIMA, 66

QUAL O CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM ÉPOCA DE COVID-19? PERFIL DE USO DOS PROFESSORES DA ESCOLA VISCONDE DE MAUÁ-SESI/AP, 67

JARDIM SENSORIAL DO MUSEU DA AMAZÔNIA: A IMPORTÂNCIA DAS COLEÇÕES ETNOBOTÂNICAS NOS MUSEUS, 68

ETNOCONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, 69

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS DE USO MEDICINAL NO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES, 70

CONTRIBUIÇÕES SOBRE OS BENEFÍCIOS NUTRICIONAL, MEDICINAL, ECONÔMICO E CIENTÍFICO DO CAMU-CAMU NA AMAZÔNIA, 71

CONVERSÃO DE ROÇAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA FLORESTA NACIONAL DO PURUS, PAUNÍ, AMAZONAS, 72

PLANTAS DEL CONOCIMIENTO MÉDICO TRADICIONAL ESPECIALIZADO DE BOSQUE SECO TROPICAL EN EL SURORIENTE DE EL TAMBO, CAUCA, COLOMBIA, 73

### **3 ENSINO DE ETNOBOTÂNICA E ETNOBIOLOGIA , 74**

O ENSINO DE BOTÂNICA SOB O OLHAR DA LENDA DO GUARANÁ: SABERES CULTURAIS E ACADÊMICOS NUM SÓ CAMINHO, 75

EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA – USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, 76

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NO ESTADO DO AMAPÁ, 77

ETNOBOTÂNICA COMO FERRAMENTA PARA O CUMPRIMENTO DA LEI 11.645/08 – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE PORTO SEGURO/BA, 78

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRUTOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO AMAZONAS, 79

ETNOBOTÂNICA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE FORMADORES E PARTICIPANTES DE UM MINICURSO VIRTUAL, 80

A PRESENÇA DO FEMININO NOS QUINTAIS: SABEDORIA TRADICIONAL E ANCESTRAL, 81

CONTEXTUALIZANDO OS SABERES BOTÂNICOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO AMBIENTE ESCOLAR, 82

PERSPECTIVA ETNOBOTÂNICA NA AGROECOLOGIA: PRODUÇÃO DE UMA HORTA NO COLÉGIO PITÁGORAS EM JURUTÍ, PA., 83

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: O ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA, 84

UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO AMAZONAS, 85

POTENCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS VOLTADAS À ETNOBOTÂNICA, 86

CONHECIMENTO LOCAL E ENSINO DE BOTÂNICA NA ESCOLA DO CAMPO DE CAROEBE NO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL, 87

#### **4 ETNOBOTÂNICA HISTÓRICA, ECOLOGIA HISTÓRICA, ARQUEOBOTÂNICA E PLANTAS MÍSTICO-RELIGIOSAS, 88**

UM REGISTRO ICONOGRÁFICO SETECENTISTA PODE CONTRIBUIR PARA O ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DA PAISAGEM NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA HISTÓRICA? A ANÁLISE DO PROSPECTO DA VILA DE MONFORTE, 89

USO E FUNCIONALIDADE DE PLANTAS RITUALÍSTICAS EM UM TERREIRO DA CIDADE DE VIGIA/PA, 90

REGISTROS ARQUEOBOTÂNICOS DE ARECACEAE EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA AMAZÔNIA, 91

ETNOCONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, 92

#### **5 AGROBIODIVERSIDADE E SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA AMAZÔNIA, 93**

AGROBIODIVERSIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR, 94

USO DE TÉCNICA DE ESTAQUIA NO CULTIVO DE DE ERVA CIDREIRA (LIPPIA ALBA (MILL.) N.E. BR.) E CRAJIRÚ (ARRABIDAEA CHICA (HUMB. & BONPL.) B. VERLOT) EM ITACOATIARA, 95

PLANTAS FRUTÍFERAS E MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS NO BAIRRO JAUARY II, ITACOATIARA, AMAZONAS: ESTUDO DE CASO, 96

DIVERSIDADE ARBÓREO-ARBUSTIVA EM ÁREAS DE PROJETO DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA EM SANTARÉM (PA), 97

#### **6 GÊNERO E ETNOBOTÂNICA, 98**

TRABALHADORAS ARTESANAIS E EXTRATIVISTAS: PERPETUAÇÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL, AGROEXTRATIVISMO E QUESTÕES DE GÊNERO, 99

O PAPEL DAS MULHERES NA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM COMUNIDADES RURAIS DE SANTARÉM, PARÁ, 100

## **7 PALESTRAS, 101**

CORDEL DE BOTÂNICA, 102

CORREDORES BIOCULTURAIS: PERCURSOS DE PLANTAS TERAPÊUTICAS NA AMAZÔNIA  
PARAENSE, 103

ETNOBOTÂNICA HISTÓRICA DAS PLANTAS ÚTEIS DA AMAZÔNIA MARANHENSE  
SEGURANÇA ALIMENTAR EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E INDÍGENAS AMAZÔNICAS, 104

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DAS ERVAS MEDICINAIS  
COMERCIALIZADAS, 106

MEDICINA TRADICIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA, 107

SEGURANÇA ALIMENTAR EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E INDÍGENAS AMAZÔNICAS,  
115

# PREFÁCIO

A Etnobotânica é a disciplina que estuda o conhecimento e as conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade sobre o mundo vegetal, abrangendo tanto a classificação como os usos. Atualmente, são reconhecidos três domínios básicos do trabalho etnobotânico: um diz respeito à percepção cultural e à classificação dos organismos, o segundo abrange os aspectos biológicos e culturais do uso das plantas e o terceiro refere-se às bases culturais e as consequências biológicas do manejo dos recursos naturais pelos seres humanos ao longo do tempo.

Devido a abrangência e peculiaridades desta especialidade botânica, cada vez mais se fortalece a necessidade de etnobotânicos da Amazônia, região tão rica cultural e biologicamente, compartilharem suas pesquisas e discutirem suas dificuldades no trabalho de campo, especialmente por tratar-se de uma região quase de dimensão continental.

Ao longo do tempo, foi revisto o papel atribuído aos informantes, atores fundamentais na realização dos estudos etnobotânicos, antes tidos como “meros pesquisados”, que passaram a ser considerados como participantes das pesquisas, o que está muito mais de acordo com a valor e o reconhecimento dos seus saberes e vivências. Isso também levou a uma adequação dos métodos de coleta e análise de informações, com a utilização de abordagens mais assertivas.

A realização do Simpósio Amazônico de Etnobotânica - SAEtno, entre os dias 1 e 3 de dezembro de 2021, surgiu como uma oportunidade de os etnobotânicos amazônicos socializarem suas inquietações sobre os trabalhos realizados, muito embora vários desses pesquisadores sejam associados ao Núcleo de Etnobotânica da Sociedade Botânica do Brasil (SBB) e participem anualmente dos congressos nacionais de botânica. Apesar disso, existe um grande isolamento e os contatos geralmente são feitos por frios e solitários e-mails ou por mensagens rápidas por aplicativos de plataformas digitais.

Devido ao período de reclusão pandêmica, o primeiro SAEtno foi organizado em formato remoto, para favorecer, de forma dinâmica e lúdica, a divulgação científica dos principais esforços realizados pela academia e pelos demais centros de pesquisas amazônicos, destacando seus principais feitos científicos. A participação nas diferentes atividades foi efetivada via plataforma Google Meet. Esta, possibilitou o encontro de alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, educadores e atores sociais, principalmente daqueles ligados ao conhecimento local e tradicional da Amazônia e outras regiões do país e de países vizinhos, fazendo um amplo diálogo interdisciplinar e intercultural sobre a relação entre os seres humanos e as plantas.

O evento teve como tema "Ciências e Saberes Etnobotânicos para o Desenvolvimento Regional" e foi organizado por duas importantes sociedades de pesquisadores: Núcleo de Etnobotânica da Sociedade Botânica do Brasil (SBB) e Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE). Para a sua realização, contou com a coordenação do Laboratório de Botânica e Ecologia (LABOECO), da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), e da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA); teve o apoio de diversos professores, pesquisadores e acadêmicos de instituições de ensino e pesquisa da Amazônia brasileira, sendo elas: Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Acre (UFAC), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), além de profissionais liberais.

O SAETno ampliou as articulações entre diversas redes de pesquisa etnobotânica, evidenciando não só a riqueza da flora amazônica, mas também as relações existentes com a diversidade sociocultural. Destacou a sua riqueza biocultural dos diversos povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, e chamou atenção para os desafios que precisam ser enfrentados para a conservação do patrimônio histórico-cultural e natural da Amazônia, de modo que as futuras gerações possam conhecer e valorizar esse importante patrimônio. Este foi um momento para a criação de estratégias que respondam aos desafios de gerar novos conhecimentos com a valorização do saber dos povos originários da Amazônia, que subsidiem processos de apoio ao desenvolvimento local.

No intuito de dar uma visão geral do primeiro SAETno, temos a satisfação de apresentar o livro com os resumos dos trabalhos aprovados por comissão de avaliação, devidamente constituída, distribuídos em seis eixos temáticos: E-I: Etnofarmacologia, bioprospecção e suas Aplicações; E-II: Etnobotânica e Conhecimento Tradicional; E-III: Ensino de Botânica e Etnobiologia; E-IV: Etnobotânica histórica, ecologia histórica, arqueobotânica e plantas místico-religiosas; E-V: Agrobiodiversidade e Sistemas Agroflorestais na Amazônia; E-VI: Gênero e Etnobotânica. O livro também apresenta resumos de palestras proferidas por pesquisadores convidados.

Os resultados do primeiro SAETno confirmam o sucesso deste evento, refletido no número de inscritos e no comparecimento às diferentes atividades propostas, mesmo num momento de afastamento físico devido à pandemia do COVID-19, pelo que agradecemos a todos os participantes.

Prof. Dr. Luciano Araujo Pereira

Pesquisadora Dra. Maria Aparecida Correa dos Santos

# APRESENTAÇÃO

O Simpósio Amazônico de Etnobotânica (SAEtno) buscou destacar os esforços dedicados a construção e consolidação de uma ciência inovadora e mais acessível a toda comunidade acadêmica e não acadêmica, além de promover a divulgação científica de forma dinâmica e lúdica, no intuito de aproximar a academia da sociedade amazônica em geral.

O evento, cujo tema foi "Ciências e Saberes Etnobotânicos para o Desenvolvimento Regional", teve como focos principais o debate e a divulgação científica, especialmente do que vem sendo produzido na Amazônia, e dar visibilidade aos diversos projetos desenvolvidos em comunidades (tradicionais ou não), principalmente sob a coordenação de lideranças locais.

No período de 1 e 3 de dezembro de 2021, a programação do SAETNO incluiu palestras, mesas-redondas, rodas de conversas, oficinas, minicursos, todos ofertados integralmente via plataforma Google Meet, abordando resultados de pesquisas científicas e promovendo a articulação entre os diferentes atores envolvidos com a pesquisa etnobotânica, especialmente sobre o conhecimento e uso de plantas.

O SAEtno efetivado com a reunião de duas sociedades de pesquisadores: O núcleo de etnobotânica da Sociedade Botânica do Brasil (SBB) e a Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE), preocupadas em dar visibilidade às diferentes áreas abrangidas pela etnobotânica. Nesse intuito, foram definidos seis eixos temáticos: I - Etnofarmacologia, bioprospecção e suas aplicações (E-I), II - Etnobotânica e conhecimento tradicional (E-II), III - Ensino de etnobotânica e etnobiologia (E-III), IV - Etnobotânica histórica, ecologia histórica, arqueobotânica e plantas místico-religiosas (E-IV), V - Agrobiodiversidade e sistemas agroflorestais na Amazônia (E-V) e VI - Gênero e etnobotânica (E-VI).

Coordenado pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), o SAEtno contou com a participação de professores, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação de várias instituições de ensino e pesquisa majoritariamente da região Norte, mas também de outras regiões do Brasil, e envolveu, principalmente, pessoas ligadas ao conhecimento tradicional da Amazônia.

É válido ressaltar que, ultimamente, os eventos científicos vêm incorporando em sua estrutura de debates, não só resultados de pesquisas de alta complexidade científica, mas também dos saberes de fora das universidades. Isso permite que o conhecimento científico, gerado pela/na academia, seja enriquecido com o conhecimento tradicional/popular, que milenarmente tem sido repetido pelas diversas populações do mundo.

Quando abertos para a participação da sociedade como um todo, esses eventos passam a ter o mérito de impulsionar a socialização de informações que podem ser aplicadas na vida das pessoas e figuram como um elemento importante de mobilização universitária e comunitária, favorecendo a integração, interação, troca e construção de saberes e conhecimentos.

O primeiro Simpósio Amazônico de Etnobotânica (SAETNO) foi possível graças à parceria estabelecida entre instituições de ensino e pesquisa da região norte, nominalmente Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Instituto Federal do Amapá (IFAP), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Universidade do Estado de Roraima (UERR), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Acre (UFAC).

# 1



## **Etnofarmacologia, bioprospecção e suas aplicações**



## **A VISÃO DO ENFERMEIRO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alice Sant'Anna de Andrade Mascarenhas ALVES<sup>1</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>, Felipe Sant'Anna CAVALCANTE<sup>3</sup>

- 1- Enfermeira, Especialista em Auditoria em Saúde, UNINTER, alice.santanna.alves@gmail.com;  
2- Professor do Colegiado de Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM renatoal@ufam.edu.br;  
3- Doutorando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, UFAM, felipesantana.cavalcante@gmail.com

O Brasil é conhecido por sua diversidade e as práticas tradicionais populares da utilização de remédios caseiros extraídos de plantas medicinais. Essa alternativa terapêutica vem com a bagagem ancestral da cultura indígena que é adepta de fitoterápicos desde os primórdios. No decorrer dos anos, houve um crescimento significativo na busca por conhecimento, utilização, comercialização e pesquisa científicas a respeito das plantas medicinais. Com esse resgate da cultura fitoterápica, torna-se necessária a capacitação de profissionais quanto ao uso para que o conhecimento seja repassado para a comunidade e haja uma troca mútua no processo paciente - profissional de saúde. O enfermeiro, por ser o profissional que realiza os cuidados diretos, necessita compreender como essas plantas são utilizadas popularmente para que ao adentrar na educação em saúde, tenha propriedade e insira a comunidade nesse processo. Assim, garantindo que sejam consumidos de forma segura e que não prejudiquem a ação dos fármacos. Logo, o objetivo dessa revisão de literatura é promover educação em saúde através das plantas medicinais. Baseado nos 30 artigos levantados, observa-se que aproximadamente 82% da população brasileira utiliza fitoterápicos nos cuidados primários de saúde e calcula-se que 25% de todos os medicamentos modernos são de alguma forma derivados de plantas medicinais. Tornam-se alternativas de grande relevância para o processo de cuidados primários em saúde e em educação em saúde, que começam a fazer parte da atenção à saúde brasileira, considerando que seu uso seja respaldado por estudos que confirmem seu potencial medicinal e o papel do enfermeiro como educador em saúde, não apenas ao cuidado, mas também possibilitando um contato com culturas e saberes empíricos em busca de um cuidado integrativo e inserindo a comunidade no seu próprio cuidado.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Fitoterapia; Botânica; Enfermagem; Plantas Mediciniais.

## ESTUDO RELATIVO A COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Gutteria scandens* Diels (ANNONACEAE)

Angelo Antonio Barbosa de MORAES<sup>1</sup>, Márcia Moraes CASCAES<sup>2</sup>, Rafaela Oliveira PINHEIRO<sup>3</sup>, Lidiane Diniz do NASCIMENTO<sup>4</sup> e Eloisa Helena de Aguiar ANDRADE<sup>5</sup>.

- 1- Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório Adolpho Ducke, Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi. angeloquimica17@gmail.com;
- 2- Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Química, Universidade Federal do Pará. cascaesmm@gmail.com;
- 3- Técnica do Laboratório de Engenharia de Produtos Naturais, Faculdade de Engenharia Química, Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará. rafaelap@ufpa.br;
- 4- Técnica do Laboratório Adolpho Ducke, Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi. lidianenascimento@museu-goeldi.br;
- 5- Pesquisadora do Laboratório Adolpho Ducke, Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi. eloisa@museu-goeldi.br

A Região Amazônica possui diversas plantas aromáticas produtoras de óleos essenciais (OE's) que podem ser utilizados como insumos por vários setores da indústria química. Entre as espécies produtoras de OE's, destaca-se *Gutteria scandens* Diels (Annonaceae), popularmente conhecida em Belém, Pará, Brasil, como "cipó-uíra". O objetivo deste trabalho foi analisar a composição química dos OE's das folhas secas de *G. scandens* obtido por hidrodestilação e destilação por arraste a vapor. O material botânico foi coletado em Magalhães Barata, Pará, Brasil seguindo os procedimentos convencionais da botânica. Em seguida, o material foi seco, moído e homogeneizado. Após isso, foi submetido ao processo de hidrodestilação e destilação por arraste a vapor para obtenção dos OE's. A análise química foi realizada por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas. A composição química dos óleos essenciais foi caracterizada pela presença do sesquiterpeno hidrocarboneto biclogermacreno como componente majoritário, com teor de 22,21% na hidrodestilação e 21,31% na destilação por arraste a vapor, seguido do (E)-cariofileno (14,05% e 17,52%), espatulenol (13,50% e 11,60%), -pineno (9,34% e 4,11%), -elemeno (6,31% e 9,88%) e -copaeno (4,22% e 7,62%). Os resultados obtidos apontam uma pequena variação no teor do majoritário. Em relação ao (E)-cariofileno, -elemeno e -copaeno, a maior concentração fora obtida na destilação por arraste a vapor, enquanto para o composto -pineno, o teor na hidrodestilação foi mais que o dobro do teor obtido na destilação por arraste a vapor. O presente trabalho contribuiu para o estudo da composição química de espécies de Annonaceae presentes na Região Amazônica.

**Palavras-chaves:** folhas secas; hidrodestilação; destilação por arraste a vapor.

Agência financiadora: Bolsa de iniciação científica do CNPq.

## RENDIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Xylopiá emarginata* Mart. (ANNONACEAE)

Angelo Antonio Barbosa de MORAES<sup>1</sup>, Márcia Moraes CASCAES<sup>2</sup>, Celeste de Jesus Pereira FRANCO<sup>3</sup>, Lidiane Diniz do NASCIMENTO<sup>4</sup> e Eloisa Helena de Aguiar ANDRADE<sup>5</sup>.

- 1- Bolsista de Iniciação Científica do Laboratório Adolpho Ducke, Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi. angeloquimica17@gmail.com;
- 2- Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Química, Universidade Federal do Pará. cascaesmm@gmail.com;
- 3- Bacharel em Química Industrial pela Universidade Federal do Pará. celeste.franco12@hotmail.com;
- 4- Técnica do Laboratório Adolpho Ducke, Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi. lidianenascimento@museu-goeldi.br;
- 5- Pesquisadora do Laboratório Adolpho Ducke, Coordenação de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi. eloisa@museu-goeldi.br

Annonaceae é uma das mais importantes famílias encontradas na Região Amazônica, possuindo diversas espécies produtoras de óleos essenciais (OE's) com propriedades físico-químicas e biológicas de alto valor agregado. Entre as espécies produtoras de OE's, destaca-se *Xylopiá emarginata* Mart., popularmente conhecida como “meiú” ou “pindaíba”. A madeira desta espécie é utilizada por habitantes do cerrado na construção de habitações, seus frutos como substitutos da pimenta-do-reino e suas folhas possuem propriedades medicinais exploradas pela medicina popular. O objetivo deste estudo foi avaliar a composição química dos OE's das folhas secas de espécimes de *X. emarginata* coletados em Magalhães Barata, Região do Salgado Paraense, Brasil, nos meses de maio e setembro de 2019. Os procedimentos adotados para as coletas foram os convencionais para a botânica. O material botânico foi seco, triturado e submetido à hidrodestilação para obtenção dos OE's. O rendimento dos OE's foi calculado em base livre de umidade. A análise química foi realizada por Cromatografia Gasosa acoplada à Espectrometria de Massas. Conforme os resultados obtidos, o rendimento do OE do espécime coletado em setembro (0,27%) foi superior ao do espécime coletado em maio (0,17%). Em relação a composição química, o OE do espécime coletado em maio foi caracterizado pela presença dos sesquiterpenos oxigenados muurola-4,10(14)-dien-1- -ol (17,26%), espatulenol (7,20%) e óxido de cariofileno (5,73%). No OE do espécime de setembro, o constituinte majoritário presente no mês de maio, muurola-4,10(14)-dien-1- -ol, formou uma mistura azeotrópica com o -acorenol, apresentando o maior teor (6,12%), seguida dos sesquiterpenos oxigenados espatulenol (5,54%) e óxido de cariofileno (3,50%). Este estudo contribuiu para o conhecimento da composição química do óleo essencial de espécies aromáticas encontradas na Região Amazônica.

**Palavras-chaves:** óleo essencial da Amazônia; folhas secas; hidrodestilação; CG-EM.

Agência financiadora: Bolsa de iniciação científica do CNPq.

## FUNGOS MEDICINAIS DO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL

Anita Yris Garcia Mendoza<sup>1</sup>; Renato Abreu Lima<sup>2</sup>

- 1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências ambientais, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Humaitá/AM. \*E-mail: anyrgarcia@hotmail.com;  
2- Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia, Professor Adjunto do Colegiado de Ciências: Biologia e Química, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Humaitá/AM.

A ocorrência dos fungos do filo Basidiomycota é encontrado com maior frequência na floresta, condições que garantem as suas necessidades fisiológicas, agindo como decompositores da matéria orgânica. Além da importância ecológica, os macrofungos possuem importância econômica, principalmente no ramo medicinal, alimentício, e farmacêutico. Com isso, esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento de basidiomicetos, permitindo sistematizar informações da diversidade de fungos encontradas na Reserva Natural de Palmari – RNP, no município de Atalaia do Norte – AM. Em uma das trilhas preexistente da Reserva, foram marcados quatro transectos (40m x 10m), onde procuraram-se os macrofungos em todos os substratos. Na RNP foram encontradas nove espécies de macrofungos, constituindo basidiomicetos importantes por possuírem representantes medicinais, comestíveis, micorrízicos e saprófitas: *Auricularia auricula-judae*, *Pleurotus ostreatus*, *Mycena pura*, *Mycena vulgaris*, *Clavulina rugosa*, *Pleurotus ostreatus*, *Marasmius oreades*, *Ganoderma orbifore* e *Amauroderma spruce*. A espécie *Auricularia-judae* é uma espécie comestível, no oriente é amplamente utilizado na medicina popular como anti-inflamatório, analgésico e antitumoral. Em relação ao fungo *Pleurotus ostreatus*, é uma espécie comestível, atua como antitumoral, relaxante muscular e reduz os teores do colesterol. Graças a estas propriedades, têm sido reconhecidos como alimentos funcionais e como fonte para o desenvolvimento de medicamentos. As espécies: *Mycena pura*, *Mycena vulgaris*, *Clavulina rugosa*, *Pleurotus ostreatus* e *Marasmius oreades* são consideradas saprófitas, e as espécies: *Ganoderma orbifore* e *Amauroderma spruce* denominadas micorrízicos. Os fungos encontrados na reserva possuem propriedades potencialmente benéficos para a sociedade, seja pelo consumo de suas frutificações, pela produção de metabólitos, pela decomposição da matéria orgânica e pelo valor biotecnológico. No entanto é de grande importância que sejam feitos trabalhos de pesquisa acerca da diversidade, taxonomia, e estudos biotecnológicos para compreender melhor a classificação e importância dos macrofungos, uma vez que na Amazônia brasileira pesquisas ainda são muito pequenas, quando comparados à biodiversidade existente no Bioma.

**Palavras-chave:** Amazônia; Biodiversidade; Cogumelos.

Agência financiadora: A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

## **DETERMINAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E TEOR DE ÁCIDO ASCÓRBICO DE DUAS PLANTAS MEDICINAIS COM ALEGAÇÕES ANTI-DIABÉTICAS COMUNS NA AMAZÔNIA**

Anna Paula de Albuquerque LEITE<sup>1</sup>, Patrícia Michelly Mendonça VIANA<sup>2</sup>, Leticia Terezinha Rivas da SILVA<sup>3</sup>, Claudia Simone Baltazar OLIVEIRA<sup>4</sup>.

1-Graduanda de biomedicina do Centro Universitário FIBRA. \*annaalbuquerque.acd@gmail.com;

2-Graduanda de biomedicina do Centro Universitário FIBRA. \*pmendoncaviana@hotmail.com;

3-Graduanda de biomedicina do Centro Universitário FIBRA. \*lehrivas1232@gmail.com;

4-Prof. do Bloco de Saúde do Centro Universitário FIBRA. \*claudiabaltazar@gmail.com

**Introdução:** A utilização de plantas medicinais com alegações antidiabéticas é uma prática comum na Amazônia, sobretudo por se tratar de uma doença crônica e de custo elevado. **Objetivo:** Determinar os parâmetros físico-químicos e níveis de ácido ascórbico de duas plantas medicinais com alegações antidiabéticas da Amazônia. **Metodologia:** Estudo analítico realizado com duas plantas medicinais com alegações antidiabéticas comuns na Amazônia no ano de 2019, Jambolão (*Syzygium cumini*) e Pedra umecaá (*Ervanarium*). Foram determinados os parâmetros físico-químicos e o teor de ácido ascórbico em 10 amostras das plantas. **Resultados:** Na avaliação físico-química do Jambolão e Pedra umecaá a acidez titulável foi 0,05 mL NaOH/ml, o Brix 0 (zero), pH 5,5 e 6,7 e ratio de 0 (zero) respectivamente. Na comparação do pH foi observada diferença estatística segundo p valor obtido pelo teste *kruskall wallis* de 0,03. Na dosagem do ácido ascórbico foram obtidos 1,55% e 1,24% de ácido ascórbico, p valor 0,04. **Conclusão.** Em ambas as plantas o o Brix foi de 0, demonstrando insignificante a quantidade de sólidos solúveis, sobretudo açúcar e a pedra umecaá menos acida quando comparada ao jambolão. O presente estudo nos permitiu obter um perfil físico-químico compatível aos diabéticos, do mesmo modo obter resultados sobre ação antioxidante das plantas, propriedade fundamental aos diabéticos.

**Palavras-chave:** Amazônia; Diabetes; Plantas Mediciniais.

## ESTUDO ALELOPÁTICO DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE *Piper marginatum* Jacq.

Beatriz de Oliveira AMARAL<sup>1</sup>, Aniele da Silva Neves LOPES<sup>1</sup>, Dominique Fernandes de Moura do CARMO<sup>2</sup>, Isabel Reis GUESDON<sup>2</sup>, Maiara de Souza Nunes ÁVILA<sup>2</sup>

1- Acadêmicas do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas.  
amaralbeatriz2017@gmail.com;

2- Professoras do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas.  
maiarasna@ufam.edu.br.

As plantas da família Piperaceae têm se destacado no cenário amazônico e em pesquisas de bioprospecção, sendo o gênero *Piper* o mais representativo e citado por diferentes usos na medicina popular. O objetivo do presente trabalho foi estudar a aleopatia do extrato de *Piper marginatum* na germinação e crescimento inicial de plantas. O bioensaio foi conduzido nos Laboratórios de Botânica e Farmácia, do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia, UFAM, Itacoatiara - AM. O extrato foliar de *P. marginatum* foi obtido por meio de percolação simples e diluído nas concentrações de 25, 50, 75 e 100%. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado com quatro repetições, onde foi comparado o efeito das concentrações com a água destilada na germinação das sementes. As sementes foram colocadas para germinar em caixas gerbox contendo 2 folhas de papel Germitest, onde foram aplicados os tratamentos. O bioensaio foi conduzido em câmara de germinação a 25 °C, com fotoperíodo de 12 h. A germinação foi avaliada por meio da porcentagem de germinação, tempo médio de germinação, velocidade média de germinação, índice de velocidade de germinação e comprimento da radícula. Os dados foram submetidos a análise de variância e teste de Tukey (5%), utilizando o R. Na germinação das sementes de tomate observou-se que o extrato reduziu significativamente a porcentagem de germinação e IVG em concentrações acima de 50%, enquanto nas demais variáveis não foi observada nenhuma diferença significativa entre a testemunha e os tratamentos. Nas sementes de alface e pimentão, o extrato não causou nenhum efeito na germinação. Portanto, o extrato da planta teve atividade alelopática apenas para as sementes de tomate nas concentrações mais elevadas, mas em sementes de alface e pimentão não foi observado nenhum efeito adverso. No entanto, o uso de concentrações mais elevadas poderia permitir maiores afirmações.

**Palavras-chave:** Piperaceae; aleloquímicos; produtos naturais; bioprodutos.

Agência financiadora: FAPEAM. (Agradecimento especial a FAPEAM pelo financiamento do projeto)

## **CONSTRUÇÃO DE BASE DE DADOS DAS PLANTAS MEDICINAIS AROMÁTICAS DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS, PARÁ, BRASIL**

Edson Costa da SILVA<sup>1</sup>, Maria das Graças da Silva PEREIRA<sup>2</sup>, Jeferson Miranda COSTA<sup>3</sup>,  
Sebastião Gomes SILVA<sup>4</sup>, Ronaldo Lopes de Sousa<sup>1\*</sup>

1- Universidade Federal do Pará (ronaldosousa@ufpa.br)

2- Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares

3- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

4- Secretaria de Educação do Estado do Pará

A construção de um banco de dados é extremamente importante para a documentação da diversidade biológica do Baixo Tocantins, pois nessa região há diversos levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais e plantas medicinais aromáticas (PMA), somando grande volume de informações sobre as indicações terapêuticas, usos e formas de preparos de remédios caseiros baseado no conhecimento tradicional. Sendo assim, essa pesquisa objetivou a construção de uma base de dados das PMA de seis comunidades da região do Baixo Tocantins, Pará, Brasil. O banco de dados encontra-se em construção e já foram incluídas 24 espécies de PMA. A informações que constam no banco de dados para cada espécie são: o nome popular, nome científico, família, parte utilizada, indicação, preparo, local de coleta, coordenadas geográficas, altitude, dados etnobotânicos obtidos na literatura e dados qualitativos e quantitativos obtidos na literatura. A construção de uma base dados será essencial para preservação, compartilhamento e sistematização dessas informações e desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada nessa região, da Amazônia brasileira.

**Palavras-Chave:** Base de dados; Plantas medicinais aromáticas; Região do Baixo Tocantins.

## ESPÉCIES DE ANNONACEAE JUSS. COM POTENCIAL LEISHMANICIDA: REVISÃO DE LITERATURA

Janilde de Melo NASCIMENTO<sup>1</sup>; Guilherme Sousa SILVA<sup>2</sup>; Gonçalo Mendes da CONCEIÇÃO<sup>3</sup>; Anástacia dos Santos GONÇALVES<sup>3</sup>; Alexandre Fernando Rodrigues ROCHA<sup>3</sup>; Jadson Vinícius Nascimento OLIVEIRA<sup>4</sup>

1- Universidade Estadual do Piauí;

2- Universidade Estadual de Campinas;

3- Universidade Estadual do Maranhão;

4- Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão \*E-mail para contato: jad-nasci@hotmail.com

Annonaceae apresenta 119 gêneros e mais de 2.000 espécies ocorrendo nas zonas tropicais do novo e velho mundo. Para o Brasil, a família está representada por 384 espécies, dessas 154 espécies são endêmicas, apresenta 32 gêneros desses 3 são endêmicos. Annonaceae apresenta metabólitos secundários como alcaloides, terpenoides, acetongeninas, lignanas estes possuem atividade biológica. Essas substâncias são utilizadas no tratamento das Leishmanioses, que são doenças tropicais negligenciadas, causadas por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania* Ross, 1903. Essas enfermidades registra anualmente dois milhões de casos e ocorrem em cerca de 88 países nas Américas, África, Índia, Ásia e Mediterrâneo, atingindo mais de 14 milhões de pessoas. Dessa forma o presente trabalho objetiva elaborar uma revisão de literatura sobre o conhecimento da bioatividade das espécies de Annonaceae em protozoários do gênero *Leishmania*. A revisão foi realizada através de análise de artigos e outros materiais bibliográficos correspondente a temática, sendo registradas mais de 160 espécies vegetais, dessas espécies vegetais seis são da família Annonaceae. As espécies vegetais seguida da parte vegetal utilizada e *Leishmania*, serão aqui listadas: *Annona muricata* L. (Semente, *Leishmania major* Yakimov & Schockov, 1914; *Leishmania mexicana* Garnham, 1962; *Leishmania donovani* (Laveran & Mesnil, 1902) Ross, 1903); *Annona foetida* Mart. (Folha - óleo essencial, *Leishmania guyanensis* Floch, 1954, *Leishmania braziliensis* Vianna, 1911, *Leishmania amazonensis* Lainson & Shaw, 1972, *Leishmania (Leishmania) infantum* Cunha e Chagas 1937); *Gutteria foliosa* Benth. (Casca do caule, *L. donovani*; *L. amazonensis*); *Annona crassiflora* Mart. (Casca da raiz e caules e madeira do caule, *L. donovani*); *Annona spinescens* Mart. (Raiz, *L. amazonensis*, *L. braziliensis*, *L. donovani*) e *Xylopia parviflora* Spruce (Raiz, *L. donovani*). Esses vegetais, são promissores na produção de fármacos para leishmanioses, e podem ser mais um subsídio para tratamento ou cura de populações acometida por essa doença negligenciada.

**Palavras-chave:** *Annona*; *Leishmania*; Plantas medicinais.

(Fomento: Universidade Estadual do Maranhão)

## AVALIAÇÃO LARVICIDA DE BETACIANINAS ISOLADAS E ETNOBOTÂNICA DE *GOMPHRENA GLOBOSA L.*

Madson Jonhe da COSTA<sup>1</sup>, Andria Vanessa Pena PINTO<sup>2</sup>, Alex Bruno Lobato RODRIGUES<sup>3</sup>

- 1- Discente do curso de Licenciatura em Química, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).  
madson.jonhe.quimico@gmail.com
- 2- Discente do curso de Licenciatura em Química, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).  
andriavpnt@gmail.com
- 3- Docente do curso de Licenciatura em Química, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).  
alexrodrigues.quim@gmail.com

Neste trabalho, abordou-se a espécie *Gomphrena globosa L.* (da família Amaranthaceae), na qual, é popularmente mais conhecida no Brasil como “perpétua”, suas folhas e flores têm sido usados no tratamento de hipertensão, diabetes, problemas renais, rouquidão, tosse, bronquite e outras doenças respiratórias, sendo o ramo da Etnobotânica é o conhecimento sobre as plantas medicinais muitas vezes simbolizam a única opção terapêutica para muitas comunidades e grupos étnicos, esse método<sup>1</sup> de uso popular e sua eficácia das plantas medicinais contribuem significativamente para a disseminação das propriedades terapêuticas das plantas, comumente usadas por efeitos médicos que eles produzem, embora os constituintes químicos às vezes não sejam de conhecido popular. Objetivo de avaliar a atividade larvicida em *A. aegypti*. Amostras de *G. globosa* foram coletadas no Distrito da Fazendinha, em Macapá-AP, e sua exsiccata foi identificada e depositada no Herbário Amapaense sob o número ABL003-HAMAB. O extrato hidroetanólico foi obtido na relação 1/20 (m/v) em hidrodestilação em aparelho do tipo Clevenger a 100°C por 2 horas, concentrado sobre pressão reduzida e diluído nos solventes e em concentrações adequadas para os ensaios fitoquímicos. Em relação à avaliação da atividade larvicida, os ensaios demonstraram mortalidade de 52,56% na maior concentração em 24 horas, e mortalidade de 84,57% na mesma concentração em 48 horas. Em relação a menor concentração, a mortalidade observada para as primeiras 24 horas foi equivalente a 3,06%, e para 48 horas igual a 7,61%. A prospecção fitoquímica do extrato bruto hidroetanólico *G. globosa* indicou a presença de classes de metabólitos secundários com atividade biológica de importância reconhecida para a indústria de alimentos e farmacêutica como saponinas, flavonoides e derivados de cumarina e antraquinonas. Contudo, esse extrato se mostrou não ativo como biocida contra larvas de *A. aegypti*.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Produtos Naturais; Controle Químico; Inseticida; *Aedes aegypti*.

Agência financiadora: Bolsa de Iniciação Científica do PROBIC/UNIFAP.

## POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS VEGETAIS DA PALMEIRA COMUM NA AMAZÔNIA: *EUTERPE OLERACEA*

Márcia BAY<sup>1</sup>, Wallyson de Jesus da COSTA<sup>2</sup>

1- Docente no Instituto Federal de Rondônia, Campus Calama. marcia.bay@ifro.edu.br\*

2- Discente do Curso de Técnico Integrado em Química, Instituto Federal de Rondônia, Campus Calama. wallyson0099@gmail.com

O corpo humano produz naturalmente radicais livres através do metabolismo oxidativo, que conduzem ao envelhecimento afetando diversos órgãos incluindo a pele, promovendo a oxidação de membranas celulares, proteínas e consequente diminuição de colágeno e elastina. Compostos que diminuem essa ação são chamados de antioxidantes e podem ser encontrados como parte do metabolismo de algumas espécies de plantas. Uma solução para reduzir o processo oxidativo está em recorrer para investigação do conhecimento empírico relacionado a ação de antioxidantes encontrados em plantas do Brasil, especificamente da Região Norte do País. A busca por cosméticos mais eficientes e capazes de prevenir e amenizar os efeitos do tempo sobre a pele é uma realidade. Os extratos de plantas medicinais com ação antioxidante são insumos cada vez mais procurados para o desenvolvimento de novos cosméticos com ação contra o envelhecimento cutâneo. O presente trabalho teve como analisar as atividades antioxidantes de extratos hidralcoólico, etanólico e aquoso obtidos das raízes do açazeiro (*Euterpe oleracea*). As raízes foram lavadas com uma solução de hipoclorito, trituradas e secas em temperatura ambiente. Para as extrações usou-se 50 gramas do material, sendo que as extrações realizadas com três diferentes solventes: água, etanol e mistura água-etanol 50-50%. As extrações ocorreram em temperatura de até 70°C em constante agitação por duas horas. Os extratos das raízes do açazeiro foram pipetados em volumes crescentes (50, 100, 150 e 200 µL), em seguida adicionados de 3,0 mL da solução etanólica de DPPH (0,2004 m.molL<sup>-1</sup>). Após 30 minutos de reação em temperatura ambiente, efetuou-se a leitura da absorbância a 517 nm das amostras, da solução de DPPH e do branco (etanol + DPPH), em um espectrofotômetro. Todos os experimentos foram realizados em triplicata. Todas os extratos estudados apresentaram capacidade antioxidante, entretanto a intensidade desta ação foi diferenciada entre eles. O extrato aquoso se destacou entre eles apresentado uma potente capacidade antioxidante. Os extratos testados podem ser usados como fontes de agentes antioxidantes em cosméticos, provavelmente pela presença de compostos fenólicos, que são agentes antioxidantes. Porém, estudos mais aprofundados ainda são necessários para que a capacidade antioxidante possa ser quantificada e o grau de segurança dos extratos potencialmente aplicáveis em cosméticos seja determinado.

**Palavras-chave:** Antioxidante; Cosméticos; Açazeiro.

Agência financiadora: Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Rondônia – Campus Calama (DEPESP)

## EFEITO DA SAZONALIDADE SOBRE O RENDIMENTO E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ÓLEO ESSENCIAL DAS FOLHAS DE *SYZYGIUM CUMINI* SKEELS

Mateus Feitosa SANTOS<sup>1</sup>; Midiã Rodrigues de OLIVEIRA<sup>2</sup>; Renata Takeara HATORI<sup>3</sup>, Vanessa Farias dos Santos AYRES<sup>4</sup>; Laenir Anjos da SILVA<sup>5</sup>

1 - Graduando em Farmácia, Universidade Federal do Amazonas; 2 - Pós-Graduanda Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos. (UFAM-ICET) midiarodriguesdeoliveira@gmail.com; 3 - Dra. em Ciências Farmacêuticas (USP) rtakeara@ufam.edu.br; 4 - Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos. (UFAM-ICET) vanefariasayres@gmail.com; 5 - Pós-Graduanda Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos. (UFAM-ICET). laeniranjos@gmail.com.

As pesquisas envolvendo o uso de plantas medicinais e seus empregos na indústria farmacêutica vem se destacando no cenário científico. Dentre as famílias botânicas com propriedades medicinais pode-se citar a família Myrtaceae representada por: cerca de 140 gêneros e mais de 3.500 espécies e com uma importante fonte de óleos essenciais e atividades biológicas tais como antibacteriana, antifúngica. Dentre os gêneros desta família pode-se citar o gênero *Syzygium* e a espécie *Syzygium cumini* Skeels conhecida popularmente como azeitona preta e apresenta propriedades biológicas tais como: antiviral, antimicrobiana. Diferentes fatores do ambiente podem influir diretamente nos rendimentos e na composição química dos óleos essenciais assim o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da sazonalidade sobre o rendimento e composição química do óleo essencial das folhas de *S. cumini* Skeels. Folhas de *S. cumini* foram coletadas no Horto Florestal de Itacoatiara - AM para extração dos óleos essenciais e estes foram obtidos por hidrodestilação das folhas frescas. A extração foi realizada em triplicata em aparelho de Clevenger, por 4 horas, utilizando-se 800 gramas em cada balão e em seguida as amostras foram centrifugadas por 10 minutos a 3500 RPM, para separação e retirada da água. Os óleos essenciais obtidos foram mantidos em tubos falcon tampados sob refrigeração. Foram selecionados duas amostras para a análise química e identificadas como: (AZS-E6: 11/10/2019) e (AZS-E9: 04/12/2019). O óleo extraído foi submetido à análise em CG-EM em equipamento SHIMADZU acoplado a um espectrômetro de massas SHIMADZU QP2010. A identificação dos constituintes foi realizada por interpretação dos seus espectros de massas, cálculo do Índice de Kovat's e comparação com dados da literatura. Para realização dessas análises, foi utilizado equipamento da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto-USP. Os rendimentos foram avaliados por meio do cálculo da média e desvio-padrão feitos no Excel, e foi possível avaliar que os maiores rendimentos foram alcançados nos períodos de transição da época chuvosa para época de seca e no início da época de seca. Os óleos essenciais apresentarem como componentes majoritários: cis- $\beta$ -ocimeno (22,38%),  $\beta$ -pineno (8,68%), limoneno (8,45%),  $\alpha$ -Terpineol (8,06%),  $\alpha$ --pineno (6,26%), trans-cariofileno (6,17%) para amostra coletada em outubro cis- $\beta$ -ocimeno (16,68%), trans- $\beta$ -ocimeno (16,45%),  $\alpha$ -terpineol (8,82%), limoneno (7,12%),  $\beta$ -pineno (6,90%), trans-cariofileno (6,63%), para amostra coletada em dezembro, e a média e desvio padrão destas amostras foram : (AZSE6:  $0,32 \pm 0,01$ ) e (AZE9:  $0,31 \pm 0,02$ ) assim é possível concluir que a sazonalidade influenciou diretamente na composição química e no teor dos óleos essenciais das folas de *S. cumini* Skeels.

**Palavras-chave:** Óleos essenciais, *Syzygium cumini*, Sazonalidade.

**Agência Financiadora:** FAPEAM.

## É POSSÍVEL BEBER ÁGUA DE CENTRAL DE AR?: PROPOSTAS DE REUTILIZAÇÃO E USO DE PRODUTOS NATURAIS ORIUNDOS DE PLANTAS MEDICINAIS (*Dalbergia monetaria*)

Nicolas Mateus Paiva PEREIRA<sup>1</sup>; Ramon Diego Cunha ARAUJO<sup>2</sup>

1- Estudante do Ensino Médio da Escola Visconde de Mauá, SESI-Amapá nicolasfeceap@gmail.com;

2- Doutorando em Inovação farmacêutica, Universidade Federal do Amapá e Docente do SESI-Amapá professorramonbiologia@hotmail.com

A água é um elemento vital para a sobrevivência dos seres vivos, no entanto, cada vez mais, está sendo poluída pelo homem, devido suas atividades econômicas; diminuindo as ofertas de água potável. Neste cenário, os aparelhos de ar condicionados podem produzir grandes quantidades de água por dia, representando uma fonte alternativa de recurso hídrico, podendo ser ingerida, ou utilizada para outros fins. Extratos de plantas medicinais são uma das alternativas naturais para contribuir para esse processo. Além disso, a inovação tecnológica pode ser um recurso viável no auxílio dessa missão, como as impressoras 3D, por exemplo. Então, este trabalho tem como objetivo verificar a possibilidade de ingestão da água de central e a utilização da mesma para fins domésticos; além de incorporar produtos naturais (extrato bruto hidroetanólico de *Verônica*) para o tratamento da água e a construção de um protótipo de filtro em impressora 3D. A partir disto, foram coletadas amostras de água de duas centrais de ar, com intervalos de uma e vinte e quatro horas durante dois dias, consecutivamente, afim de verificar a quantidade de água produzida e disponibilizar esta para atividades domésticas; a água foi tratada com extrato vegetal de *Dalbergia monetaria* (*Verônica*), uma planta medicinal da Amazônia e hipoclorito de sódio, segundo as normas da ANVISA. Os testes físico-químicos, bacteriológicos e de metais na água, serão realizados em dezembro de 2021. Além disso, foram coletadas água de uma central de 9.000 e 12.000 btus com vazão média de 19 e 23 L em 24 h, cada. A água armazenada foi disponibilizada para o uso doméstico da Escola SESI / Amapá. O extrato foi preparado e obteve um rendimento de 21 mg de 100g de casca de caule. O protótipo de filtro foi construído em impressora 3D. Portanto, espera-se obter resultados positivos no controle de qualidade da água, a partir do uso da planta medicinal *D. monetaria*, assegurando seu uso doméstico e potável, atuando como alternativa de uso em detrimento de problemas ambientais e de saúde pública que as pessoas enfrentam com a escassez de água de qualidade.

**Palavras-chave:** *Verônica*. *Dalbergia monetaria*. Extrato. Água de ar condicionado. Controle de qualidade.

## **INFLUÊNCIA DA CHUVA NA PRODUÇÃO DE METABÓLITOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *DALBERGIA MONETÁRIA* L.F.**

Ramon Diego Cunha ARAUJO<sup>1</sup>, Nicolas Mateus Paiva PEREIRA<sup>2</sup>

1- Doutorando em Inovação farmacêutica, Universidade Federal do Amapá e Docente do SESI-Amapá. professorramonbiologia@hotmail.com;

2- Estudante do Ensino Médio da Escola Visconde de Mauá, SESI-Amapá nicolasfeceap@gmail.com

O chá da casca do caule de *D. monetária* (verônica) é bastante usado na Amazônia para tratar a inflamação e outras desordens, o que implica em muitas coletas de seu material vegetal ao longo do ano. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a variação sazonal do potencial antioxidante, conteúdo de fenóis e flavonoides e sua correlação com o índice pluviométrico. Foi quantificado o teor de flavonoides e polifenóis totais e obtido o perfil cromatográfico de fenóis simples por UHPLC-DAD, além da atividade antioxidante pelos métodos DPPH° (2,2-diphenyl-1-picrilhydroxyl), fosfomolibdênio e poder redutor do ferro. Ocorreu variação sazonal dos constituintes químicos e da capacidade antioxidante; o mês de setembro (menos chuvoso) apresentou os maiores conteúdos de fenóis, enquanto que flavonoides foi no mês de junho (final do período chuvoso). Quanto ao perfil cromatográfico, foi identificado três picos de compostos fenólicos, onde os mesmos foram presentes em todas as coletas, apresentando variação apenas na sua quantidade. O mês de outubro apresentou os melhores resultados para o consumo de DPPH° e poder do ferro, enquanto que o fosfomolibdênio foi o mês de novembro. Os flavonoides apresentaram correlação positiva com a precipitação e o teste fosfomolibdênio correlação negativa. Estes achados são inéditos e corroboram para o entendimento da influência da precipitação nesta espécie e seu controle de qualidade como droga vegetal.

**Palavras-chave:** Amazônia. Verônica. Plantas medicinais. UHPLC-DAD. Pluviosidade

# 2



**Etnobotânica e  
conhecimento  
tradicional**



## PLANTAS DA FAMÍLIA PIPERACEAE UTILIZADAS POR MORADORES DA REGIÃO DE MUNGUBA, PORTO GRANDE, AMAPÁ, BRASIL

Alessandra dos Santos FACUNDES<sup>1</sup>, Plúcia Franciane Ataíde RODRIGUES<sup>2</sup>, Luciano Araujo PEREIRA<sup>3</sup>

1- Mestranda em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá. \*alessandrafacundes15@gmail.com

2- Mestranda em Biologia Vegetal, Universidade Federal do Espírito Santo. pluciargds12@gmail.com

3- Doutor em Botânica. Professor do Colegiado de Ciências Naturais, Universidade do Estado do Amapá. luciano.pereira@ueap.edu.br

Etnobotânica envolve levantamentos sobre o uso dos vegetais para diversos fins, como espécies pertencentes a Piperaceae conhecida popularmente como a família das "pimenteiras". O estudo objetivou investigar o conhecimento local sobre o uso de plantas da família Piperaceae e suas formas de aproveitamento na região de Munguba, Porto Grande, AP, Brasil. Foram entrevistadas 47 pessoas, entre agosto/2016 e maio/2017, por meio de entrevistas semiestruturadas e os informantes selecionados pelo método "bola de neve", a partir de visitas às propriedades dos moradores, onde se levantou as plantas da família Piperaceae cultivadas nos quintais dos mesmos e registradas suas características de uso em caderno de campo. O material botânico foi coletado por meio das técnicas usuais em taxonomia, a partir da técnica Turnê Guiada e depositado no Herbário Amapaense, e didático da Universidade do Estado do Amapá. Os dados indicaram que 57% dos entrevistados possuíam plantas da família em seus quintais, distribuídas nos gêneros *Piper* L. e *Peperomia* Ruiz & Pav. As categorias de uso mais comuns foram medicinais (43%), ornamentais (31%) e alimentícias (26%). Dentre as plantas citadas, conhecida popularmente como erva-de-jabuti (*Peperomia pellucida* (L.) Kunth) apresentou a maior versatilidade, táxon com maior CUPc = 95,23 e VU = 0,638297, utilizada toda a planta tanto para ornamentação, quanto na preparação de chás. Destaste a pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) usada como condimento e caapeba (*P. umbellatum* (L.) Kunth) como ornamental e suas folhas e raízes em infusão como medicinal. De acordo com 81% dos informantes o conhecimento foi adquirido por meio de seus pais e pelos mais antigos da comunidade, além de ser mencionado a participação da Escola Família Agrícola da Perimetral Norte. Erva-de-jabuti foi a planta mais usada e conhecida pelos entrevistados, o conhecimento obtido de forma difusa e a atenção dada às plantas é, principalmente, devido ao seu valor medicinal.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Piperales; Amazônia; Conhecimento local.

Agência financiadora: Bolsa PIBIC/CNPq.

## COLEÇÃO BIOCULTURAL ALIMENTÍCIA DO HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA

Ana Carolina de Nazaré Gonçalves da SILVA<sup>1</sup>, Antônio Pedro Costa BASTOS<sup>2</sup>, Jaisielle kelem França BENJAMIM<sup>3</sup>, Thales Alberto Correa Oliveira<sup>4</sup>, Rhian Barroso GARCIA<sup>5</sup>, Flávia Cristina Araújo LUCAS<sup>6</sup>.

1- Mestranda em Ciências Ambientais, Universidade do Estado do Pará. carolinagoncalvesjc@gmail.com.

2- Mestrando em Ciências Biológicas-Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi. antonio1c2b@gmail.com.

3- Doutora em Química Orgânica, Universidade do Estado do Pará. jaisequimica@gmail.com.

4- Graduado em Biologia, Universidade da Amazônia. thales\_correav8@hotmail.com.

5- Graduando em Química, Universidade do Estado do Pará. rhian.garcia@aluno.uepa.br.

6- Professora Pesquisadora, Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br.

Herbários caracterizam-se como depósitos científicos permanentes de plantas e/ou fungos. Além de atuarem na identificação e preservação de espécies, podem abrigar coleções de partes associadas (frutos, sementes e flores) e temáticas. No Herbário (MFS) Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva, da Universidade do Estado do Pará, encontra-se uma coleção temática de caráter biocultural que armazena plantas de diferentes categorias de uso, tais como: artesanal, medicinal, alimentícia e ritualística. Na categoria Alimentícia estão inseridos materiais botânicos que revelam a riqueza e o refinamento dos sistemas culturais de diversas comunidades, uma vez que os vegetais são interpretados como instrumentos mantenedores da vida. Assim, este estudo teve por objetivo apresentar a categoria Alimentícia do Herbário (MFS) Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva, valorizando os saberes tradicionais e memórias bioculturais. Foram realizadas consultas e filtros ao banco de dados do Tainacan para a obtenção de informações, como o nome do artefato, família botânica, espécie, local de obtenção, formas de emprego e finalidade de uso. A categoria representa cerca de 11,64% (80 itens) de toda a coleção biocultural. Verificou-se no grupo o registro de 28 famílias botânicas, dentre essas, Euphorbiaceae e Poaceae são as mais representativas. *Manihot esculenta* Crantz (Mandioca) foi a espécie mais abundante na coleção. Os objetos da categoria artesanal são oriundos, em sua maioria, do município de Belém-PA, provenientes da feira do Ver-o-Peso. Das formas mais recorrentes de uso da mandioca, destacam-se como derivados: farinhas, tucupi e gomas, além de variedades de milhos, feijões e pimentas. A coleção valoriza a utilização das plantas como formadoras de sistemas culturais, que atuam como símbolos e representações do modo de vida de um povo.

**Palavras-chave:** Alimento; Agricultura; Coleção; Repertório Cultural.

Agência financiadora: Bolsa de Mestrado-CAPES.

## COLEÇÃO BIOCULTURAL MEDICINAL DO HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA

Ana Carolina de Nazaré Gonçalves da SILVA<sup>1</sup>, Antônio Pedro Costa BASTOS<sup>2</sup>, Jaisielle kelem França BENJAMIM<sup>3</sup>, Thales Alberto Correa Oliveira<sup>4</sup>, Rhian Barroso GARCIA<sup>5</sup>, Flávia Cristina Araújo LUCAS<sup>6</sup>.

1- Mestranda em Ciências Ambientais, Universidade do Estado do Pará. carolinagoncalvesjc@gmail.com.

2- Mestrando em Ciências Biológicas-Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi. antonio1c2b@gmail.com.

3- Doutora em Química Orgânica, Universidade do Estado do Pará. jaisequimica@gmail.com.

4- Graduado em Biologia, Universidade da Amazônia. thales\_correav8@hotmail.com.

5- Graduando em Química, Universidade do Estado do Pará. rhian.garcia@aluno.uepa.br.

6- Professora Pesquisadora, Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br.

Distintos pela função de salvaguardar coleções botânicas de partes associadas (frutos, sementes e flores), os herbários são coleções de plantas desidratadas e atuam na identificação e preservação de espécies, e servem como depositórios científicos permanentes de plantas e/ou fungos. No Herbário (MFS) Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva, da Universidade do Estado do Pará, encontra-se uma coleção temática de caráter biocultural que armazena plantas de diferentes categorias de uso, tais como: artesanal, medicinal, alimentícia e ritualística. Em medicinal estão inseridos materiais botânicos que revelam a riqueza dos sistemas culturais de diversas comunidades, uma vez que os vegetais são interpretados como instrumentos de cura. Assim, este estudo teve por objetivo apresentar a categoria Medicinal do Herbário (MFS) Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva, valorizando os saberes tradicionais e memórias bioculturais. Foram realizadas consultas e filtros ao banco de dados do Tainacan para a obtenção de informações, como o nome do artefato, família botânica, espécie, local de obtenção, formas de emprego e finalidade de uso. A categoria representa cerca de 57,21% (393 itens) de toda a coleção biocultural. Verificou-se no conjunto o registro de 80 famílias botânicas, dentre essas, Fabaceae e Lamiaceae são as mais representativas. *Copaifera* sp. (Copaíba) foi a espécie mais abundante na coleção contendo 12 registros. Os objetos da categoria medicinal são oriundos, em sua maioria, do município de Belém-PA, provenientes de comunidades tradicionais e quilombolas, comércios e feiras nacionais e internacionais. As formas de uso e finalidades mais recorrentes na categoria são exsiccatas de plantas medicinais, drogas vegetais e produtos. Os registros medicinais da coleção representam a cultura, a mentalidade e o estilo de vida do povo que doou tal artefato, manifestos nos usos, funções e simbologias. A coleção fortalece a utilização das plantas como formadoras de sistemas culturais, que representam o modo de vida de um povo.

**Palavras-chave:** Cura; Conhecimento tradicional; Coleção; Repertório cultural.

Agência financiadora: Bolsa de Mestrado-CAPES.

## FITOFARMACOPÉIAS INDÍGENAS: UMA REVISÃO PARA A PAN-AMAZÔNIA

Andreza Abreu ROCHA<sup>1</sup>, Pedro Glécio Costa LIMA<sup>2</sup>, Márlia COELHO-FERREIRA<sup>3</sup>

1- Bacharelado em Farmácia. Escola Superior da Amazônia. \*andreza.aaj@gmail.com

2- Pesquisador PCI-DB, Coordenação de Botânica/ Museu Paraense Emílio Goeldi. gleciolima@gmail.com

3- Pesquisadora, Instituto Nacional da Mata Atlântica. marlia.ferreira@inma.gov.br

As florestas tropicais, particularmente na Pan-Amazônia, fornecem uma grande quantidade de plantas medicinais, conhecidas principalmente por seus povos indígenas que histórica e culturalmente desenvolveram interações com ambiente em que vivem. O objetivo deste trabalho foi analisar os estudos sobre as fitofarmacopeias indígenas amazônicas, a fim de identificar os principais sintomas e doenças relacionados ao uso de plantas. A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura no Repositório do Museu Paraense Emílio Goeldi, Scielo e Pubmed. Os termos-chaves considerados para buscas foram plantas medicinais, povos indígenas, drogas vegetais, Amazônia, região amazônica e farmacopeias. As categorias da International Classification of Primary Care – ICPC-2 (WONCA) foram adotadas para classificar as indicações terapêuticas identificadas. Para um total de oito trabalhos, foram sistematizados 842 registros de plantas utilizadas pelas etnias Mojeño, Yuracare, Mebêngôkre-Kayapó, Yanomami, Waorani, Tiriyo, Shipibo-Konibo, Ashaninka, Matsigenka e Iquito, relativas a 667 espécies de 296 gêneros e 138 famílias botânicas. As fitofarmacopeias analisadas apresentaram valores de riqueza entre 32 e 171 espécies, com média de  $104 \pm 49$  espécies. No ranking das plantas mais frequentes, sobressaíram *Bixa orellana* L. (n= 5), *Gossypium barbadense* L. (n= 5), cujos usos medicinais e nomes locais foram exclusivos para cada etnia. Foram identificadas plantas medicinais relacionadas às categorias 'doença geral e não-específicas' (A), 'doenças do aparelho digestivo' (D), 'pele'(S) e 'doença do sistema musculoesquelético'(L). A maior representação da categoria 'A' se deve ao fato de a mesma abranger várias doenças e sintomas, como por exemplo, casos de acessos e convulsões epileptiformes, escurecimentos da vista, tonteiras, os quais foram relacionados ao uso de *Roupala obtusata* Klotzsch na etnia Tiriyo. Embora os resultados sejam parciais, os estudos incluídos no trabalho sugerem que os sistemas médicos locais são exclusivos para cada cultura e que os tratamentos dos sintomas e doenças dependem de repertórios de plantas característicos de cada etnoflora.

**Palavras-chave:** Diversidade Biocultural. Etnobotânica. Amazônia.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Capacitação Institucional (PCI)/Museu Paraense Emílio Goeldi.

## PLANTAS TERAPÊUTICAS EMPREGADAS EM RELIGIOSIDADES DE CURA NO MUNICÍPIO DE VIGIA/PA

Antonio da Conceição Lobato NETO<sup>1</sup>, Antonio Pedro Costa BASTOS<sup>2</sup>, Rhian Barroso GARCIA<sup>3</sup>, Izabele Barra da COSTA<sup>4</sup>, Flávia Cristina Araújo LUCAS<sup>5</sup>

1- Mestrando em Diversidade Sociocultural, Museu Paraense Emílio Goeldi. \*nettolobato11@gmail.com

2- Mestrando em Ciências Biológicas-Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/ Museu Paraense Emílio Goeldi. antonio1c2b@gmail.com

3- Graduando em Química, Universidade do Estado do Pará. rhian.garcia@aluno.uepa.br

4- Graduando em Química, Universidade do Estado do Pará. izabele.costa@aluno.uepa.br

5- Professora Pesquisadora, Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br

As plantas são elementos vitais na história de formação dos povos sendo reconhecidas em todas as civilizações, garantindo a sobrevivência do homem e funcionando como artifícios para reestabelecimento da saúde e cura do corpo, alma e mente. Os vegetais desencadeiam símbolos e conexões, e por vezes atuam como intermediadores diretos do Sagrado, assumindo a forma de ingredientes para chás, banhos, bebidas e símbolos diversos. O trabalho objetivou analisar os simbolismos botânico-religiosos presentes em sistemas de crença da cidade de Vigia, Pará, bem como suas finalidades como recursos terapêuticos na construção de concepções de saúde e doença. A amostragem foi não probabilística e consistiu em um total de cinco especialistas, caracterizados como conhecedores exímios do reino vegetal e de suas aplicações. Através de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, anotações em caderno de campo e registros audiovisuais, obteve-se informações quanto às plantas empregadas, doenças culturais, receitas medicamentosas e ritos de cura, compreendendo o cenário religioso e social em que estes indivíduos estavam inseridos. O resultado da pesquisa de campo identificou 22 espécies botânicas distribuídas em 16 gêneros e 11 famílias, sendo empregadas em geral como banhos, chás, uso tópico e/ou amuleto, presentes em diferentes contextos mágico-religiosos. As plantas mais citadas e significativas foram a espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain- Asparagaceae); espada de Joana D'arc (*Sansevieria* ThunB. – Asparagaceae); comigo ninguém pode (*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott- Araceae) e arruda (*Ruta graveolens* L. – Rutaceae). Essas 04 espécies eram utilizadas como amuletos e símbolos de proteção contra energias nocivas, consideradas verdadeiras barreiras contra o mal e sendo indispensáveis na residência para obtenção do bem estar e para viver com saúde. Elementos botânicos apresentam valores sociais e terapêuticos, interligam o homem com suas práticas culturais e estabelecem harmonia e equilíbrio ao meio em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Amazônia; Símbolos de cura; Sagrado; Espiritualidades; Especialistas.

## **BIOCULTURALIDADE DO MIRITIZEIRO (*Mauritia flexuosa* L. f.): HISTÓRIAS DE VIDA, SOCIOECONOMIA E CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PA**

Antonio Pedro Costa BASTOS<sup>1</sup>, Maria Antonia Ferreira GOIS<sup>2</sup>, Rhian Barroso GARCIA<sup>3</sup>, Izabele Barra da COSTA<sup>4</sup>, Maria Isabel Montoril GOUVEIA<sup>5</sup> Flávia Cristina Araújo LUCAS<sup>6</sup>

1- Mestrando em Ciências Biológicas-Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/ Museu Paraense Emílio Goeldi. antonio1c2b@gmail.com. 2- Mestra em Ciências Biológicas- Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/ Museu Paraense Emílio Goeldi. maria.h.botanica@gmail.com. 3- Graduando em Química, Universidade do Estado do Pará. rhian.garcia@aluno.uepa.br. 4- Graduanda em Química, Universidade do Estado do Pará. izabele.costa@aluno.uepa.br. 5- Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Pará. maria.gouveia@aluno.uepa.br. 6- Professora Pesquisadora, Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br.

O extrativismo vegetal há milhares de anos vem sendo essencial para os povos amazônicos e, contemporaneamente, a Etnobotânica auxilia na compreensão da relação entre as comunidades tradicionais e o manejo dos recursos florestais, que até hoje são essenciais para inúmeras famílias. O desenvolvimento sustentável promove a conservação das espécies por meio dos recursos extraídos, dentre os quais pode-se citar o miritizeiro, miriti ou buriti (*Mauritia flexuosa* L. f.). Esta pesquisa objetiva compreender a conservação da palmeira através das práticas bioculturais nos ateliers de artesanato de miriti na Cidade de Abaetetuba-PA. Para o levantamento de dados foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, para a seleção dos entrevistados utilizou-se o método bola de neve, entrevistas semiestruturadas e listagem livre. Realizou-se turnês guiadas nos ambientes de cultivo da espécie a fim de coletar dados sobre o miriti e coletar amostras para as descrições morfológicas bem como para herborização, seguindo técnicas usuais em taxonomia vegetal e literatura específica para Palmeiras. Além disso, foi feita a correlação da morfologia dos órgãos de *M. flexuosa* associando aos respectivos usos etnobotânicos, também foi utilizada literatura específica e os dados obtidos durante as entrevistas e observações de campo e das amostras bioculturais acervadas. A considerada “Palmeira santa” da qual tudo se aproveita, é amplamente utilizada na construção civil, artesanato, culinária e uso na agricultura. Com o estipe e as folhas fazem-se as casas ribeirinhas, dos frutos e flores são feitos bolos, mingaus, guloseimas, vinhos e licores, do estipe ou tronco em decomposição é retirado um adubo produzido com decomposição da palmeira, e do pecíolo é retirado o “isopor da Amazônia”, utilizado para a confecção de artefatos e brinquedos de miriti, conhecidos mundialmente. Este trabalho contribui com informações sobre a diversidade biocultural, visando a conservação e valorização desta espécie.

**Palavras-chave:** Miriti; Conhecimento tradicional; Conservação.

Agência financiadora: Bolsa de Mestrado- CAPES.

## INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NO ESTADO DO AMAPÁ

Cleidilene Pereira DIAS<sup>1</sup>, Yuri Nascimento do NASCIMENTO<sup>2</sup>,  
Wegliane Campelo da Silva APARÍCIO<sup>3</sup>

1- Pós-graduanda em Ciências Naturais, Universidade do Estado do Amapá. biolenedias@gmail.com

2- Pós-graduando em Ciências Naturais, Universidade do Estado do Amapá. nascimento.yuri845@gmail.com

3- Professora do Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amapá. wellcampelo@yahoo.com.br

A utilização de plantas medicinais no tratamento de enfermidades, está intimamente relacionada com a cultura popular, alicerçada no convívio familiar e nos ensinamentos transmitidos de pais para filhos no decorrer das gerações. Grande parte do conhecimento referente ao uso de plantas medicinais no Brasil, advém da cultura indígena e das comunidades quilombolas. E o estado do Amapá possui uma grande parcela de sua população descendente de tais grupos. Através dos pressupostos anteriormente citados, e compreendendo a relevância das plantas medicinais para a sociedade, o objetivo principal do presente trabalho foi proporcionar conhecimentos etnobotânicos sobre as plantas medicinais através de intervenções pedagógicas em alunos de duas escolas públicas do estado do Amapá. O público alvo foi composto por (N=67) alunos do ensino médio. Inicialmente foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas fechadas para se obter dados sobre os conhecimentos prévios dos alunos. Após a aplicação dos questionários, foi aplicada uma aula teórica sobre aspectos etnobotânicos, exemplares de plantas medicinais e sua utilização. Posteriormente, os alunos foram divididos em grupos para utilizarem um jogo de tabuleiro etnobotânico e um jogo de dominó das plantas medicinais. Após obterem conhecimentos durante a aula teórica e a utilização dos dois jogos didáticos, os alunos confeccionaram cartazes com exemplares de plantas medicinais que fazem uso nas suas casas. Findando as intervenções pedagógicas, foi aplicado o questionário final, e neste 100% (N=67) dos estudantes responderam que gostaram de aprender sobre etnobotânica, 98,51% (N=66) dos alunos afirmaram ter gostado de participar da pesquisa e suas metodologias. Podendo assim inferir que a proposta metodológica empregada atuou de forma eficaz para o ensino etnobotânico das plantas medicinais em estudantes da educação básica.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Intervenção pedagógica; Jogos didáticos.

## **ESTUDO ETNOBOTÂNICO SOBRE *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ, ESTADO DO PARÁ**

Daniele Lopes RODRIGUES<sup>1</sup>, Luiz Alberto Cavalcante GUIMARÃES<sup>2</sup>, Raynon Joel Monteiro ALVES<sup>3\*</sup>, Ana Cláudia Caldeira TAVARES-MARTINS<sup>4</sup>

1- Graduação em Ciências Naturais, com habilitação em Biologia – Universidade do Estado do Pará (UEPA); nyelly\_lindinha@hotmail.com. 2- Professor Mestre do Departamento de Ciências Naturais (UEPA) – UEPA; lacg2775@yahoo.com.br. 3- Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia (Rede Bionorte) – Universidade Federal do Pará (UFPA); rayalves14@gmail.com. 4- Professora Doutora do Departamento de Ciências Naturais (UEPA) e da Rede Bionorte (UFPA); ana.martins@uepa.br

A espécie *Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers. tem importância na medicina popular, em especial, na mesorregião do Baixo Tocantins, Estado do Pará, onde as folhas são usadas como tônica e no tratamento de diversas doenças. Pelo exposto, este estudo visou levantar aspectos etnobotânicos sobre *Kalanchoe pinnata*, município de Cametá, Baixo Tocantins-PA. Foram aplicados formulários estruturados com perguntas fechadas, aleatoriamente, a 70 usuários da Feira Municipal de Cametá, a fim de obter as informações sobre o nome popular, local de procedência do material vegetal, partes utilizadas no preparo dos remédios, modo de preparação e indicações medicinais. Estes dados foram analisados em planilhas do Excel 2018 para o cálculo de frequências e subsidiar as discussões da pesquisa. Os informantes foram 50,0% homens e, na mesma frequência, mulheres, com idade compreendida entre 15 e 85 anos. Os espécimes da planta (folha do pirarucu, como é mais conhecida localmente) são oriundos de quintais residenciais (86,0%), o que pode ter sido devido a sua fácil propagação; as partes utilizadas foram as folhas (87,0%) e as raízes (13,0%), estando diretamente relacionadas a duas formas de preparo dos remédios, os cataplasmas (87,0%) e os chás (13,0%). Quanto às indicações de uso, os informantes citaram para o tratamento de dores, lesões ou queimaduras (68,0%); 18,0% mencionaram somente para as contusões; 9,0%, para doenças estomacais; e 5% para outros fins (febres e problemas renais), sendo que as duas primeiras indicações estiveram relacionadas à frequente citação de cataplasmas como forma de preparo, e as duas últimas justificaram o uso de chás. Diante disso, verificou-se um importante conhecimento etnobotânico sobre *K. pinnata* dessa parcela populacional de Cametá, o que possivelmente pode estar amplamente difundido em todo o município e na mesorregião do Baixo Tocantins. Muitas pessoas recorrem à medicina alternativa, como acontece com a folha do pirarucu, por ser mais barata, de fácil aquisição e por terem acesso ao conhecimento etnobotânico repassado entre as gerações. Sugerem-se mais estudos desta natureza, diante da flora medicinal da Amazônia, a qual ainda é pouco explorada em algumas regiões, a fim de servir de base para pesquisas químicas e farmacológicas em busca de princípios ativos, além de fornecer às pessoas subsídios para o uso mais seguro e eficaz desta planta no tratamento de doenças.

**Palavras-chave:** Amazônia; Etnobotânica; Folha de pirarucu; Medicina popular; Planta medicinal.

Agência financiadora: Sem financiamento.

## LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS URBANOS NO MUNICÍPIO DE HUMAIÁ-AM

Doraci Brito de SOUZA<sup>1</sup>; Daniela de Moraes BATISTA<sup>1</sup>; Fabio Geraldo de SOUZA<sup>1</sup>; Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

- 1- Discente em Licenciatura dupla em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas.  
\*doraci.ufam@gmail.com;
- 1- Discente em Licenciatura dupla em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas.  
Batistadaniazul@gmail.com
- 1- Discente em Licenciatura dupla em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas.  
fgeraldodesouza@gmail.com
- 2- Biólogo, Prof. Dr. Universidade Federal do Amazonas  
renatoabreu07@hotmail.com

O conhecimento popular de plantas medicinais no sul do Amazonas é resultado vivido desde os tempos remotos até os dias atuais, relações essas que são base de conhecimentos passado a cada geração, sendo este um grande passo para a cultura do uso e cultivo de plantas medicinais, o conhecimento popular que uma pessoa ou até mesmo comunidade possa ter sobre plantas medicinais passa ser considerado um conhecimento empírico. Os quintais urbanos exercem a função de reservatórios de biodiversidade em comunidades e mundo afora. Este trabalho tem como objetivo de realizar levantamento etnobotânica de plantas medicinais em quintais urbanos no município de Humaitá AM, a pesquisa foi realizada em agosto de 2019 com moradores de área urbana, para coleta de dados foi utilizado 40 questionário semiestruturado com perguntas socioeconômicas, como adquire o conhecimento sobre plantas medicinais, quais partes das plantas são utilizadas, qual a utilidade de cada espécie, modo de preparo e quais espécies são encontradas em seus quintais. Foram detectadas 61 espécies vegetais de uso medicinal pertencente a 30 famílias botânicas com destaque para Lamiaceae e Euphorbiaceae. Destacaram-se o coqueiro (*Cocos nucifera* L.), alfavaca (*Ocimum micranthum* Willd.), chicória (*Eryngium foetidum* L.), capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf.), sara tudo (*Justicia acuminatissima* (Miq.) Bremek.) e babosa (*Aloe vera* L.). A decoção das folhas visando à obtenção do chá foi o principal modo de preparo das plantas, sendo 70% sendo utilizado para tratamento de gripe e 30% para infecções. A maioria, (70%) dos entrevistados relataram que este conhecimento foi passado de geração a geração (pais à filhos), O cultivo das plantas medicinais em quintais auxilia no combate a doenças e promove a conservação *ex situ* da agrobiodiversidade agroflorestral, bem-estar aos moradores pela melhoria da paisagem, ambiência microclimática e espaço de lazer. E os costumes de cultivo vem sendo muito valorizado pelos moradores e que a cultura ainda existe até nos dias atuais, visando que aos entrevistados mais antigos apresentam o interesse de passar tais conhecimentos aos mais jovens.

**Palavras-chave:** etnobotânica, fitoterapia, sul do Amazonas.

## **CONSTRUÇÃO DE BASE DE DADOS DAS PLANTAS MEDICINAIS AROMÁTICAS DA REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS, PARÁ, BRASIL**

Edson Costa da SILVA<sup>1</sup>, Maria das Graças da Silva PEREIRA<sup>2</sup>, Jeferson Miranda COSTA<sup>3</sup>,  
Sebastião Gomes SILVA<sup>4</sup>, Ronaldo Lopes de Sousa<sup>1\*</sup>

1- Universidade Federal do Pará,

2- Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, 3- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará,

4- Secretaria de Educação do Estado do Pará, ronaldosousa@ufpa.br

A construção de um banco de dados é extremamente importante para a documentação da diversidade biológica do Baixo Tocantins, pois nessa região há diversos levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais e plantas medicinais aromáticas (PMA), somando grande volume de informações sobre as indicações terapêuticas, usos e formas de preparos de remédios caseiros baseado no conhecimento tradicional. Sendo assim, essa pesquisa objetivou a construção de uma base de dados das PMA de seis comunidades da região do Baixo Tocantins, Pará, Brasil. O banco de dados encontra-se em construção e já foram incluídas 24 espécies de PMA. As informações que constam no banco de dados para cada espécie são: o nome popular, nome científico, família, parte utilizada, indicação, preparo, local de coleta, coordenadas geográficas, altitude, dados etnobotânicos obtidos na literatura e dados qualitativos e quantitativos obtidos na literatura. A construção de uma base de dados será essencial para preservação, compartilhamento e sistematização dessas informações e desenvolvimento da pesquisa básica e aplicada nessa região, da Amazônia brasileira.

**Palavras-Chave:** Base de dados; Plantas medicinais aromáticas; Região do Baixo Tocantins.

## LEVANTAMENTO DE PLANTAS CONDIMENTARES NA COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM

Elizabeth da Silva LIMA<sup>1</sup>; Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

1- Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM. elizabethlima@hotmail.com

2- Prof. Dr. do Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM. renatoal@ufam.edu.br

O estudo da Etnobotânica, na atualidade, tem sido considerado como resultado de muitas mudanças históricas. Essa Ciência garante um conhecimento sólido sobre a relação entre o homem e as plantas, e estas com ações antrópicas. Com isso, esta pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento de plantas condimentares na Comunidade de Cristolândia, em Humaitá-AM. Desta forma, foi realizada entrevista com perguntas semiestruturadas aos moradores da referida comunidade utilizando a técnica bola de neve. Para análise dos dados de cada variável foi feito através de estatística descritiva, realizando a tabulação e organização destes em uma planilha do programa Excel 2016. Foram entrevistadas 50 pessoas e cerca de 95% destes, mencionaram que sabe o que são as plantas condimentares, e esse conhecimento foi repassado de geração a geração. Foram citadas 23 espécies de plantas condimentares, sendo as mais citadas foram: limão (*Citrus limonum* L.), chicória (*Sonchus oleraceus* L.), alfavaca (*Marsypianthes chamaedrys* Vahl.), açafrão (*Curcuma longa* L.), cebola (*Allium cepa* L.), coentro (*Coriandrum sativum* L.), abóbora (*Cucurbita maxima* Duchesne ex Lam.), urucum (*Bixa orellana* L.), alho (*Allium sativum* L.) e cebolinha (*Allium fistulosum* L.). Esses resultados demonstram que o uso de plantas ainda é um importante recurso utilizado nos próprios quintais. Desta forma, valorizando o conhecimento popular e científico de modo a contribuir para o uso racional de plantas e visando a importância de conservá-la no meio ambiente e na vida da sociedade. Portanto, verificou-se que os moradores da comunidade Cristolândia detém o conhecimento de plantas condimentares e fazem o uso diariamente no processo de alimentação.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Quintais, Saberes populares.

## MACRÓFITAS AQUÁTICAS MEDICINAIS DO ALTO-SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL

Gabriane da Silva MATOS<sup>1\*</sup>; Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

- 1- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências ambientais, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Humaitá/AM. \*E-mail: gabrianesmatos@gmail.com  
2- Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia, Professor Adjunto do Colegiado de Ciências: Biologia e Química, da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, Humaitá/AM.

Macrófitas aquáticas são plantas vasculares que ocupam desde áreas encharcadas até aquelas completamente alagadas. Existem várias pesquisas sobre estes vegetais no Brasil e a região que menos se tem registros de trabalhos científicos voltados para as plantas aquáticas é a região do Alto-Solimões. Considerando que nesta região se encontra uma grande riqueza de espécies de vegetais e apresenta um ambiente propício para a propagação e o desenvolvimento de macrófitas aquáticas onde se torna importante obter informações voltadas para esta área. Com intuito de realizar o levantamento de macrófitas aquáticas medicinais existentes na comunidade de São José, localizada no Município de Benjamin Constant-AM, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória de forma descritiva, bibliográfica e documental. Para isso foram feitas as coletas das macrófitas, montagem de exsicatas e registros fotográficos, possibilitando assim, a partir das informações coletadas verificar a quantidade de famílias e espécies encontradas, assim como ilustrar e descrever as espécies de macrófitas aquáticas de acordo com sua morfologia, classificá-las de acordo com suas formas biológicas e identificar as estruturas morfológicas que auxiliaram-nas a se adaptarem ao ambiente aquático. Identificou-se cerca de 36 espécies de macrófitas aquáticas, divididas em 25 famílias, onde dessas 36 espécies, segunda a literatura, 6 delas são consideradas medicinais, sendo as espécies científicas e seus respectivos nomes populares: *Azolla filiculoides* Lam. (Azola), *Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth (mururé), *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms (Aguapé), *Lemna aequinoctialis* Welw (Lentilha-d'água), *Pistia stratiotes* L. (Alface d'água) e *Victoria amazonica* (Poepp.) Sowerby (Vitória-régia). Assim, com a realização deste trabalho obteve-se resultados suficientes para entender que na região estudada existe uma grande riqueza de espécies desses vegetais e que ainda se faz necessário futuras pesquisas para que seja possível conhecer ainda mais a flora aquática desta região biodiversa, contribuindo assim com novas informações sobre este grupo de vegetais para a ciência.

**Palavras-chave:** Formas biológicas, estruturas adaptativas, identificação.

Agência financiadora: A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

## ETNOCONHECIMENTO NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS: SABERES SOBRE AS ÁRVORES DE TURURI DO POVO TICUNA

Heli Alves INÁCIO<sup>1</sup>, Geise de Góes CANALEZ<sup>2</sup>, Nixon Franco RABELO<sup>3</sup>

1- Graduando Ciências Agrárias e do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas. thatspo90@gmail.com

2- Profa. no Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas. gcanalez@ufam.edu.br.

3- Parabolítico, Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas. nixon@ufam.edu.br.

O povo Ticuna é um dos maiores grupos indígenas do Brasil, e estão presentes em vários municípios da região do Alto Solimões no Amazonas. Esse povo é reconhecido por possuir uma variedade de máscaras de rituais, cuja matéria-prima utilizada para confecção são entrecascas de árvores denominadas Tururi “tchuna”. Em suas festas e manifestações culturais têm a presença de mascarados, que ao perseguir os convidados com brincadeiras gerando um misto de alegria e medo. Esses artefatos assim como a estrutura dos adornos “cocar” são feitos dessa fibra vegetal. A fibra de tururi é conhecida por suas características de resistência, impermeabilidade e durabilidade. Entretanto, nos documentos sobre as árvores de uso do povo Ticuna, ainda não se tem a descrição das espécies arbóreas e sua ecologia. Esse trabalho vem de encontro às necessidades de transpor o etnoconhecimento do povo da oralidade para repasse do saber Ticuna aos seus descendentes e do anseio da acessibilidade dos indígenas à academia, agora protagonistas da escrita dos saberes indígenas sobre a floresta amazônica. Como processo de pesquisa a visita ao Centro Museu Magüta, na sede do município de Benjamin Constant-AM, conversas com os conhecedores de plantas e do tururi, na minha Comunidade, São Leopoldo, foram realizadas, junto aos meus familiares, durante 12 meses. Nesse sentido, eu indígena ticuna, pude desenvolver por meio do olhar do meu povo, uma pesquisa científica que será publicada e apresentada. Como resultados foram mencionados sete tipos de árvores conhecidas, citadas na língua materna “Tchuna”, “Conetü”, “Bama”, “Naitchi”, “Nüwiritchi”, “Nacüma” e “Peyü”, que a entrecasca é retirada para fazer o tururi. Descrevendo as características das árvores de tururi, a “Tchuna”, segundo o parabolítico do INC/UFAM, é espécie do gênero em Ficus, não identificada, família Moraceae. As características externas desta verificou-se que é similar de Caxinguba-branca, nas folhagens, sementes e nos frutos, mas há diferença encontrada na entrecasca da árvore.

**Palavras-chave:** Floresta Amazônica; Espécies arbóreas; Saber ancestrais.

Agência financiadora: PIBIC voluntário.

## HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA: CAMINHO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Heloísa Alves Martins de ALMEIDA<sup>1</sup>, Antonio Pedro Costa BASTOS<sup>2</sup>, Maria Antonia Ferreira GOIS<sup>3</sup>, Izabele Barra da COSTA<sup>4</sup>, Rhian Barroso GARCIA<sup>5</sup>, Flávia Cristina Araújo LUCAS<sup>6</sup>.

- 1- Graduanda em Química, Universidade do Estado do Pará. martinssheloisaa@gmail.com.
- 2- Mestrando em Ciências Biológicas-Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi. antonio1c2b@gmail.com.
- 3- Mestra em Ciências Biológicas-Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi. mariah.botanica@gmail.com.
- 4- Graduanda em Química, Universidade do Estado do Pará. izabele.costa@aluno.uepa.br.
- 5- Graduando em Química, Universidade do Estado do Pará. rhian.garcia@aluno.uepa.br.
- 6- Professora Pesquisadora, Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br.

Herbários são coleções que documentam a diversidade de plantas e/ou fungos e as memórias bioculturais associadas a tais elementos. São fontes de estudos científicos interdisciplinares em botânica e funcionam como instrumento sensibilizador para o contato com a natureza. Este trabalho objetivou apresentar o Herbário (MFS) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlene Freitas da Silva, da Universidade do Estado do Pará, como ferramenta para a valorização da flora e saberes da Amazônia. Informações sobre o acervo foram filtradas pelo Botanical Research and Herbarium Management System (Brahms), cadernos de visitas, redes sociais e site oficial. As coleções integrantes do MFS são constituídas por: exsicatas (coleção principal) atualmente com 9591 espécimes, e as coleções associadas (flores, frutos e sementes e plântulas) com 241 amostras; coleção de briófitas e fungos com 932 e 110 exemplares, respectivamente; e a coleção temática biocultural, com 687 registros entre exsicatas de espécies terapêuticas e artefatos. O compartilhamento de conhecimento com a sociedade se dá por meio de visitas monitoradas e exposições. Dentre elas, pode-se destacar o "Dia Nacional da Botânica" promovido anualmente, bem como a participação da equipe do Herbário em eventos científicos locais, nacionais e internacionais. De janeiro/2018 a Novembro/2021 foram registradas 406 visitas ao acervo, entre docentes, alunos de graduação e de pós-graduação, escolas das redes pública e privada de ensino e da comunidade em geral. Houve o auxílio também em pesquisas e projetos, totalizando 38 trabalhos efetivados, destacando-se o Herbário itinerante, que leva a coleção a espaços não formais de ensino. Através das mídias sociais é possível acompanhar a eficácia na distribuição das informações ao público. As redes sociais apresentaram uma média de 1718 seguidores desde 2016; e o site recebeu 32, 929 acessos de diversas partes do mundo. O rico patrimônio biológico, sócio cultural e científico do Herbário representa um espaço sensibilizador para a conservação da biodiversidade regional.

**Palavras-chave:** Coleções científicas; Patrimônio biológico; Popularização da ciência.

Agência financiadora: Bolsa de Graduação-PROEX/UEPA.

## **POTENCIAL ECONÔMICO, ALIMENTÍCIO E MEDICINAL DE MARI-MARI *Cassia leiandra* Benth.: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Heloisa Nogueira de SOUZA<sup>1</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

1- Graduanda em Licenciatura dupla em Ciências – Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas.  
heloisanogueira1999@gmail.com

2- Biólogo, Docente da Universidade Federal do Amazonas. renatoabreu07@hotmail.com.

Mari-mari (*Cassia leiandra* Benth.) é um fruto típico da região norte, mas especificamente em Manaus e Pará, tem aparência de uma vagem onde a polpa se encontra em diversas divisões dentro da casca quando madura na cor esverdeada e amarela, pode ser consumida in natura ou em mousses, sucos e geleias, também podem servir de alimentos para os peixes em época chuvosa onde ocorre o evento das cheias na região Amazônica, facilitando assim o mari-mari cair na água e servir de alimentos para os peixes, e dentre outras serventias. O objetivo geral desse trabalho é buscar trabalho em plataformas científicas acerca da *Cassia* e verificar o que se tem a respeito, e quais os estudos voltados para essa espécie. A metodologia consistiu em 3 etapas: buscas dos trabalhos, análises com auxílio da folha resumo, e construção do resumo pessoal tendo no último parágrafo pontos positivos e negativos dos estudos analisados. Resultou que o extrato do mari-mari enfatizando a capacidade de extrair compostos de fenólicos, na polpa, casca e semente do mari-mari foram encontrados dois flavonoides glicosilados e o extrato da casca do mari-mari contém grande quantidade de potencial antioxidante entre outros. Com a análise bibliográfica obtida percebeu que a espécie *Cassia leiandra*, ainda não tem a parte das suas atividades biológicas produzida e publicada, porém foi possível entender da sua morfologia física, química, alimentícia e antioxidante. Pela a ingá ser nativa da região Norte notou-se essa escassez de trabalhos produzidos pela região assim como nas demais regiões, a sua parte de atividade biológica é menor que a sua química na plataforma. Deste modo queremos incentivar a produção de conteúdo dessa planta na região Norte e nas outras também, por que o mari-mari é um patrimônio nosso, devemos publicar, estudar para não perdermos.

**Palavras-chave:** Amazônia brasileira; Bioeconomia; Fruta amazônica.

Agência financiadora: Bolsa de Iniciação Científica (FAPEAM).

## ETNOCONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DOS QUILOMBOLAS DE PERICUMÃ, BAIXADA MARANHENSE

Ingrid Fabiana Fonseca AMORIM<sup>1</sup>, Hellen Pereira MUNIZ<sup>2</sup>, Thauana Oliveira RABELO<sup>3</sup>, Hynder Lima de SOUZA<sup>4</sup>, Eduardo Bezerra de ALMEIDA JR.<sup>5</sup>

- 1- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Bionorte) - UFMA. fabyamorim.bio@gmail.com. 2- Graduanda em Ciências Biológicas - UFMA;3 munizhellen66@gmail.com 3- Graduada em Ciências Biológicas - UFMA thauana.rabelo@gmail.com. 4- Graduado em Ciências Biológicas - UFMA hynderlima.bio@gmail.com. 5- Professor do Departamento de Biologia – DEBIO UFMA eduardo.almeida@ufma.br.

O potencial ainda pouco explorado do Brasil em relação à diversidade cultural e vegetal, o colocam como destaque nos estudos etnobotânicos. Este estudo objetivou realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas na comunidade Quilombola de Pericumã, Bequimão/MA, que está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) da Baixada Maranhense. Nesse trabalho, aprovado pelo comitê de ética, foram realizadas entrevistas semiestruturadas tipo censo com 11 homens e 19 mulheres obtendo-se dados socioeconômicos e etnobotânicos a fim de identificar as plantas, seus usos e formas de preparo. Foram citados 78 nomes vernaculares, distribuídos em 62 gêneros e 36 famílias. As famílias mais representativas foram Lamiaceae (com 11 spp), Fabaceae (6 spp), Rutaceae (5 spp), Arecaceae e Anacardiaceae (3spp, cada). As espécies com maior citação para cura física foram janaúba - *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel (11,4%), caju - *Anacardium occidentale* L. (5,7%), laranja - *Citrus aurantium* L. (4,5%), louro - *Cordia glabrata* (Mart.) A.DC) e babaçu - *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng. (2,8%, cada). As indicações estavam associadas ao tratamento de problemas estomacais, artrite, verminose, dor de dente, infertilidade e inflamações. Houveram também citação de 15 espécies para tratamento de “doenças culturais”, como o pinhão-roxo (*Jatropha gossypifolia* L.), o carrasco (*Aspidosperma subincanum* Mart.), o louro (*Cordia glabrata* (Mart.) A.DC.), entre outras, permitindo observar a relação mística dessas comunidades com a natureza. Em relação ao uso das partes da planta, destacam-se folha (53,8%), casca (19,2%) e fruto (17,9%). Quanto as formas de uso, tem-se chá (39,3%), garrafada (15,7%) e banho (16,8%). Percebe-se que a comunidade de Pericumã demonstrou um grande interesse quanto ao uso das plantas medicinais, confirmando a necessidade de mais estudos para a área, uma vez que esse é o primeiro registro da vegetação e das práticas culturais locais.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; plantas medicinais; quilombo

Agência financiadora: FAPEMA; Bolsa de Doutorado do CNPq.

## POTENCIAL MEDICINAL E ECONÔMICO DO BACURI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Izabela Augusta Veiga de SOUZA<sup>1\*</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

1- Graduanda em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas. E-mail: izabelaveiga03@hotmail.com

2- Biólogo, Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia, Docente do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas. E-mail: renatoabreu07@hotmail.com

O bacuri é um fruto muito utilizado pela população Amazônica. O uso vem sendo difundido em outros estados devido ao sabor e o odor característico, sendo comestível na forma industrializada e *in natura*. O presente trabalho teve como objetivo uma revisão bibliográfica a fim de verificar o potencial medicinal e econômico do bacuri, de ordem bibliográfica de artigos científicos encontrados nas plataformas digitais como: Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se as seguintes palavras-chaves: *Platonia insignis*, potencial medicinal e econômico e propriedades físico-químicas. Para realizar a análise dos conteúdos utilizou-se a metodologia proposta por Bardin (2011), onde indica que a análise de conteúdo já era utilizada desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os livros sagrados, tendo sido sistematizada como método apenas na década de 20. Verificou-se que a utilização dos extratos de suas sementes como cicatrizante e anti-inflamatório vem sendo relatadas para todas as partes deste fruto (semente, casca e polpa). Nesses extratos foram investigadas diversas propriedades farmacológicas: antioxidante, antiinflamatória e cicatrizante. A sua composição química apresenta classes de terpenos, xantonas e fenólicos como constituintes majoritários, os quais fornecem novos estudos direcionados ao gênero *P. insignis*. Sendo assim, foram selecionadas onze categorias principais, que acerca da pesquisar e a de conhecer detalhadamente a família botânica a ser trabalhada, as mesmas é abordada e desenvolvidas no decorrer deste trabalho. O bacuri apresenta grande potencial econômico, podendo se tornar excelente alternativa para o mercado de frutos exóticos. Além da utilização da polpa, seu principal produto, existe possibilidade de aproveitamento de sua casca para a elaboração de produtos como sorvetes, cremes e doces. Apesar da grande oferta de bacuri nas regiões produtoras, pouco investimento tem sido efetuado em pesquisas voltadas para os aspectos tecnológicos e industriais do fruto. O crescimento da demanda não tem sido acompanhado pela geração e adaptação de tecnologias que viabilizem a redução das perdas pós-colheita. Dessa forma, o bacuri mostra-se como uma fruta promissora tanto para a indústria de alimentos.

**Palavras-chave:** Bioeconomia, Clusiaceae, propriedades medicinais.

## **A ROÇA COMO ESPAÇO AGROBIODIVERSO PARA OS ÍNDIOS INGARIKÓ E MACUXI NOS MUNICÍPIOS DE BOA VISTA E UIRAMUTÃ EM RORAIMA**

Jacqueline Gomes de Melo Benicio SOUZA<sup>1</sup>; Márcia Teixeira FALCÃO<sup>2</sup>;  
Sandra Kariny Saldanha de OLIVEIRA<sup>3</sup>

1- Mestranda em Geografia, Universidade Federal de Roraima. jacquelinesouza2205@gmail.com  
2,3- Profa. da Universidade Estadual de Roraima. marciafalcao.geog@uerr.edu.br ; sandra@uerr.edu.br

As roças são espaços agrobiodiverso, no qual se configuram como pequenas extensões de terra, com tecnologia de baixo impacto, com espécies variadas, no caso da Amazônia, com predomínio da mandioca. O artigo tem objetivo demonstrar a importância da roça como espaço agrobiodiverso para os índios das etnias: ingarikó da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (Uiramutã) e os macuxi da Terra Indígena São Marcos (zona rural de Boa Vista), localizados no estado de Roraima. A metodologia utilizada envolveu metodologia participante, reuniões com os interlocutores (agricultores) das comunidades Serra do Sol e Mapaé (ingarikó) e Vista Alegre e Darora (macuxi) no qual foram aplicadas as técnicas de diagnóstico participativo através de mapeamento comunitário e elaboração do calendário agroecológico. Os resultados demonstraram que as roças são, na sua maioria, consorciadas com pelos menos duas plantas na mesma área. Em ambas as Terras Indígenas para os povos Ingarikó e Macuxi, o uso atual da terra na região está relacionado ao plantio de roças (umë na língua Ingarikó e mîrî, na língua Macuxi) tradicionais, caça e criação de gado (na TIRSS o gado é criado na região, especificamente na comunidade Serra do Sol, desde os anos 90; na TISM nas comunidades há fazenda comunitária com criação de gado) e ovinos para subsistência do povo Ingarikó, implantado em 2016 através de projeto na Fazenda NUTRIR. As comunidades indígenas são portadoras de um conhecimento complexo e variado sobre a biodiversidade, é necessário compreender e respeitar os saberes e práticas dos povos indígena num contexto mais amplo, informando-os sobre as potencialidades e fragilidades locais.

**Palavras-chave:** Roça. Roraima. Comunidades indígenas

## **O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS ASSOCIADAS AO SISTEMA NERVOSO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ABAETETUBA, PARÁ**

Janaina Pinheiro GONÇALVES<sup>1</sup>, Raynon Joel Monteiro ALVES<sup>2</sup>, Ana Cláudia Caldeira TAVARES-MATINS<sup>3</sup>, Eloísa Helena de Aguiar ANDRADE<sup>4</sup>

1- Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará.  
janainagoncalves08@gmail.com.

2- Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará.  
rayalves@gmail.com

3- Profa. permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais – PPGCA e colaboradora do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade do Estado do Pará.  
ana.martins@uepa.br.

3- Profa. do Programa de Pós-graduação em Química – PPGQ e do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará.  
eloisa@museu-goeldi.br.

As plantas medicinais têm sido um recurso terapêutico muito usado em comunidades tradicionais para o tratamento de doenças relacionadas ao sistema nervoso, como a ansiedade e/ou a depressão, tendo diversos estudos que comprovam a atuação dos fitoterápicos no humor, pensamento, comportamento e sensações, aumentando a qualidade de vida dos enfermos. Deste modo, este estudo objetivou conhecer as plantas medicinais utilizadas para o tratamento de enfermidades relacionadas ao sistema nervoso em uma comunidade quilombola de Abaetetuba, Pará. A coleta de dados na comunidade Ramal Bacuri ocorreu de dezembro de 2019 a abril de 2021, do total de 43 unidades familiares entrevistadas, 20 relataram fazer uso de plantas para tratar afecções do sistema nervoso. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, com a utilização de um formulário semiestruturado. Os resultados iniciais mostraram que as unidades familiares têm o hábito de usar espécies medicinais para o tratamento de ansiedade, depressão, insônia, nervosismo e tremores. As espécies vegetais citadas foram: *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson. (20), *Passiflora edulis* Sims. (2), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (1), *Acmella oleracea* (L.) R.K.Jansen (1) e *Euphorbia tithymaloides* L. (1), sendo que a principal forma de utilização das plantas foi o chá, com 20 citações, e as folhas foram as partes mais usadas. Este conhecimento acerca do uso dessas espécies é repassado oralmente, de pais para filhos na comunidade. Este estudo deixou evidente que a utilização de determinadas plantas medicinais na comunidade Ramal Bacuri pode funcionar como uma alternativa para a manutenção da saúde e qualidade de vida, auxiliando no tratamento de doenças mentais e também físicas, cujos saberes tradicionais ainda são transmitidos entre as gerações. O levantamento dessas informações sobre espécies vegetais utilizadas para o tratamento de distúrbios que afetam o sistema nervoso pode auxiliar estudos futuros que garantam o uso eficaz e seguro de plantas medicinais, assim como permitir a descoberta de novos princípios ativos por meio de pesquisas fitoquímicas.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional; Etnobotânica; Fitoterapia

Agência financiadora: Bolsa de Doutorado do CNPq.

## PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA AFECÇÕES DO SISTEMA NERVOSO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ABAETETUBA, PARÁ

Janaina Pinheiro GONÇALVES<sup>1</sup>, Raynon Joel Monteiro ALVES<sup>2</sup>, Ana Cláudia Caldeira TAVARES-MATINS<sup>3</sup>, Eloísa Helena de Aguiar ANDRADE<sup>4</sup>

1- Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará.  
janainagoncalves08@gmail.com.

2-Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará.  
rayalves@gmail.com

3- Profa. permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais – PPGCA e colaboradora do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade do Estado do Pará.  
ana.martins@uepa.br.

4- Profa. do Programa de Pós-graduação em Química – PPGQ e do Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará.  
eloisa@museu-goeldi.br.

As plantas medicinais têm sido um recurso terapêutico muito usado em comunidades tradicionais no tratamento de doenças relacionadas ao sistema nervoso, como a ansiedade e/ou depressão, tendo diversos estudos que comprovam a atuação dos fitoterápicos no humor, pensamento, comportamento e sensações, aumentando a qualidade de vida dos enfermos. Deste modo, este estudo objetivou conhecer as plantas medicinais utilizadas para o tratamento de enfermidades relacionadas ao sistema nervoso na comunidade quilombola Ramal Bacuri, Abaetetuba, Pará. A coleta de dados ocorreu de dezembro de 2019 a abril de 2021, foram entrevistadas 43 unidades familiares, destas, 20 relataram fazer uso de plantas para tratar afecções do sistema nervoso. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, com a utilização de um formulário semiestruturado. Os resultados iniciais mostraram que as unidades familiares têm o hábito de usar espécies medicinais para o tratamento de ansiedade, depressão, insônia, nervosismo e tremores. As espécies vegetais citadas foram: *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson. (20), *Passiflora edulis* Sims. (2), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (1), *Acmella oleracea* (L.) R.K.Jansen (1) e *Euphorbia tithymaloides* L. (1), sendo que o chá foi a principal forma de utilização das plantas, com 20 citações, e as folhas foram as partes mais usadas. Este conhecimento acerca do uso dessas espécies é repassado oralmente, de pais para filhos na comunidade. Este estudo deixou evidente que a utilização de determinadas plantas medicinais na comunidade Ramal Bacuri pode funcionar como uma alternativa para a manutenção da saúde e qualidade de vida, auxiliando no tratamento de doenças mentais e também físicas. O levantamento dessas informações sobre espécies vegetais utilizadas para o tratamento de distúrbios que afetam o sistema nervoso pode auxiliar estudos futuros que garantam o uso eficaz e seguro de plantas medicinais, assim como permitir a descoberta de novos princípios ativos por meio de pesquisas fitoquímicas.

**Palavras-chave:** Conhecimento tradicional; Etnobotânica; Fitoterapia

Agência financiadora: Bolsa de Doutorado do CNPq.

## **O USO DE PLANTAS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DOS SISTEMAS RESPIRATÓRIO E DIGESTÓRIO NA COMUNIDADE RAMAL DO BACURI, MUNICÍPIO DE ABAETETUBA, PARÁ**

Janaina Pinheiro GONÇALVES<sup>1</sup>, Raynon Joel Monteiro ALVES<sup>2</sup>, Thyago Gonçalves MIRANDA<sup>3</sup>, Ana Cláudia Caldeira TAVARES-MARTINS<sup>4</sup>, Eloísa Helena de Aguiar ANDRADE<sup>5</sup>

1- Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará. janainagoncalves08@gmail.com . 2- Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará. raynon\_alves@yahoo.com.br. 3- Doutorando em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará thyagomiran@hotmail.com. 4- Professora permanente do programa de pós-graduação em Ciências Ambientais – PPGCA e colaboradora do Programa de pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade do Estado do Pará. ana.martins@uepa.com.br. 5- Professora do programa de pós-graduação em Química – PPGQ e Programa de pós-graduação em Biodiversidade e Biotecnologia, Universidade Federal do Pará. eloisa@museu-goeldi.br

O uso de plantas faz parte da medicina popular, valoriza o saber tradicional e gera novas informações para a produção de medicamentos, em especial, para o tratamento de enfermidades relacionadas ao sistema respiratório e digestório. Diante disso, objetivou-se por meio deste estudo realizar o levantamento etnobotânico relacionado ao tratamento de doenças respiratórias e gastrointestinais na comunidade Ramal do Bacuri, no município de Abaetetuba, Pará. A amostra foi composta por 27 informantes, que foram entrevistados por meio de formulários semiestruturados, usando a técnica bola de neve. Os dados coletados foram analisados em frequências e os nomes das espécies de plantas foram atualizados conforme o banco de dados da Flora do Brasil. Os resultados indicaram o uso de 26 espécies de plantas medicinais, sendo que o gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe) e o algodão (*Gossypium hirsutum* L.) foram os principais, ambos com seis citações, seguido do mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) (5), ortiga (*Urtica dioica* L.) (4), pirarucu (*Bryophyllum calycinum*) (3), enquanto as demais espécies tiveram de duas a uma citação. Os locais de obtenção dessas plantas foram o próprio quintal (98,0%) ou no igapó (2,0%). As partes vegetais mais utilizadas na medicina caseira foram as folhas (65,3 %), as raízes (13,4%), as cascas e os frutos (ambos com 7,8%). Diferentes formas de preparo dos remédios foram verificadas, sendo os chás por decocção (37,5%), xarope e sumo, ambos com 14,1%, choque (12,5%), garrafada (9,4%), banho (7,8%), suco (3,1%) e cataplasma (1,5%). Estes tratamentos medicinais foram relacionados, principalmente, às doenças e sintomas do sistema respiratório (57,4%), sendo a tosse o sintoma mais citado, e às enfermidades gastrointestinais (12,6%). A comunidade Ramal do Bacuri detém o saber sobre o uso medicinal de plantas e o germoplasma local, que, ao longo das gerações, vem permitindo a manutenção do etnoconhecimento e da diversidade vegetal, constituindo também um acervo útil para a medicina popular e para a indústria farmacêutica.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Plantas medicinais; medicina popular.

Agência financiadora: Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

## PRÁTICA DE COLETA DE CIPÓ-TÍTICA NO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL

John Laurent Saraiva FERREIRA<sup>1</sup>; Luciano Araujo PEREIRA<sup>2</sup>

1- Universidade do Estado do Amapá - UEAP, Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais, Macapá-AP.

2- Universidade do Estado do Amapá - UEAP, Docente adjunto do Colegiado de Licenciatura em Ciências Naturais - Habilitação em Biologia, Macapá-AP, luciano.pereira@ueap.edu.br

Cipó-títica (*Heteropsis* spp. - ARACEAE) é uma hemiepífita com fibra de alto valor comercial e fonte de renda para várias famílias de comunidades na Amazônia. É muito utilizado na confecção de móveis e artesanatos. As técnicas de coletas são passadas de geração em geração. O presente trabalho buscou identificar as práticas de manejo de cipó-títica realizada por 43 residentes da rodovia Perimetral Norte (BR 210) – entre os municípios de Pedra Branca do Amapari e Porto Grande – Amapá. A extração representa uma importante fonte de renda para 89% dos entrevistados, demonstrando sua importância econômica para a população da região estudada. Quanto à forma de coleta dos cipós, notou-se que é feita em que a parte inferior da liana, rente ao solo, é segurada com uma das mãos e, com a outra, o cipó é puxado, forçando-o para baixo e para trás, usando as costas do coletor como apoio (assim, reduz-se a possibilidade de rompimento das raízes grampiformes que sustentam a planta-mãe na árvore hospedeira). Para a retirada do cipó-títica, os agroextratores utilizam critérios que separam lianas “maduras” das “verdes”, isso é importante, pois os compradores fazem diversas exigências na hora de comprar as fibras *in natura*, dentre elas, que os cipós tenham cerca de 3 centímetros de circunferência, além de recusar aquelas que possuem nós com menos de 1,5 cm de distancia entre eles. Quanto ao período de pousio, os agroextratores informaram que esse tempo varia de dois a quatro anos, dependendo de fatores como o número de cipós na área, o volume coletado, dentre outros. Sua extração é realizada há cerca de cem anos na região do estudo, podendo ser considerada como uma prática cultural e historicamente estabelecida, o que também explica o fato de as técnicas de manejo serem aplicadas de um modo tão uniforme entre os entrevistados.

**Palavras-chave:** Extrativismo. Araceae. Conhecimento local. Lianas.

## COLEÇÃO BIOCULTURAL ARTESANAL DO HERBÁRIO MARLENE FREITAS DA SILVA

José Henrique dos Santos DUARTE<sup>1</sup>, Antonio Pedro Costa BASTOS<sup>2</sup>, Jaisielle kelem França BENJAMIM<sup>3</sup>, Izabele Barra da COSTA<sup>4</sup>, Rhian Barroso GARCIA<sup>5</sup>, Flávia Cristina Araújo LUCAS<sup>6</sup>.

- 1- Graduando em Biologia, Universidade do Estado do Pará. \*henriquesantos2001@hotmail.com.
- 2- Mestrando em Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi. antonio1c2b@gmail.com.
- 3- Doutora em Química Orgânica, Universidade do Estado do Pará. jaisequimica@gmail.com.
- 4- Graduanda em Química, Universidade do Estado do Pará. izabele.costa@aluno.uepa.br.
- 5- Graduando em Química, Universidade do Estado do Pará. rhian.garcia@aluno.uepa.br.
- 6- Professora Pesquisadora, Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br.

Herbários caracterizam-se como depositórios científicos permanentes de plantas e/ou fungos. Além de atuarem na identificação e preservação de espécies, podem abrigar coleções de partes associadas (frutos, sementes e flores) e temáticas. No Herbário (MFS) Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva, da Universidade do Estado do Pará, encontra-se uma coleção temática de caráter biocultural que armazena plantas de diferentes categorias de uso, tais como: artesanal, medicinal, alimentícia e ritualística. Na categoria artesanal estão inseridos materiais botânicos que revelam a riqueza e o refinamento dos sistemas culturais de diversas comunidades, uma vez que os vegetais são interpretados como instrumentos mantenedores da vida. Assim, este estudo teve por objetivo apresentar a categoria Artesanal do Herbário (MFS) Profa. Dra. Marlene Freitas da Silva, valorizando os saberes tradicionais e memórias bioculturais. Foram realizadas consultas e filtros ao banco de dados do Tainacan para a obtenção de informações como o nome do artefato, família botânica, espécie, local de obtenção, formas de emprego e finalidade de uso. A categoria representa cerca de 15,14% (104 itens) de toda a coleção biocultural. Verificou-se na categoria o registro de 26 famílias botânicas, dentre essas, Arecaceae e Bignoniaceae são as mais representativas. *Mauritia flexuosa* L.f. (miriti) foi a espécie mais abundante na coleção, contendo 14 registros. Os objetos da categoria artesanal são oriundos, em sua maioria, do município de Altamira-PA (15), provenientes de Comunidades Indígenas, Comércio e Feiras. As formas de uso e finalidades mais recorrentes na categoria são: cestarias, objetos de caça e pesca e artefatos de uso pessoal, como araraus, bolsas e colares. A coleção resgata e valoriza a utilização das plantas como mantenedoras e formadoras de sistemas culturais, que atuam como símbolos e representações do modo de vida de um povo.

**Palavras-chave:** Artesanato; Saber fazer; Coleção; Repertório cultural.

Agência financiadora: Bolsa de Graduação - PROGRAD..

## O BURITI NA VIDA DAS COMUNIDADES VEREDEIRAS: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO NO NORTE MINEIRO

Leomar da Silva de LIMA<sup>1</sup>, Reinaldo DUQUE-BRASIL<sup>2</sup>, Islaine Franciely Pinheiro de AZEVEDO<sup>3</sup>

1- Mestrando em Botânica Aplicada,  
Universidade Estadual de Montes Claros. leomscbot@gmail.com

2- Professor Associado I da  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

3- Professora do Departamento de Biologia Geral  
da Universidade Estadual de Montes Claros.

O buriti (*Mauritia flexuosa* L.f) é uma palmeira definidora e espécie-chave dos ambientes de veredas, tanto pela importância ecológica, quanto pelo valor socioeconômico e cultural para seus povos tradicionais, as comunidades veredeiras. Estudos etnobotânicos podem contribuir para compreender como as pessoas interpretam, classificam e utilizam a flora regional, além de propiciar o diálogo entre conhecimentos científicos e tradicionais, criando alternativas produtivas e fomentando o uso sustentável da biodiversidade. Neste contexto, a presente pesquisa etnobotânica objetivou descrever o uso do buriti por três comunidades veredeiras na APA do Rio Pandeiros, no município de Bonito de Minas (15°19'8"S e 44°46'3"W), no norte de Minas Gerais. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, seguindo os devidos protocolos éticos, legais e sanitários. Foram entrevistadas 19 pessoas, sendo 11 mulheres, com idades entre 22 e 75 anos, e oito homens, entre 26 e 88 anos. Cerca de 10% dos participantes não frequentaram a escola, 42% tem ensino fundamental incompleto e 5,2% possuem ensino técnico e superior completo. Todas as pessoas entrevistadas fazem ou fizeram uso do buriti na alimentação, sendo que 68% consomem o fruto *in natura*, 63% fazem doce de corte, 10% fazem geleia e chupa-chupa respectivamente e 5% fazem suco. 47% usam as folhas como telhado de casas e 15% fazem camas com os "braços" (pecíolos). A extração dos frutos ocorre quando os mesmos maturam e caem, enquanto as folhas também podem ser coletadas no chão, ou, ocasionalmente, são retiradas diretamente da palmeira. Para 89% dessas pessoas o buriti também gera renda familiar na época da maturação dos frutos, que na região ocorre a cada quatro anos. Podemos concluir que essa espécie-chave possui grande importância na vida dessas comunidades, que detêm conhecimentos tradicionais sobre seu uso como alimento e material de construção no cotidiano.

**Palavras-chave:** Conhecimento ecológico tradicional; Espécie-chave; Sertão norte-mineiro.

## **JAMBU: ALIMENTO, REMÉDIO, BIOINSETICIDA E MATÉRIA-PRIMA NA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS: A ASTERACEAE MULTIFUNÇÕES**

Lucélia Rodrigues SANTOS<sup>1</sup>; Maria Lúcia Rodrigues SANTOS<sup>2</sup>

1- Doutoranda em Botânica Aplicada, Universidade Federal de Lavras.  
santos.luceliarodrigues@gmail.com

2- Profa., Universidade Paulista. santos.mlucrs@gmail.com

*Spilanthes oleracea* ou *Spilanthes acmella* var *oleracea* ou ainda *Acmella oleracea* são os nomes científicos do jambu, espécie de hortaliça herbácea, classificada como PANC (Planta Alimentícia Não-Convencional). Utilizado principalmente no norte do Brasil, tanto na culinária quanto para fins medicinais, o jambu desempenha importante papel econômico e social para as populações locais. O objetivo deste estudo foi enumerar os diferentes usos desta planta compilados em literatura científica publicada de 2013 até o presente. As informações foram levantadas nas bases de dados Scopus, Google Acadêmico, Scielo e Café Capes. Para uso medicinal foram encontradas citações com indicação para tratamento de anemias, dispepsias, gripes, dores de dente e garganta, o efeito analgésico observado após a ingestão é devido a ação do espilantol, que também possui propriedades diuréticas, antipiréticas, antioxidantes, bactericidas, antiartríticas e anti-inflamatórias. O espilantol é extraído a partir de flores, caules e folhas da planta e é encontrado em espécies de outras famílias como Piperaceae e Solanaceae. Na culinária regional, ramos, folhas e flores são utilizados no preparo de pratos típicos como o pato no tucupi, o tacacá e as caldeiradas de peixes regionais. Como bioinseticida, seu efeito é reconhecido no uso como repelente de mosquitos, larvicida e no controle de carrapatos. Como fungicida registra-se sua eficácia no combate à fungos em plantas. No ramo da cosmética, o potencial antioxidante do extrato de *Spilanthes oleracea* possui potencial aplicação em intervenções antienvhecimento, por combater as radicais livres além de fortalecer a rede de colágeno da pele. A espécie possui um amplo leque de utilização, graças aos conhecimentos tradicionais acumulados durante gerações, que pouparam anos de pesquisas de sondagem, o que torna evidente a importância de valorização dos saberes tradicionais e a importância da união de estudos etnobotânicos com outras áreas como a fitoquímica e a anatomia vegetal.

**Palavras-chave:** PANC, Asteraceae, Uso tradicional, Região Norte.

## A FITOTERAPIA NA COMUNIDADE DE CRISTOLÂNDIA, HUMAITÁ-AM

Maria de Nazaré da Silva BRAGA<sup>1</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

1- Graduanda do curso em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química,  
Universidade Federal do Amazonas.

\*marianah2529@gmail.com

2- Professor Dr. Curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e  
Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. renatoal@ufam.edu.br

O estudo da Etnobotânica, na atualidade, tem sido considerado como resultado de muitas mudanças históricas. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi verificar o uso, resgate e preservação de plantas medicinais na Comunidade de Cristolândia, assim como obter informações sobre indicações terapêuticas, partes utilizadas e formas de preparo. Este estudo se baseou em uma entrevista com perguntas semiestruturadas aos moradores que basicamente utilizam as plantas para o tratamento ou cura das doenças. Foi efetuada visita de campo na comunidade com o propósito de saber junto aos moradores o uso adequado das plantas, sua preparação, e partes utilizadas. Devido o decreto de pandemia no ano de 2020, adotou-se medidas de prevenção contra a COVID-19 para aplicação da pesquisa. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, sendo tabulado e organizado os dados em uma planilha do programa Excel. Foram citadas pelos moradores da comunidade de Cristolândia 133 espécies de plantas medicinais, sendo as mais citadas: boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), goiaba (*Psidium guajava* L.), hortelã (*Mentha* sp), limão (*Citrus limon* (L.) Burn.), capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), terramicina (*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze), laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), caju (*Anacardium occidentale* L.) e erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P. Wilson). Além disso, os moradores citaram utilizar as plantas para tratamento/alívio dos seguintes quadros: gripe, infecção, inflamação, assim como para efeito calmante, e de tratamento de distúrbios no fígado, estômago e etc. Foram citadas 12 partes das plantas para o uso, porém as mais citadas foram: folhas, cascas, frutos e raízes. Para o preparo do remédio natural, foram citadas 13 formas, sendo chá, suco, maceração, xarope, tempero/salada, entre outras formas. Conclui-se que este estudo é de suma relevância, pois os moradores da comunidade possuem um vasto conhecimento sobre as plantas medicinais, mostrando uma riqueza em biodiversidade.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Conhecimento popular; Plantas medicinais.

## CONHECIMENTOS ETNOBOTÂNICOS SOBRE A BABOSA: USO MEDICINAL X USO COSMÉTICO

Meiryelli de Oliveira GUILHERME<sup>1</sup>, Elisa Mitsuko AOYAMA<sup>2</sup>, Marcos Roberto FURLAN<sup>3</sup>

1- Graduanda em Ciências Biológicas bacharelado,  
Universidade Federal do Espírito Santo. \*meiryelli.guilherme@edu.ufes.br

2- Profa. Dra. do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas,  
Universidade Federal do Espírito Santo. \*elisa.aoyama@ufes.br

3- Prof. Dr. do curso de Agronomia da Faculdade Integral Cantareira e membro do  
mestrado em Ciências Ambientais da UNITAU, Universidade de Taubaté.  
\*furlanagro@gmail.com

*Aloe vera* (L.) Burm.f., conhecida como babosa, pertence à família Asparagaceae, é uma planta que possui uso medicinal, cosmético e ornamental. Por ser multifuncional e ter vários benefícios, ela é bastante popular e muito reconhecida na etnobotânica. Esta, por sua vez, é uma ciência muito importante que estuda o uso de plantas pelos povos. Este trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento dos alunos dos cursos de Ciências Biológicas do CEUNES/UFES sobre o uso da *A. vera* como cosmético e medicinal. As respostas foram recolhidas por meio de um questionário online com perguntas objetivas e discursivas, sendo que algumas respostas foram consideradas na mesma categoria por utilizarem sinônimos. Obtivemos 55 respostas, destas, 70,9% dos estudantes eram de origem do ES; 18,2% de MG; 9,1% da BA; e 1,8% do RJ. Cerca de 87,3% dos alunos responderam que possuem conhecimento da babosa como cosmético, diferentemente do uso medicinal, que somente 32,7% conhecem. Como uso cosmético, foi utilizada para tratamento capilar (37,14%), no cabelo (18,57%) sem especificação, para tratamento facial (8,57%), para hidratação da pele (7,14%), para aplicação na pele (7,14%) sem especificação, em manchas (4,29%), no rosto (2,86%) sem especificação, em algum tipo de hidratação (1,43%) sem especificar; como creme para as mãos (1,43%), como creme para os cabelos (1,43%) e 10% não utilizam. Já como uso medicinal, do total de 18 estudantes que a conheciam, ela era utilizada para cicatrização (37,5%), para queimaduras (18,75%) para ferimentos (12,5%), para queimadura de sol (6,25%) e 25% não utilizavam. Por fim, foi observado que mesmo possuindo vários benefícios medicinais comprovados, os estudantes conhecem mais a babosa como uso cosmético. Como a planta é conhecida por ser hidratante, uma possível explicação é que este conhecimento é passado de geração em geração e as pessoas a utilizam *in natura* para esta finalidade.

**Palavras-chave:** *Aloe vera*; Etnobotânica; Cosmético.

## USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Mickael Douglas Rodrigues Costa<sup>1</sup>, Andreia dos Santos da Silva Costa<sup>2</sup>,  
Ramon Diego Cunha ARAUJO<sup>3</sup>

- 1- Estudante do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria de Nazaré  
izabellafeceap@gmail.com
- 2- Coordenadora da Escola Visconde de Mauá, SESI-Amapá.
- 3- Doutorando em Inovação farmacêutica, Universidade Federal do Amapá e  
Docente do SESI-Amapá. professorramonbiologia@hotmail.com

*Aloe vera* (L.) Burm.f., conhecida como babosa, pertence à família Asparagaceae, é uma planta que possui uso medicinal, cosmético e ornamental. Por ser multifuncional e ter vários benefícios, ela é bastante popular e muito reconhecida na etnobotânica. Esta, por sua vez, é uma ciência muito importante que estuda o uso de plantas pelos povos. Este trabalho teve como objetivo investigar o conhecimento dos alunos dos cursos de Ciências Biológicas do CEUNES/UFES sobre o uso da *A. vera* como cosmético e medicinal. As respostas foram recolhidas por meio de um questionário online com perguntas objetivas e discursivas, sendo que algumas respostas foram consideradas na mesma categoria por utilizarem sinônimos. Obtivemos 55 respostas, destas, 70,9% dos estudantes eram de origem do ES; 18,2% de MG; 9,1% da BA; e 1,8% do RJ. Cerca de 87,3% dos alunos responderam que possuem conhecimento da babosa como cosmético, diferentemente do uso medicinal, que somente 32,7% conhecem. Como uso cosmético, foi utilizada para tratamento capilar (37,14%), no cabelo (18,57%) sem especificação, para tratamento facial (8,57%), para hidratação da pele (7,14%), para aplicação na pele (7,14%) sem especificação, em manchas (4,29%), no rosto (2,86%) sem especificação, em algum tipo de hidratação (1,43%) sem especificar; como creme para as mãos (1,43%), como creme para os cabelos (1,43%) e 10% não utilizam. Já como uso medicinal, do total de 18 estudantes que a conheciam, ela era utilizada para cicatrização (37,5%), para queimaduras (18,75%) para ferimentos (12,5%), para queimadura de sol (6,25%) e 25% não utilizavam. Por fim, foi observado que mesmo possuindo vários benefícios medicinais comprovados, os estudantes conhecem mais a babosa como uso cosmético. Como a planta é conhecida por ser hidratante, uma possível explicação é que este conhecimento é passado de geração em geração e as pessoas a utilizam *in natura* para esta finalidade.

**Palavras-chave:** *Aloe vera*; Etnobotânica; Cosmético.

## **PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ/AM: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Niza Catarina Vaz COLARES<sup>1</sup>, Paula Regina Humbelino de MELO<sup>2</sup>,  
Renato Abreu LIMA<sup>3</sup>

1- Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática,  
Universidade Luterana do Brasil. nizavaz96@gmail.com

2- Doutoranda em Educação em Ciências: Química da vida e saúde,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. paulinharhmel@gmail.com

3- Prof. do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente,  
Universidade Federal do Amazonas. renatoabreu07@hotmail.com

Atualmente as plantas medicinais estão voltando a ganhar atenção, não sendo mais consideradas apenas como tratamento alternativo, o que promove o aparecimento dos fitoterápicos. Essa mudança é reflexo do número crescente de pessoas que estão optando por um modo de vida mais natural. O ambiente escolar é um excelente aliado na implantação de pesquisas que promovam a educação da população para a utilização correta de plantas medicinais. Neste contexto, tornaram-se imprescindíveis a inserção dos conteúdos botânicos na disciplina de Ciências Naturais no ensino fundamental e da Biologia no ensino médio. Deste modo, compreendemos que os conhecimentos botânicos quando aliados aos conhecimentos prévios dos estudantes permitem o desenvolvimento da aprendizagem significativa, principalmente ao considerar que as plantas apresentam relações mútuas com a humanidade. Este trabalho apresenta os resultados qualitativos de uma pesquisa que buscou avaliar e realizar um levantamento sobre os saberes dos estudantes em relação as plantas medicinais e como essa temática encontra-se inserida nas aulas de Biologia na 3ª série da Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho (GM3) no município de Humaitá-AM. O instrumento utilizado para coleta de dados foi aplicação de questionários aos estudantes para conhecer seus saberes sobre as plantas medicinais, além de verificar a integração e metodologias para abordagem dessa temática na escola, tendo em vista que esse ambiente formal é essencial para valorizar os conhecimentos e contribuir com aprendizagem significativa. Os resultados da pesquisa demonstraram que os estudantes conhecem as plantas medicinais, tendo em vista que, em uma amostra de 26 estudantes, obteve-se 88 citações de plantas consideradas por eles medicinais. Sobre a abordagem da temática no ambiente escolar, os estudantes demonstraram interesse, destacando sua importância e sugerindo como metodologias nas aulas de biologia a preparação de hortas e a exploração do ambiente escolar. De um modo geral, o ambiente escolar é um local favorável para a inserção de metodologias e recursos de forma integrada, para que os estudantes compreendam os conteúdos considerando a ligação dos conhecimentos. Observou-se que os estudantes reconhecem a importância da valorização dos conhecimentos populares para sua formação escolar, sendo um ponto de partida para aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa; Ensino de Biologia; Plantas Medicinais.

## **PLANTAS MEDICINAIS: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NO ENSINO DE BIOLOGIA**

Niza Catarina Vaz COLARES<sup>1</sup>, Paula Regina Humbelino de MELO<sup>2</sup>,  
Renato Abreu LIMA<sup>3</sup>

1- Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática,  
Universidade Luterana do Brasil. nizavaz96@gmail.com

2- Doutoranda em Educação em Ciências: Química da vida e saúde,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. paulinharhmel@gmail.com

3- Prof. do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente,  
Universidade Federal do Amazonas. renatoabreu07@hotmail.com

A Botânica é uma área da Biologia que estuda os vegetais, dentro desses estudos destacamos suas características morfológicas, fisiológicas e evolutivas. Dessa forma, os estudos botânicos estão direcionados com a estreita relação existentes entre os vegetais e a humanidade. Neste contexto, tornaram-se imprescindíveis a inserção dos conteúdos botânicos na disciplina de Ciências Naturais no ensino fundamental e da Biologia no ensino médio. Deste modo, compreendemos que os conhecimentos botânicos quando aliados aos conhecimentos prévios dos estudantes permitem o desenvolvimento da aprendizagem significativa, principalmente ao considerar que as plantas apresentam relações mútuas com a humanidade. Este trabalho apresenta os resultados qualitativos de uma pesquisa que buscou avaliar e realizar um levantamento sobre os saberes dos estudantes em relação as plantas medicinais e como essa temática encontra-se inserida nas aulas de Biologia na 3ª série da Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho (GM3) no município de Humaitá-AM. O instrumento utilizado para coleta de dados foi aplicação de questionários aos estudantes para conhecer seus saberes sobre as plantas medicinais, além de verificar a integração e metodologias para abordagem dessa temática na escola, tendo em vista que esse ambiente formal é essencial para valorizar os conhecimentos e contribuir com aprendizagem significativa. Os resultados da pesquisa demonstraram que os estudantes conhecem as plantas medicinais, tendo em vista que, em uma amostra de 26 estudantes, obteve-se 88 citações de plantas consideradas por eles medicinais. Sobre a abordagem da temática no ambiente escolar, os estudantes demonstraram interesse, destacando sua importância e sugerindo como metodologias nas aulas de biologia a preparação de hortas e a exploração do ambiente escolar. De um modo geral, o ambiente escolar é um local favorável para a inserção de metodologias e recursos de forma integrada, para que os estudantes compreendam os conteúdos considerando a ligação dos conhecimentos. Observou-se que os estudantes reconhecem a importância da valorização dos conhecimentos populares para sua formação escolar, sendo um ponto de partida para aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem significativa; Ensino de Biologia; Plantas Medicinais.

## PERCEPÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS ETNOBOTÂNICOS NA COMUNIDADE DE SÃO MIGUEL, SUDOESTE DO AMAZONAS

Paula Regina Humbelino de MELO<sup>1</sup>, Eliane Regina Martins BATISTA<sup>2</sup>, Tatiana Souza de CAMARGO<sup>3</sup>, Thiago Ferreira<sup>4</sup>

1- Doutoranda em Educação em Ciências: Química da vida e saúde,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. paulinharhmel@gmail.com\*.

2- Profa. do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente,  
Universidade Federal do Amazonas. anne\_tista@hotmail.com.

3- Profa. da Faculdade de Educação,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. tatiana.camargo@ufrgs.br.

4- Doutorando em Educação em Ciências: Química da vida e saúde,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul. thiago.abreu@ufrgs.br.

Comunidades tradicionais apresentam conhecimentos culturais memoráveis sobre as plantas medicinais, sendo essencial que estes sejam difundido entre as gerações. Nessa perspectiva, o estudo realizou levantamentos etnobotânicos sobre plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade São Miguel, sudoeste do Amazonas (4°99'62.4"S e 91°79'53.4"W) e avaliou se os saberes tradicionais são repassados entre as gerações. A comunidade São Miguel é uma comunidade ribeirinha, na qual residem vinte famílias tradicionais, dentre as principais atividades econômicas, estão: a pesca artesanal, a agricultura familiar e os benefícios do governo. A coleta de dados se deu através de visitas aos moradores da área de estudo que utilizavam as plantas para fins medicinais. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e "listagem livre de espécies" utilizadas para fins medicinais com 13 moradores tradicionais, além de conhecer os espaços nativos ou cultivados de plantas medicinais. Nos quintais estudados, foram citadas 48 ssp indicadas pelos moradores por apresentarem propriedades medicinais, sendo essas espécies pertencentes a 26 famílias botânicas. Destacou-se que os moradores utilizam as plantas como primeiro recurso na prevenção e cura de doenças, além de considerar que os conhecimentos sobre plantas foram adquiridos de seus antepassados e repassados da mesma forma. Observou-se entre as respostas que 37% dos participantes utilizam as plantas principalmente para tratamento de doenças no aparelho digestivo. Portanto, o conhecimento e modos de utilização das plantas medicinais apresentados pelos entrevistados expressam os processos culturais e sociais de produção de saberes tradicionais, tornando primordial estudos que valorizem o etnoconhecimento de populações tradicionais.

**Palavras-chave:** Comunidade Tradicional; Etnobotânica; Plantas Medicinais.

## CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DAS SEMENTES E PLÂNTULAS DE *CAELPINA PULCHERRIMA*

Paulo Cardoso da Silva<sup>1</sup>, Sônia Barreto Nunes<sup>1</sup>, Juliana Baia da Silva<sup>1</sup>,  
Thaís Oliveira da Luz<sup>1</sup>, Paulo Sergio Mendes Pacheco Junior<sup>2</sup>

- 1- Graduando de Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP. E-mail: paulo.cardoso767@gmail.com  
1- Graduanda de Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP. E-mail: sonianunes33.ap@gmail.com  
1- Graduanda de Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP. E-mail: julianabaiadasilva639@gmail.com  
1- Graduanda de Engenharia Florestal, Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP. E-mail: luzthais04@gmail.com  
2- Prof. Dr., Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP. E-mail: paulo.pacheco.junior@gmail.com.

O flamboyanzinho (*Caesalpinia pucherrima*) popularmente conhecido como a flor do paraíso é uma espécie exótica arbóreo-arbustiva, pertencente à família das Fabaceae, possui propriedades fitoterápicas e cosméticos e de uso medicinal. Esta leguminosa é facilmente encontrada em regiões amazônicas e por tolerar bem a estiagem são amplamente utilizadas na arborização urbana como cerca viva e quebra vento. O objetivo desse estudo foi caracterizar e analisar a morfologia dos frutos de flamboyanzinho. As amostras foram coletadas em duas áreas urbanas no Município de Macapá, Amapá, Brasil (00° 30' 77" S, 51° 05' 56" O). Foram utilizados 120 frutos e 150 sementes para analisar as seguintes características externas: tipo, consistência, superfície, indumentos, forma, deiscência, coloração, ápice, margem e base. Tanto semente quanto frutos foram avaliados quanto às dimensões e forma por meio de mensurações com paquímetro digital com precisão de 1mm. O flamboyanzinho apresenta frutos do tipo legume deiscente, glabro, de coloração marrom na fase de maturação com média de comprimento 11,4cm, largura 2,11cm e diâmetro 0,55cm. As sementes são oblongas-ovaladas, sendo sua base superior maior quanto a largura de sua base inferior à do fruto. Com média de comprimento 0,93cm, largura 0,77cm e diâmetro 0,15cm. Observou-se que o tipo do embrião axial linear, com eixo-hipocótilo radícula cilíndrico, coloração clara. *Caesalpinia pucherrima* possui o fruto do tipo legume, deiscente, oblongo-ovalado, cada vargem apresenta em média de 5 a 7 sementes no formato oblongo-ovalado, o embrião é do tipo axial linear. Portanto espera-se que este estudo contribua para subsidiar estudos futuros para que ele seja explorado adequadamente e mantendo a floresta em pé, tendo em vista a importância do uso da espécie para arborização urbana em praças e parques da cidade.

**Palavras-chave:** Framboyanzinho; Morfologia; Botânica; Germinação; Fabaceae.

## **QUAL O CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM ÉPOCA DE COVID-19? PERFIL DE USO DOS PROFESSORES DA ESCOLA VISCONDE DE MAUÁ-SESI/AP**

Ramon Diego Cunha ARAUJO<sup>1</sup>, Izabella Coelho de SOUZA<sup>2</sup>,  
Andreia dos Santos da Silva Costa<sup>3</sup>

- 1- Doutorando em Inovação farmacêutica, Universidade Federal do Amapá e Docente do SESI-Amapá. professorramonbiologia@hotmail.com.
- 2- Estudante do Ensino Fundamental da Escola Visconde de Mauá, SESI-Amapá. izabellafeceap@gmail.com
- 3- Coordenadora da Escola Visconde de Mauá, SESI-Amapá.

As plantas medicinais exercem forte influência na vida das pessoas, pois podem tratar inúmeras doenças e sua utilização é produto do conhecimento popular repassado através das gerações. Por outro lado, a pandemia causada pelo covid-19 influenciou as pessoas a utilizarem diversos medicamentos, inclusive as plantas, na tentativa de “cura” do vírus. Neste sentido, este trabalho objetivou estimar o perfil de uso de plantas medicinais pelos professores da escola Visconde de Mauá – SESI/AP durante a pandemia do covid-19, além de propagar informações sobre as plantas citadas neste estudo; foi aplicado um questionário semiestruturado no mês de junho de 2021 e participaram da pesquisa 40 docentes. Os resultados foram apresentados em figuras e uma tabela contendo o conhecimento popular dos educadores sobre as plantas. A maioria dos professores entrevistados é do sexo feminino com média de idade de 40 anos; descobriu-se que a maioria dos docentes utilizam as ervas, principalmente como calmante; e que as folhas são a principal parte usada, provavelmente para a confecção de chá. Além disso, descobriu-se que a principal fonte de orientação para o uso das mesmas, são os familiares, com a finalidade de alívio da dor, calmante e anti-inflamatório. Poucos educadores demonstraram não ter conhecimento sobre as plantas medicinais e vários nomes populares foram citados na entrevista, entre eles, cidreira (*Melissa officinalis*), boldo (*Peumus boldus*) e mastruz (*Dysphania ambrosioides*). Estes conhecimentos populares podem corroborar para o direcionamento assertivo de novas pesquisas científicas para o possível desenvolvimento de novos medicamentos fitoterápicos ou a produção de produtos (cosméticos) de origem natural, a partir de informações etnobiológicas dos docentes da Escola Visconde de Mauá – SESI/AP, contribuindo para a valorização da biodiversidade Amazônica. Sendo possível traçar um perfil de uso dos vegetais e criar uma cartilha com informações das ervas para divulgação no instagram.

**Palavras-chave:** Pandemia. Perfil de uso. Plantas medicinais. Conhecimento popular.

## JARDIM SENSORIAL DO MUSEU DA AMAZÔNIA: A IMPORTÂNCIA DAS COLEÇÕES ETNOBOTÂNICAS NOS MUSEUS

Rayme dos Santos CARVALHO<sup>1</sup>, Bruno Sampaio AMORIM<sup>2</sup>

1- Museu da Amazônia. rayme@museudaamazonia.org.br

2- Universidade do Estado do Amazonas. brunosarim@yahoo.com.br

O Museu da Amazônia (Musa) é um museu vivo, a céu aberto dentro da Reserva Florestal Adolpho Ducke, em Manaus. Ele objetiva mostrar a seus visitantes uma imersão a natureza, com trilhas ecológicas que levam a exposições de cultura indígena, arqueológicas, e laboratórios experimentais. Pensando em contribuir com acervo botânico, conhecimento tradicional, e popularização da botânica, no ano de 2019, montou-se a coleção do Jardim Sensorial do Musa, que conta com 30 famílias, e 63 espécies. As espécies amostradas são plantas nativas e de outras regiões, utilizadas na culinária, medicina tradicional, rituais religiosos, assim como plantas ornamentais, aromáticas e especiarias. Para a seleção das plantas, foi realizado um levantamento bibliográfico, considerando plantas de interesse etnobotânico, e triagem para espécies com maior acessibilidade de aquisição para a coleção. A exposição dispõe de informações e curiosidades sobre as plantas, podendo seus visitantes estimularem o olfato com plantas que possuem aroma forte como o Cipó-alho (*Mansoa alliacea*), Manjericão (*Ocimum basilicum*), e Mucuracá (*Petiveria alliacea*), dentre outras. Como também sentir o sabor de espécies como Jambu (*Acmella oleracea*) e o tato com a cerca sensorial, composta pela Maria-tranca-porta, ou sensitiva (*Mimosa pudica*). Também espécies frutíferas com importância regional como o Cacau (*Theobroma cacao*), Pupunha (*Bactris gasipaes*), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e Açaí (*Euterpe oleracea*). E não podendo faltar algumas plantas de grande representatividade na cultura amazônica, que são as plantas com um viés religioso de proteção, que são: Bromélia-jararaca (*Cryptanthus sp.*) e Jibóia (*Epipremnum aureum*). A exposição recebe um grande público, seja regional, nacional e internacional, que ao adentrarem a coleção despertam sua curiosidade sobre sabores, cheiros e as plantas de proteção, havendo assim grande popularização da botânica e etnobotânica. Portanto, acervos dessa natureza devem ser encorajados e apoiados, dado o seu inestimável valor científico e cultural.

**Palavras-chave:** Jardim sensorial; Etnoconhecimento; Popularização.

## **ETNOCONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS**

Ronilson Farias ROCHA<sup>1</sup>, Geise de Góes CANALEZ<sup>2</sup>

1- Graduando Ciências Agrárias e do Ambiente,  
Universidade Federal do Amazonas. ronilsonfariasrocha@gmail.com.

2- Profa. no Instituto de Natureza e Cultura,  
Universidade Federal do Amazonas. gcanalez@ufam.edu.br.

O etnoconhecimento sobre as plantas medicinais é fundamental para as famílias, pelo fato dessas plantas serem uma fonte de saúde e cura. Agora, com as emergências impostas pela nova doença, também ocorre a necessidade de conhecer as diferentes estratégias de uso das plantas empregadas pelas populações e povos amazônicos para o cuidado dos sintomas relacionados ao Covid-19 e que auxiliaram nos tratamentos desde pessoas com sintomas leves, até pacientes com quadros mais agravados. Como estávamos em pleno os meses mais críticos da pandemia no Amazonas (2020), a estratégia foi a realização da pesquisa a partir de dois grupos focais (discentes e anciãos). O primeiro grupo, discentes do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM) dos municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Benjamin Constant, Santo Antônio do Lça, Tonantins e Amatura, participou por meio de ferramentas remotas de coleta de dados e informações, para os quais usamos formulário on line. O segundo grupo foi entrevistado pessoalmente, seguindo os protocolos não farmacológicos de biossegurança. Os resultados revelam que a comunidade do INC é composta por cerca 60% dos estudantes autodeclarados indígenas. Entre os dois grupos focais os participantes tinham idades entre 23 a 70 anos, sendo 39% com 19-30 anos, 52% com 31-50 anos e 9% com idade entre 51-70 anos. Verificamos que 90,9% dos participantes usaram preparados com plantas medicinais em forma de chás, sucos e garrafadas. As etnovarietades mais citadas e espécies encontradas foram: Jambu, Magarataia, Limão, Alho, Matruz, Boldo, Laranja e Cebola. Ainda, foram citados o uso de Mel, folhas de Limão, Andiroba, Vick, Corama, Coco e Hortelã. Pode-se constatar que as plantas mais utilizadas foram aquelas cujos efeitos para tratamento dos sintomas gripais são conhecidos e resultaram em melhora na saúde de todos os entrevistados que adoeceram.

**Palavras-chave:** Sabedoria popular; Plantas medicinais; Alto Solimões.

Agência financiadora: Bolsa de PIBIC FAPEAM, Projeto MDR/PCT/UFAM.

## LEVANTAMENTO DAS PLANTAS DE USO MEDICINAL NO PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES

Samuel Diniz Barroso de OLIVEIRA<sup>1</sup>, Ana Beatriz Nogueira ARAGÃO<sup>2</sup>, Dayane Sousa CANDIDO<sup>3</sup>, Ubirajara Santos de CARVALHO<sup>4</sup>, Eduardo Bezerra de ALMEIDA JR.<sup>5</sup>

- 1- Graduando em Ciências Biológicas - UFMA. \* sdb.oliveira@discente.ufma.br
- 2- Graduanda em Ciências Biológicas - UFMA. \*sousa.dayane@discente.ufma.br
- 3- Graduando em Ciências Biológicas - UFMA. \* abn.aragao@discente.ufma.br
- 4- Graduando em Ciências Biológicas - UFMA. \*birac88@gmail.com
- 5- Professor do Departamento de Biologia - DEBIO UFMA.  
\*eduardo.almeida@ufma.br

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM) é uma importante Unidade de Conservação, o qual é conhecido por suas dunas de areia branca, lagoas cristalinas e pela vegetação predominante de restinga. O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das plantas com potencial medicinal na área do PNLM no trecho de Atins. Esse estudo faz parte de um projeto maior, dedicado ao conhecimento da riqueza e diversidade da flora do litoral maranhense. As formas de utilização das plantas foram verificadas por consultas de artigos científicos nas plataformas PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Periódico CAPES. Foram identificadas 87 espécies, 59 gêneros e 32 famílias, desse total, 43 espécies foram constatadas como medicinais. O Maranhão possui um rico histórico de uso fitoterápico de plantas, evidenciado pelos dados de forma de uso. As principais espécies de uso medicinal foram *Hymenaea courbaril* L., *Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand, *Tocoyena sellowiana* (Cham. & Schltdl.) K.Schum, *Turnera ulmifolia* L. e *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy; indicadas sobretudo para o tratamento de doenças respiratórias, gastrointestinais e dores em geral. A parte mais utilizada das plantas, segundo a literatura, foram as folhas (37%), que se destacam no uso medicinal devido à disponibilidade e facilidade de coleta nas plantas. As demais partes utilizadas foram a casca (30%), a raiz (26%), o fruto (21%), látex (12%), toda planta (12%), flor (9%) e lenho (2%). Diante desses dados preliminares, percebe-se a importância das plantas medicinais para a área e faz-se necessário que mais estudos etnobotânicos sejam realizados a fim de reunir conhecimento popular com científico e ressaltar a importância da conservação e manejo dos ambientes de restinga, preservando também os saberes ecológicos e populares.

**Palavras-chave:** uso; medicinal; etnobotânica

Agência financiadora: FAPEMA

## **CONTRIBUIÇÕES SOBRE OS BENEFÍCIOS NUTRICIONAL, MEDICINAL, ECONÔMICO E CIENTÍFICO DO CAMU-CAMU NA AMAZÔNIA**

Samuel Magalhães CAETANA<sup>1</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

- 1- Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Samuel17magalhaes@gmail.com  
2- Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas UFAM. renatoal@ufam.edu.br

O presente resumo tem como objetivo de verificar os benefícios do fruto da Amazônia chamado de Camu-Camu (*Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh) que possui elevado teor de vitamina C, antocianinas, carotenóides e compostos fenólicos, fatores que fazem com este fruto venham se dispondo na preferência dos consumidores de frutas exóticas. Avaliar por meio da revisão bibliográfica os benefícios medicinal e econômico da espécie do Camu-Camu em comunidades da Amazônia. Para o desenvolvimento trabalho foram destacados os seguintes processos metodológicos. Realizou-se um levantamento bibliográfico e documental acerca do fruto Camu-Camu na região da Amazônia brasileira, através de artigos científicos como a ferramenta Google acadêmico e o site como no (SCIELO). Possui função antioxidante, medicinal e econômica. Com isso buscando novos horizontes para o desenvolvimento da Amazônia. É preciso identificar os produtos à base de Camu-Camu e seus procedimentos de produção, porque as maneiras como são produzidos é a condição (econômica, social, tecnológica, entre outras). O fruto do Camu-Camu é bastante utilizando e consumindo pelas comunidades indígenas e ribeirinhas da Amazônia no seu estado natural. Apresenta um grande potencial medicinal para as comunidades e sendo assim trazendo vários benefícios que ajuda no desenvolvimento de grupos e outras populações. Através dos dados obtidos percebeu-se que os artigos apresentam uma enorme variedade de informações sobre uso popular e científico do Camu-Camu. Sendo assim trazendo novos horizontes de conhecimento e aprendizado para a região da Amazônia. De acordo com a pesquisa realizada foi possível perceber que o Camu-Camu tem um grande potencial econômico, tecnológico e nutricional, se tornando assim um fruto muito atraente em funções de suas características organoléptico, incluindo como a cor, sabor e aroma. É tem uma pré-condição adversas de cadeias produtivas como a polpas, refrigerantes, medicamentos, licores e vitamina c e assim por diante, é uma matéria-prima e um recurso natural.

**Palavras-chave:** Medicinal; Fruto Amazônico; Prevenção.

## CONVERSÃO DE ROÇAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA FLORESTA NACIONAL DO PURUS, PAUNÍ, AMAZONAS

Uriel Laurentiz de ARAUJO<sup>1</sup>, Felipe Nogueira Bello SIMAS<sup>2</sup>

1- Mestrando em Agroecologia, Universidade Federal de Viçosa. [uriel.araujo@ufv.br](mailto:uriel.araujo@ufv.br)\*

2- Prof. do Departamento de Educação, Universidade Federal do Viçosa.  
[felipe.simas@ufv.br](mailto:felipe.simas@ufv.br)

Os sistemas agroflorestais são importantes para a diversificação e produção de alimentos. Este trabalho buscou entender o processo de incorporação dos sistemas agroflorestais pela agricultura tradicional da Floresta Nacional do Purus (8°17.302'S e 67° 36.748'O) localizada no município de Pauní/Amazonas. Foram realizadas visitas em 6 agroecossistemas e entrevistas com os(as) agricultores(as) sobre o manejo destas áreas. Todos os agricultores relataram praticar agricultura de corte e queima sem a adição de fertilizantes. No primeiro ano são plantados arroz (*O. sativa*) e milho (*Z. mays* sp.), porém também podem estar presentes o gergelim (*S. indicum*), inhame (*Dioscorea* sp.), cará-roxo (*D. trifida*), etc. Com a perda gradual de fertilidade do solo, após o primeiro ano, utilizam a área para a cultura da mandioca (*M. esculenta*), as bananas (*Musa* spp.), a cana (*S. officinarum*), e as abóboras (*Curcubita* sp.). O cultivo de plantas anuais se repete por até 5 anos na mesma área. Nesse período abre-se espaço para a formação de sistema agroflorestais, visto pelos agricultores como um “ordenamento da floresta” que permanecerá após o abandono da área. As espécies observadas nessa formação foram o açaí (*E. oleracea*), a andiroba (*C. guianensis*), o abacate (*P. americana*), a bacaba (*O. bacaba*), o biribá (*A. mucosa*), o cacau (*T. cacao*), o café (*Coffea* sp.), o canelão (*Ocotea* spp.), o cedro (*C. fissilis*) a copaíba (*C. langsdorffii*), o cupuaçu (*T. grandiflorum*), o ingá (*I. edulis*), a rainha (*P. viridis*), o limão (*Citrus* sp.) o mulateiro (*C. spruceanum*), entre outras. Apesar da derrubada e queima, foi observado a percepção pelos(as) agricultores(a)s da necessidade de se buscar a construção de agroecossistemas perenes com potencial de fornecer alimentos e recurso a longo prazo. Os sistemas agroflorestais como sucessão dos roçados é uma prática que otimizam o investimento dos agricultores e aumentam a diversidade da produção de alimentos na Floresta Nacional do Purus.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Sistemas Agroflorestais; Floresta Nacional do Purus.

Agência financiadora: Bolsa de Mestrado do CAPES.

## PLANTAS DEL CONOCIMIENTO MÉDICO TRADICIONAL ESPECIALIZADO DE BOSQUE SECO TROPICAL EN EL SURORIENTE DE EL TAMBO, CAUCA, COLOMBIA

Yordy Werley Polindara Moncayo<sup>1</sup>, Olga Lucia Sanabria Diago<sup>2</sup>

- 1- Biólogo, Coordinador Semillero de Investigación en Etnobiología-SIE e integrante del Grupo de Etnobotánicos Latinoamericano-GELA de la Universidad del Cauca, Colombia. yordwerd@unicauca.edu.co.
- 2- Profesora del Departamento de Biología de la Facultad de Ciencias Naturales, Exactas y de la Educación, Coordinadora Doctorado en Etnobiología y Estudios Bioculturales de la Universidad del Cauca. oldiago@unicauca.edu.co.

En el mundo se estima una diversidad de 50.000 especies de plantas medicinales de las cuales Colombia alberga 2.768 que se distribuyen en distintos ecosistemas como el Bosque Seco Tropical (Bs-T), donde habitan diferentes pueblos de Colombia. Este ecosistema se caracteriza por tener bajas precipitaciones, generar servicios ecosistémicos como madera, medicina, alimento y agua destinadas al bienestar de las comunidades. El Tambo es uno de los 42 municipios del departamento del Cauca, Colombia, que presenta alta diversidad biológica, ecológica y cultural, donde el 34,05% corresponde a Bs-T y es habitado por comunidades mestizas (66.1%) y afrodescendientes (23.3%). El objetivo del presente trabajo, fue documentar la diversidad de plantas medicinales de Bs-T, asociadas a los conocimientos médicos tradicionales especializados de las veredas Ciprés Pueblo Nuevo, Cabuyal, Quilcacé y Mosquera, cuyos conocimientos tienden a conservar la diversidad vegetal de plantas medicinales de Bs-T. Se utilizaron métodos cualitativos y cuantitativos de la etnobotánica para comprender las relaciones entre pueblos y plantas (Aguilar et al., 1994, 1998; Bermúdez, 2007; Hernández, 1985; Sanabria, 2001, 2006). Se documentó 101 especies de plantas de uso medicinal utilizadas por parteras, sobandero, hierbatera y médica tradicional, quienes agrupan esta diversidad en 28 categorías de uso diferentes, tales como, medicinales, maderables, comestibles, entre otras, cuyos estados de la conservación a escala global corresponden en un 56% a LC, 42% NE y 2% DD, análogo a estados de la conservación local: 18% abundantes, 22% frecuentes, 31% pocas y 30% temporales, 6 formas y 4 tipos de manejo vegetal, asociadas a un índice alto de significancia cultural de *Spermacoce capitata* (Sanalotodo), *Ludwigia octovalvis* (Hierba de arco) y *Ocimum basilicum* (Albahaca). Partiendo de la caracterización etnobotánica, se concluye que los especialistas de la medicina tradicional, representan una red del conocimiento especializado que tiende a conservar, mediante 6 formas y 4 tipos de manejo vegetal, 101 especies de plantas medicinales, asociadas a BsT como zona de manejo que resguarda el 55% de las plantas medicinales propias de estos ecosistemas neotropicales.

**Palabras clave:** Bosque seco tropical, conocimiento tradicional, etnobotánica y plantas medicinales.

Financiación y agradecimientos: Grupo de Investigación de Etnobotánicos Latinoamericano- GELA, Semillero de Investigación en Etnobiología-SIE con ID 4467, al proyecto con ID: 4747 "biodiversidad a nivel local para la conservación biocultural en el departamento del Cauca" y a la Facultad de Ciencias Naturales, Exactas y de la Educación-FACNED de la Universidad del Cauca. A los especialistas de la medicina tradicional del suroriente del El Tambo, Cauca, Colombia, Institución Educativa Ciprés Pueblo Nuevo, Junta comunal el SAMAM y el Hospital del municipio de El Tambo, Cauca.

# 3



## **Ensino de etnobotânica e etnobiologia**



## **O ENSINO DE BOTÂNICA SOB O OLHAR DA LENDA DO GUARANÁ: SABERES CULTURAIS E ACADÊMICOS NUM SÓ CAMINHO**

Andressa Lorena Reis do NASCIMENTO<sup>1</sup>, Ana Cristina Andrade AGUIAR-DIAS<sup>2</sup>

1- Graduanda em Licenciatura plena em Ciências Naturais,  
Universidade Federal do Pará <andressa.nascimento@icen.ufpa.br>

2- Profa. Dr. Ana Cristina Andrade Aguiar Dias,  
Universidade Federal do Pará. <acaaguir@yahoo.com.br>

Este trabalho teve como estudo as Lendas que são narrativas que fazem parte do imaginário amazônico. Seu surgimento origina-se para explicar fenômenos naturais, disseminando assim ensinamentos e valores de uma época, expressando a cultura de uma região através de histórias com personagens e ritos que transmitem a ideia de respeito e amor pela terra. Refletindo nas possibilidades didáticas do ensino, as lendas tornam-se um excelente recurso didático para o Ensino de Botânica. Esta por sua vez, sempre aparece nos artigos como uma área da Biologia que possui um grande distanciamento do cotidiano dos discentes envolvidos, causando uma grande rejeição entre eles. Buscar formas de contextualizá-la é o melhor caminho para um aprendizado agradável. Ao realizar uma releitura destas Lendas sob o olhar da Botânica, esta se torna atrativa, real e significativa. Com o objetivo de articular os conteúdos da Biodiversidade Vegetal com a memória afetiva dos discentes, este estudo traz uma cartilha sobre a Botânica que existe nas Lendas e que muitas das vezes passa despercebida e que pode se tornar um aliado no processo de aprendizagem na sala de aula. Para a construção desta cartilha foi realizado um levantamento dentre as principais lendas Amazônicas e uma foi selecionada – a do Guaraná. Depois desta etapa todos os conteúdos Botânicos foram selecionados e trabalhados, articulados com as partes da Lenda, como morfologia vegetal, ciclo de vida e nomenclatura botânica. Como resultado deste estudo foi obtido um material didático ilustrado que conta a Lenda fundamentada em conceitos básicos de Botânica que darão apoio a qualquer atividade desenvolvida por professores. Ao realizar este tipo de estudo foi possível verificar que as Lendas são saberes ricos de vivências que podem ser usadas para ensinar Botânica na sala de aula.

**Palavras-Chave:** Lendas Amazônicas; Cartilha; Ensino de Botânica.

## **EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ITACOATIARA – USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS**

Chryslaine GOMES<sup>1</sup>, Marcelly Cristina Monteiro de CASTRO<sup>1</sup>,  
Deolinda Lucianne FERREIRA<sup>2</sup>

1- Discente do Curso de Engenharia Florestal,  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA. chryslainegomes@gmail.com

1- Discente do Curso de Engenharia Florestal,  
Universidade do Estado do Amazonas – UEA marcellycmdc@gmail.com

2- Profa. Doutora do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara da Universidade do  
Estado do Amazonas – CESIT/UEA. dlferreira@uea.edu.br

O uso de plantas medicinais na atividade primária de saúde tem um importante papel na administração de medicamentos na tentativa de melhorar a saúde e qualidade de vida. Esse trabalho trata dos dados obtidos através de um projeto desenvolvido no âmbito do Curso de Engenharia Florestal pelo Programa Institucional de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas. O projeto objetivou difundir a utilização correta de plantas como estratégia de prevenção da saúde em algumas escolas do município de Itacoatiara, considerando os conhecimentos científicos e tradicionais na construção do saber. O estudo foi desenvolvido com 180 alunos de duas escolas públicas do município. Como procedimentos metodológicos foram utilizados pesquisas bibliográficas, questionários e rodas de conversa com os participantes. As espécies de plantas mais citadas foram: Limão (23%), Hortelã (13%), Mastruz (13%), Andiroba (12%), Alho (11%) e Babosa (10%). Quanto à obtenção de conhecimentos acerca do uso de plantas medicinais, 65% dos alunos afirmaram que os conhecimentos foram adquiridos através da avó. Um percentual menor, 35%, afirmou ter obtido as informações através da mãe. Observou-se que a maior parte dos alunos possuem conhecimentos informais acerca das propriedades medicinais das plantas e que esse conhecimento é uma herança repassada de geração para geração.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Saúde; Tradição; Estudantes.

Agência financiadora: Programa de Projetos de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas – PROGEX/UEA

## **INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS NO ESTADO DO AMAPÁ**

Cleidilene Pereira DIAS<sup>1</sup>, Yuri Nascimento do NASCIMENTO<sup>2</sup>,  
Wegliane Campelo da Silva APARÍCIO<sup>3</sup>

1- Pós-graduanda em Ciências Naturais,  
Universidade do Estado do Amapá. biolenedias@gmail.com

2- Pós-graduando em Ciências Naturais,  
Universidade do Estado do Amapá. nascimento.yuri845@gmail.com

3- Professora do Colegiado de Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Amapá. wellcampelo@yahoo.com.br

A utilização de plantas medicinais no tratamento de enfermidades, está intimamente relacionada com a cultura popular, alicerçada no convívio familiar e nos ensinamentos transmitidos de pais para filhos no decorrer das gerações. Grande parte do conhecimento referente ao uso de plantas medicinais no Brasil, advém da cultura indígena e das comunidades quilombolas. E o estado do Amapá possui uma grande parcela de sua população descendente de tais grupos. Através dos pressupostos anteriormente citados, e compreendendo a relevância das plantas medicinais para a sociedade, o objetivo principal do presente trabalho foi proporcionar conhecimentos etnobotânicos sobre as plantas medicinais através de intervenções pedagógicas em alunos de duas escolas públicas do estado do Amapá. O público alvo foi composto por (N=67) alunos do ensino médio. Inicialmente foi aplicado um questionário semiestruturado com perguntas fechadas para se obter dados sobre os conhecimentos prévios dos alunos. Após a aplicação dos questionários, foi aplicada uma aula teórica sobre aspectos etnobotânicos, exemplares de plantas medicinais e sua utilização. Posteriormente, os alunos foram divididos em grupos para utilizarem um jogo de tabuleiro etnobotânico e um jogo de dominó das plantas medicinais. Após obterem conhecimentos durante a aula teórica e a utilização dos dois jogos didáticos, os alunos confeccionaram cartazes com exemplares de plantas medicinais que fazem uso nas suas casas. Findando as intervenções pedagógicas, foi aplicado o questionário final, e neste 100% (N=67) dos estudantes responderam que gostaram de aprender sobre etnobotânica, 98,51% (N=66) dos alunos afirmaram ter gostado de participar da pesquisa e suas metodologias. Podendo assim inferir que a proposta metodológica empregada atuou de forma eficaz para o ensino etnobotânico das plantas medicinais em estudantes da educação básica.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Intervenção pedagógica; Jogos didáticos.

## **ETNOBOTÂNICA COMO FERRAMENTA PARA O CUMPRIMENTO DA LEI 11.645/08 – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE PORTO SEGURO/BA**

Cristiane TESSMANN<sup>1</sup>

1- Docente, IFBA Campus Porto Seguro. cristianetessmann@ifba.edu.br

A Lei 11.645/2008 tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira na Educação Básica e muitos professores de Biologia ainda não conseguiram adequar suas aulas para atender esta demanda. Promover a interculturalidade crítica não é um processo simples, pois requer uma abordagem problematizadora que busca estabelecer um diálogo com as diferenças que toda escola possui. A etnobotânica pode ser uma caminho para atingir tal objetivo, pois os saberes ancestrais que as comunidades tradicionais possuem estão, muitas vezes, presentes no nosso cotidiano em virtude da miscigenação que construiu a população brasileira. Dessa forma, a etnobotânica pode ajudar a identificarmos a origem de algumas práticas relacionadas ao uso de plantas e, a partir daí, procurarmos desconstruir alguns preconceitos que levam à discriminação de negros e indígenas. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do uso de uma atividade avaliativa de pesquisa sobre plantas medicinais indígenas e plantas utilizadas em rituais das religiões de matriz africana, para uma turma de segundo ano do Ensino Médio Técnico. Inicialmente, foi apresentado aos estudantes a proposta do trabalho, que envolveu os conceitos de Etnobiologia e Etnobotânica e de Interculturalidade e que a diversidade cultural relacionada às plantas, encontrada nos povos tradicionais, está presente em muitas das nossas práticas. O trabalho consistiu na elaboração de uma coleção botânica digital, na qual deveria conter (1) pesquisa sobre uma planta medicinal indígena, contendo nome popular e científico, indicações, contraindicações, modo de preparo e etnia relacionada e (2) pesquisa sobre uma planta de uso em rituais de religião de matriz africana, contendo nome popular e científico, indicações, contraindicações, modo de preparo e um pouco da história da religião citada. Tais plantas deveriam ser apresentada em uma foto tirada junto com, pelo menos, um dos estudantes do grupo. Como resultado das plantas medicinais indígenas, as citadas foram boldo-do-Chile (50%), sálvia (20%), babosa (10%), açoita-cavalo (10%), malva branca (10%). Uma das coisas que mais chamou atenção foi que, apesar do município fazer parte de uma região com mais de 10.000 indígenas Pataxó, somente uma planta medicinal citada foi associada a esta etnia, o que demonstra a grande invisibilidade que ocorre no município, ressaltando a importância de inserir os povos tradicionais na dinâmica pedagógica (Quem melhor do que eles para falar de suas práticas culturais?). Como resultado das plantas utilizadas em rituais das religiões de matriz africana, foram citadas arruda (30%), alecrim (20%), aroeira (20%), babosa (10%), espada-de-Ogum (10%) e lavanda ou alfazema (10%). Os banhos foram as formas de uso mais citadas e foram descritos o histórico das “religiões” Candomblé e Umbanda. No final da entrega do trabalho, foram discutidas as percepções dos estudantes sobre esta parte do trabalho, o que deixou bem explícito o fato de que muitos desconheciam a origem das práticas utilizando plantas nas suas famílias. A partir daí, foi possível ressaltar a influência dos povos tradicionais na cultura brasileira e provocar uma reflexão sobre a presença do povo Pataxó no município. A experiência permitiu conhecer algumas peculiaridades sobre estes estudantes, que necessitam ser utilizadas no planejamento de novas estratégias pedagógicas.

**Palavras-chave:** Avaliação; Ensino de Biologia; Interculturalidade; Plantas medicinais; Plantas ritualísticas.

## O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRUTOS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO AMAZONAS

Daniela de Moraes BATISTA<sup>1</sup>, Doraci Brito de SOUZA<sup>1</sup>, Fábio Geraldo de SOUZA<sup>1</sup>,  
Maria de Nazaré da Silva BRAGA<sup>1</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

1- Docentes em Licenciatura dupla em Ciências: Biologia Química,  
Universidade Federal do Amazonas. batistadaniazul@gmail.com

2- Biólogo Prof. Dr. Universidade Federal do Amazonas.  
renatoabreu07@hotmail.com

As angiospermas são plantas que se caracterizam por apresentar flores e fruto. A prática é uma forma de passar o conhecimento de botânica para os alunos, assim tornando a aula mais interessante, pois a botânica é uma disciplina que está na vida das pessoas. O objetivo foi ensinar uma turma de discentes sobre a temática “frutos” através de uma aula prática em Humaitá-AM. A prática realizada no IEAA/UFAM Humaitá-AM, na sala de aula com 12 discentes, seguindo as normas de segurança e equipamentos que foram jalecos, luvas, máscaras e toucas, foi feita a apresentação em slides da parte teórica dos frutos, em dupla os alunos escolheram entre dois frutos, o escolhido foi desenhado, assim conhecendo o fruto como as características externas e internas, após isso, foram feitas apresentações do desenho para a turma em seguida, fez-se a salada de fruta. Com a aula teórica os alunos assimilaram o conteúdo, com o desenho foi possível reforçar os conhecimentos já adquiridos, sendo assim as apresentações foram satisfatórias, uma vez que, utilizaram-se vários tipos de frutos, com isso ampliando o conhecimento como: laranja (*Citrus sinensis* L. Osb.), mamão (*Carica papaya* L.), morango (*Fragaria vesca* L.), abacaxi (*Ananas comosus* L. Merril.), uva (*Vitis vinífera* L.), goiaba (*Psidium guajava* L.), banana (*Musa* spp) e maçã (*Malus domestica* Bork.). No preparo da salada de fruta os alunos já sabiam as características dos frutos que estavam manuseando. Na prática o ambiente era de descontração demonstrando que os alunos estavam gostando, mas que também estavam levando a prática seriamente com intenção de aprender o assunto. Portanto, teoria e prática são vias de mão única, fazer aulas diferenciadas estimula e facilita a aprendizagem dos alunos despertando o interesse dos mesmos, mas tudo feito com planejamento.

**Palavras-chave:** Angiospermas; Frutos; Lúdico.

## **ETNOBOTÂNICA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE FORMADORES E PARTICIPANTES DE UM MINICURSO VIRTUAL**

Helen Monteiro LIMA<sup>1</sup>, Nara Lídia Mendes ALENCAR<sup>2</sup>, Sinara Socorro Duarte ROCHA<sup>2</sup>

- 1- Licenciando (a) do Curso de Ciências Biológicas, Instituto Federal do Ceará (IFCE).  
helenmonteiriolima@gmail.com\*
- 2- Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE) – campus Paracuru

O ensino de etnobotânica faz o resgate das inter-relações entre os alunos, as plantas e o seu próprio cotidiano despertando neles o gosto pela observação e investigação do universo vegetal. O objetivo geral deste resumo foi analisar as percepções de formadores e estudantes de um minicurso virtual sobre etnobotânica com foco na morfologia vegetal das angiospermas sob uma perspectiva indígena no contexto do ensino remoto. A metodologia adotada foi a qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso no ambiente virtual Moodle - IFCE Paracuru. As aulas foram ministradas por acadêmicos de ciências biológicas do sexto semestre e ocorreram de forma síncrona e assíncrona com atividades desafiadoras semanais durante o ano de 2021. Como resultados iniciais temos: o aprendizado de etnobotânica relacionando com os saberes dos povos indígenas, maior motivação discente por meio de uma intervenção mais humanista e reflexiva colaborando para uma construção dialógica do conhecimento, aliada à compreensão da relevância da etnobotânica e inclusão sócio-digital dos acadêmicos que aprenderam recursos digitais que podem ser adotados no ensino de biologia. Como aspectos negativos temos a dificuldade de acesso à Internet e computadores para uma participação mais efetiva. Conclui-se que o uso de metodologias ativas aliada às aulas virtuais dialogadas e atividades desafiadoras potencializou o ensino de etnobotânica de forma significativa. Estudos dessa natureza contribuem para repensar a divulgação do conhecimento científico para leigos.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Ensino remoto; Metodologias ativas.

## **A PRESENÇA DO FEMININO NOS QUINTAIS: SABEDORIA TRADICIONAL E ANCESTRAL**

Inaldo do Nascimento FERREIRA<sup>1\*</sup>

1- Doutor em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco.

\*Inaldoferreira1@yahoo.com.br

É inegável a importância dos quintais para manutenção da diversidade biológica, da farmacobotânica e sabedoria popular, pois guardam entre plantas, toda a ancestralidade transmitida através da oralidade. O conhecimento tradicional permite, que de geração em geração, seus segredos, culturas e ritos, sejam transmitido geralmente através dos mais velhos. Apesar desse domínio não ser restrito somente as mulheres, grande partes dos trabalhos tem reportado fortemente a presença muito marcante do domínio feminino sobre esta oralidade. Neste sentido, observa-se claramente que grande parte desse quintais são mantidos por mulheres, detentoras da manipulação de ervas para utilização de fitoterápicos. O trabalho teve como objetivo, identificar a importância do saber feminino na perpetuação do conhecimento popular e na manutenção dos quintais do Município de Abreu e Lima/PE. Uma série de atividades, dentro da etnobotânica, foram construídas, para estudantes do ensino médio da Escola Polivalente de abre e Lima, Abreu e Lima/PE, onde entre elas estavam: Elaboração de questionário para ser aplicado pelos estudantes com seus responsáveis, com informações sobre as ervas medicinais plantadas nos quintais; visitas in loco aos quintais; coletas de material botânico pelos estudantes; catalogação e herborização das plantas coletadas e identificação de quem cuidava das plantas nos quintais. Durante o trabalho, os estudantes puderam constatar que praticamente o cultivo, manutenção, manuseio e utilização das ervas dos quintais, são feitos por mulheres, o que corrobora com diversos trabalhos publicados pela comunidade científica, que relatam a presença ativa do feminino nos quintais no cultivo de ervas; boa parte da comunidade visitada, utilizam as ervas para tratamento de saúde através de chás, unguentos, lambedores e xaropes. Com a verticalização da cidade, os quintais estão correndo sério risco de desaparecer, juntamente com sua diversidade biológica e sabedoria popular feminina.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Feminino; Ancestralidade, Farmacobotânica

## **CONTEXTUALIZANDO OS SABERES BOTÂNICOS: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO AMBIENTE ESCOLAR**

Kelly Costa de ALCÂNTARA<sup>1</sup>, Lindiomar Martins dos SANTOS<sup>2</sup>

- 1- Mestranda do Programa de Pós Graduação Biologia Vegetal, Universidade Federal de Mato Grosso. [kellycostadealcantara39@gmail.com](mailto:kellycostadealcantara39@gmail.com)
- 2- Prof. Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Sup. e Orientação escolar.

A etnobotânica é a ciência que estuda os saberes tradicionais sobre as plantas. Estudos com esse foco são muito importantes para registrar e valorizar conhecimentos decorrentes da interação entre as pessoas e os recursos naturais. Este estudo teve como objetivo realizar uma abordagem etnobotânica com os alunos dos anos finais do ensino fundamental da E.E. Silvestre Gomes Jardim, Rondonópolis/MT. Sendo esta, uma das atividades propostas no projeto de arborização escolar que ocorria ao mesmo tempo. Para tanto, foi planejado um trabalho interdisciplinar entre Ciências da natureza e Língua portuguesa. No que tange a parte metodológica foi empregada inicialmente a pesquisa na internet sobre os aspectos botânicos das plantas comumente encontradas na região. Dessa forma, os conhecimentos sobre o reino vegetal nortearam uma breve discussão sobre esses seres vivos e a sua importância. Por meio das várias produções textuais dos estudantes, foram observadas qual era a percepção ambiental que eles tinham. Após a leitura compartilhada, foram elencados os benefícios da interação entre homens e plantas, buscando saber como eles eram transmitidos entre as famílias dos participantes. A oportunidade de aproximar o reino vegetal ao cotidiano dos alunos permitiu afirmar que, o principal lugar de convívio deles com as plantas era o quintal, o qual continha espécies para variados fins, alimentar, medicinal e ornamental. Pode-se concluir que diante do atual contexto ambiental brasileiro, o reconhecimento dos saberes popular pode contribuir com várias ações de conservação da biodiversidade e também dos recursos naturais do nosso planeta. Além disso, poderia promover a mitigação da cegueira botânica e conseqüente valorização da etnobotânica.

**Palavras-chave:** etnobotânica; saber popular; ensino.

## PERSPECTIVA ETNOBOTÂNICA NA AGROECOLOGIA: PRODUÇÃO DE UMA HORTA NO COLÉGIO PITÁGORAS EM JURUTÍ, PA.

Luiz Renan Ramos da SILVA<sup>1</sup>; Amanda Carlyne Pinheiro SILVA<sup>2</sup>;  
Emily de Deus Murisset SANTOS<sup>3</sup>

- 1- Mestrando em Ciências Biológicas – Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia. luizrenan635@gmail.com
- 2- Professora de Letras do Corpo Docente do Ensino Fundamental do Colégio Pitágoras Jurutí, PA.
- 3- Pedagoga. Coordenadora Pedagógica do Colégio Pitágoras Jurutí, PA. emily.santos@pitagoras.com.br

A pesquisa tem como recorte espacial o Colégio Pitágoras localizado no município de Jurutí, PA, instituição vinculada com a mineradora Alcoa. Neste trabalho, foi utilizando da espacialização externa do colégio, a área livre de lazer, tendo como objetivo geral a produção de uma horta, acoplando esta, a técnicas e princípios da agroecologia e ao ensino da etnobotânica na articulação dos conhecimentos vernaculares sobre as plantas utilizadas ou conhecidas pelos alunos do ensino fundamental I e II. A priori, foi feito um levantamento bibliográfico das temáticas em questão, posteriormente foi organizado em turnos contrários aos estudos, junto aos alunos apresentando autorização dos responsáveis, uma exposição dos conceitos, conversas temáticas de etnobotânica e práticas agroecológicas, e entrega das tarefas para um quantitativo de 25 alunos, divididos por grupos compostos de 5 indivíduos por dia da semana para a produção da horta. Tanto a produção quanto a manutenção da horta ocorreram pelo turno da tarde. Foram organizados em pneus enfileirados de três em três na vertical, divididos em cores para a identificação das plantas, e também de plaquinhas, sendo essas as espécies *Capsicum annum* G., *Brassica oleraceae* L., *Allium schoenoprasum* L., *Lactuca sativa* L., *Curcubita* spp., *Passiflora edulis* Sims., *Lactuca sativa* Var. *Crispa*, *Solanum lycopersicum* Var. *Cerasiforme*, *Eruca sativa* Mill., *Cucumis sativus*, *Capsicum chinense* L., *Plectranthus barbatulus* Andrews. Ao final foi feito uma exposição com os desenhos e explicações das percepções dos alunos a cerca das temáticas em questão. Percebeu-se então, que com a prática de produção da horta, proporcionou a sensibilização de cuidados com o meio ambiente, a valorização dos saberes populares sobre as plantas alimentícias, e a saúde com a importância de uma boa alimentação com hortaliças sem qualquer tipo de agrotóxicos a partir dos saberes adquiridos durante todo o processo de produção da horta.

**Palavras Chave:** Ensino de Etnobotânica; Agroecologia; Horta Escolar; Espaço Formal de Ensino.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: O ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Manuel Carlos da Costa da Silva SILVA<sup>1</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

1- Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM.

manuelmccsm@gmail.com

2- Prof. Dr. do Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM. renatoal@ufam.edu.br

A pandemia da Covid-19, no ano de 2020, modificou a vivência dos seres humanos, causando na população mundial um restrito isolamento e distanciamento social. Desta forma, as tecnologias predominaram nesse meio pandêmico, contribuindo para uma proximidade social virtual. Assim, as instituições educacionais se influíram dessas tecnologias para trocarem de modalidade de ensino, na qual o ensino presencial modificou-se para o ensino remoto, com o objetivo de não deixarem os alunos sem aulas e atrasados nos conteúdos. Desta maneira, a Instituição de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, atribuiu o ensino remoto como propósito de não deixar seus acadêmicos atrasados nos seus devidos cursos. Desse modo, esse resumo se trata de um relato de experiência, de cunho qualitativo, de um Tour Botânico da disciplina de Botânica II do Curso de Ciências: Biologia e Química, na qual foi ministrada no segundo semestre de 2020. O tour botânico, através do ensino remoto com a plataforma virtual *Google Meet*, proporcionou o conhecimento das plantas que os alunos tinham em suas casas, na qual o discente dissertava o nome popular, nome científico e a utilização da tal planta. Em síntese, percebemos que os acadêmicos tinham relação com as plantas de tal modo a compreender e conhecer a utilização/manuseio destas ao redor da sua casa. Salientamos, também que familiares ajudaram os discentes a introduzir nomes populares das plantas aos colegas de classe, tal que os saberes populares foram de grande importância para o conhecimento de plantas desconhecidas pelos estudantes, ademais de conhecer algumas plantas que poderiam ser plantados na região norte, como o morango. Contudo, o tour botânico foi uma experiência inovadora e com muito aprendizado, mesmo num ensino remoto com várias dificuldades, destacamos que práticas pedagógicas simples e adaptadas, podem ser de grande relevância a relacionar práxis no ensino remoto.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Saberes populares; UFAM.

## UMA PROPOSTA DIFERENCIADA PARA O ENSINO DE BOTÂNICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO AMAZONAS

Maria de Nazaré da Silva BRAGA<sup>1</sup>, Fábio Geraldo de SOUZA<sup>1</sup>, Doraci Brito de SOUZA<sup>1</sup>, Daniela de Moraes BATISTA<sup>1</sup>, Renato Abreu LIMA<sup>2</sup>

1- Graduanda em Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, Universidade Federal do Amazonas. \*marianah2529@gmail.com

1- Graduando do Curso de Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. fgeraldodesouza@gmail.com

1- Graduanda do Curso de Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. doraci.ufam@gmail.com

1- Graduanda do Curso de Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. batistadaniazul@gmail.com

2- Professor Dr. Curso de Ciências: Biologia e Química do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. renatoal@ufam.edu.br

O Tour botânico é uma estratégia diferenciada desenvolvida com intuito de estimular os alunos a buscar por conhecimentos relacionados à botânica. Objetivo desse estudo foi conhecer através do Tour botânico, às espécies de plantas cultivadas nos quintais dos alunos matriculados na disciplina de Botânica II no ensino remoto emergencial. O público-alvo foram discentes do curso de Biologia e Química do IEAA/UFAM, sendo realizada em casa de forma online pela plataforma Google Meet, onde no final de cada aula realizou-se um sorteio com o intuito de um aluno apresentar as plantas existentes em seus quintais e informações sobre nome popular, científico e indicações terapêuticas. No total foram 13 alunos matriculados na disciplina, onde por meio do Tour botânico foi possível conhecer a diversidade de plantas em alguns municípios do Amazonas sendo eles, Humaitá, Manicoré, distrito de Auxiliadora e também na cidade de Porto velho-RO. Foram apresentadas variedades de espécies de plantas, as que obtiveram mais representatividade foram: babosa (*Aloe vera* L.), cebolinha (*Allium schoenoprasum* L.), limão (*Citrus* spp.), abacaxi (*Ananas comosus* L.), acerola (*Malpighia puniceifolia* L.), banana (*Musa* spp.), coco (*Coccus nucifera* L.), espada de são Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain.), mamão (*Carica papaya* L.), pimenta (*Capsicum* spp.), manga (*Mangifera indica* L.) e rosa do deserto (*Adenium obesum* (Forssk.) Roem. e Schult). De acordo com os resultados, podemos observar uma diversidade de plantas, sendo elas frutíferas, condimentares, ornamentais e medicinais, onde por meio dessa cultura de cultivo nos leva a etnobotânica possibilitando conhecer a cultura da população de outros locais através do tour botânico. Conclui-se que é de suma importância transmitir conhecimentos para outras pessoas, pois é um incentivo a mais para preservação, economia, cultura, de modo que, por meio dessa atividade foi possível observar a empolgação dos alunos na apresentação passando seus conhecimentos aos colegas da sala de aula virtual.

**Palavras-chave:** Ensino de botânica; Conhecimento popular; Região Norte.

## POTENCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS VOLTADAS À ETNOBOTÂNICA

Tallyrand Moreira JORCELINO<sup>1</sup>

1- Graduando em Administração, Engenheiro Agrônomo e Biólogo, Universidade de Brasília (UnB). Pós-graduando em Segurança Alimentar e Agroecologia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Mestre em Defesa Sanitária Vegetal, Universidade Federal de Viçosa (UFV) e-mail: tallyrand.moreira@aluno.unb.br

A pandemia Covid-19 desperta nas pessoas a importância da adoção dos ferramentais e recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação para o ensino sobre etnobotânica e temas convergentes, priorizados pela educação formal (instituição de ensino) e não formal (organização). O objetivo do estudo é apresentar possibilidades de capacitação a distância na temática agroecologia oportunizada por organizações públicas federais. Por metodologia, buscou-se na plataforma de pesquisa Google Acadêmico, período 2020 e 2021, informações sobre capacitação afeta às organizações públicas, adotando os termos-chave: agroecologia, digital, distância e *on-line*. Percebe-se a existência da oferta de diversas possibilidades de ações educativas pelas organizações, seja no formato a distância, remoto, *on-line*, tais como: *live streaming*, *podcasts*, videoconferência, website ou portal da internet, eventos *on-line*, feira, e-books, publicações técnico-científicas digitais, cartilhas. No que tange aos ambientes virtual de aprendizagem (AVA), apresenta-se a seguir as principais organizações públicas da esfera federal que dedicam esforços na oferta de capacitação a distância com temas associados à práticas agroecológicas: (i) Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) por meio da Escola Nacional de Gestão Agropecuária (ENAGRO Virtual) [enagro.agricultura.gov.br](http://enagro.agricultura.gov.br); (ii) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Vitrine de Capacitações On-line e-Campo [embrapa.br/e-campo](http://embrapa.br/e-campo); (iii) Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Plataforma de Cursos e Programas da Educação a Distância [ead.senar.org.br](http://ead.senar.org.br); (iv) Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Portal Saberes da Floresta [saberes.florestal.gov.br](http://saberes.florestal.gov.br). Essas iniciativas midiáticas favorecem que os saberes, evidências científicas e conhecimentos interligados à etnobotânica tomem proporções significativas, complementares aos esforços dedicados pelas demais organizações públicas e instituições de ensino situadas em âmbito federal, estadual, distrital, municipal. Permeado pela educação a distância, o acesso à ação educativa por um maior número de pessoas que têm interesse no aprendizado e aprimoramento das boas práticas agroecológicas e processos produtivos, contribui para sensibilização e conscientização da importância do uso sustentável dos recursos naturais presentes nos biomas brasileiros, assim sendo, do bioma Amazônia.

**Palavras-chave:** Ensino a distância; Formação em agroecologia; Saberes tradicionais; Sustentabilidade.

## **CONHECIMENTO LOCAL E ENSINO DE BOTÂNICA NA ESCOLA DO CAMPO DE CAROEBE NO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL**

Tathyna Rodrigues SOARES<sup>1\*</sup>, Arlene Oliveira SOUZA<sup>2</sup>

1- Graduada em Licenciatura em Educação do Campo, habilitação Ciências da Natureza e Matemática-CNM pela

Universidade Federal de Roraima-UFRR. [tathynarodrigues@hotmail.com](mailto:tathynarodrigues@hotmail.com)\*

2- Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Roraima-UFRR. E-mail: [arlene.oliveira@ufr.br](mailto:arlene.oliveira@ufr.br)

As plantas são recursos naturais essenciais para a sobrevivência humana, com as quais as populações tradicionais estabelecem relações culturais importantes em busca de suprir suas necessidades básicas. Tais relações envolvem conhecimentos pouco abordados nas práticas pedagógicas da educação escolar. Em decorrência dessa realidade, esta pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição do conhecimento local sobre plantas medicinais no ensino e aprendizagem de conteúdos de Botânica, ministrados para alunos da Escola Estadual Clóvis Nova da Costa, no município de Caroebe, Roraima. Para acessar o conhecimento local, utilizamos questionários com 26 alunos de uma turma do segundo ano do ensino médio, matriculados no ano de 2017. Em outra etapa da pesquisa, promovemos situações didáticas, como aula prática, dinâmica de grupo e individual e produção de desenhos, recorrendo a recursos diversificados, selecionados para ensinar conteúdos da sequência didática (morfologia vegetal e polinização das plantas). Ainda, recorreremos a técnica de observação direta, baseada na experiência da pesquisadora e do professor da escola do campo, buscando informações que nos permitissem a avaliação da participação dos alunos e aprendizagem dos conteúdos. No total foram 100 citações de 30 plantas medicinais e as indicações de uso mais citadas foram: calmante e tratamento da gripe. Comprovamos êxito no desenvolvimento da sequência didática com base no conhecimento local, pois essa abordagem favoreceu a compreensão dos conteúdos de Botânica e despertou o interesse e participação dos alunos nas atividades pedagógicas propostas. Desse modo, atendeu-se um dos princípios da Educação do Campo, que é a valorização daquilo que faz parte da vida dos estudantes. Ou seja, um ensino voltado à realidade e especificidades dos povos do campo.

**Palavras-chave:** Escola do Campo; Conhecimentos; Estratégias de Ensino; Plantas Medicinais. Roraima.

# 4



**Etnobotânica histórica,  
ecologia histórica,  
arqueobotânica e plantas  
místico-religiosas**



## **UM REGISTRO ICONOGRÁFICO SETECENTISTA PODE CONTRIBUIR PARA O ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DA PAISAGEM NA PERSPECTIVA DA ECOLOGIA HISTÓRICA? A ANÁLISE DO PROSPECTO DA VILA DE MONFORTE**

Alexandre INDRIUNAS<sup>1\*</sup>, Maria Franco Trindade MEDEIROS<sup>2</sup>, Luci de Senna VALLE<sup>2</sup>

1- Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. aleindri@gmail.com.

2- Profas. Departamento de Botânica, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Representações iconográficas de paisagens realizadas pelas expedições de naturalistas à região amazônica podem auxiliar o entendimento da formação dessas? A partir desse questionamento, tomamos por base a expedição conhecida como Viagem Filosófica pelas capitânicas do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá (1783-1793), chefiada pelo naturalista luso-brasileiro, Alexandre Rodrigues Ferreira, que legou uma série de documentos que de longe foram devidamente analisados. Na passagem específica pela Ilha de Marajó, Pará, ao final do ano de 1783, há documentos escritos, além de ilustrações e, entre elas, o “Prospecto da Vila de Monforte na ilha Grande de Joannes”. O referido prospecto é de autoria de José Joaquim Freire, ilustrador que, juntamente com Joaquim José Codina, foi responsável pelos registros iconográficos da expedição. Ao observar atentamente a imagem encontramos componentes da vegetação que são possíveis de serem identificados como palmeiras, *Arecaceae* (Palmae), devido à típica fronde pinada que a caracteriza, entre outros elementos morfológicos. O estrato arbóreo do prospecto é maciçamente composto por elas e há a predominância de um morfotipo caracterizado pela disposição das folhas em leque. Alguns táxons são candidatos, principalmente *Astrocaryum* (que inclui o tucumã) e *Attalea* (representado pelos inadaiás). Ambos apresentam, quando vistos na escala do prospecto, conformação paisagística de porte e disposição das folhas na formação das copas condizentes com o ilustrado. Tendo em vista os avanços das pesquisas em Ecologia Histórica, mais especificamente na formação das paisagens amazônicas, o entendimento de que essa possa ter origem antropogênica, leva a um questionamento sobre a ubiquidade das palmeiras ali representadas. Registros palinológicos e arqueológicos da região, bem como usos atuais de espécies de palmeiras como as citadas, corroboram com a perspectiva de que o “Prospecto da Vila de Monforte” contribua para o entendimento da formação da paisagem local, visto que traz elementos definidos em um tempo definido.

**Palavras-chave:** Alexandre Rodrigues Ferreira; Etnobotânica Histórica; Viagem Filosófica.

Agência financiadora: Bolsa de Doutorado do CNPq.

## USO E FUNCIONALIDADE DE PLANTAS RITUALÍSTICAS EM UM TERREIRO DA CIDADE DE VIGIA/PA

Antonio da Conceição Lobato NETO<sup>1</sup>, Antonio Pedro Costa BASTOS<sup>2</sup>, Rhian Barroso GARCIA<sup>3</sup>, Izabele Barra da COSTA<sup>4</sup>, Flávia Cristina Araújo LUCAS<sup>5</sup>

- 1- Mestrando em Diversidade Sociocultural,  
Museu Paraense Emílio Goeldi. \*nettolobato11@gmail.com
- 2- Mestrando em Ciências Biológicas-Botânica Tropical, Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi. antonio1c2b@gmail.com
- 3- Graduando em Química,  
Universidade do Estado do Pará. rhian.garcia@aluno.uepa.br
- 4- Graduando em Química,  
Universidade do Estado do Pará. izabele.costa@aluno.uepa.br
- 5- Professora Pesquisadora,  
Universidade do Estado do Pará. copaldoc@yahoo.com.br

O processo de interação entre homens e plantas ocorrem desde tempos imemoriais, sendo estas utilizadas como mecanismos para inúmeras elaborações culturais e servindo como subsídio para conectar os indivíduos com suas práticas religiosas. No universo etnobotânico os vegetais assumem novas significações e roupagens, e são entendidos como amuletos, remédios e símbolos, podendo atuar como o próprio Sagrado. Sendo assim, este trabalho objetivou analisar a utilização de elementos botânico-religiosos presentes no terreiro de matriz afro-indígena do Pai Felipe na cidade de Vigia-Pará, reconhecendo suas finalidades ritualísticas e saber biocultural. O levantamento de informações deu-se por entrevistas semiestruturadas com o dirigente espiritual da casa, bem como anotações em caderno de campo, registros audiovisuais e técnica de lista livre. Houve acompanhamento de uma sessão noturna de cura e descarrego, possibilitando a observação das etapas ritualísticas, elementos botânicos empregados e sujeitos associados. Os vegetais são interpretados neste cenário como seres poderosos e sensitivos que salvaguardam energias misteriosas, funcionando como receptáculo do poder de Orixás e caboclos que incorporam nos médiuns. Espécies como a comigo ninguém pode (*Dieffenbachia seguine* (Jacq.) Schott) e a espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata* Prain) funcionam como amuletos de proteção do ambiente. Folhas e raízes são empregadas em defumações para limpeza de energias nocivas e chamamento das entidades, assim como para preparação de banhos e chás que visam nutrir o corpo e a mente antes dos trabalhos. As frutas são essenciais no preparo de oferendas, como morangos, mamões e cocos; ervas como o alecrim são queimadas para ajudar no transe e concentração. Entende-se que não há celebração sem plantas pois elas garantem o sucesso dos feitos mágicos, uma vez que a natureza comporta saberes ocultos, e segundo Pai Felipe, os vegetais são símbolos de afeto, cuidado e poder, são ligantes do homem com o sobrenatural e assumem papéis litúrgicos indispensáveis.

**Palavras-chave:** Amazônia; Religiosidade; Bioculturalidade; Espécies vegetais; Rito.

## REGISTROS ARQUEOBOTÂNICOS DE ARECACEAE EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA AMAZÔNIA

Igor Rabelo da SILVA<sup>1</sup>, Pedro Glécio Costa LIMA<sup>2</sup>;  
Márlia COELHO-FERREIRA<sup>3</sup>; Marcos Pereira MAGALHÃES<sup>4</sup>

1- Estudante do curso de Engenharia Florestal,  
Universidade Federal Rural da Amazônia. igorrabelo328@gmail.com

2- Pesquisador PCI-DB, Coordenação de Botânica/  
Museu Paraense Emílio Goeldi. gleciolima@gmail.com

3- Pesquisadora, Instituto Nacional da Mata Atlântica. marlia.ferreira@inma.gov.br

4- Pesquisador, Coordenação de Ciência Humanas/  
Museu Paraense Emílio Goeldi. mpm@museu-goeldi.br

Os dados arqueobotânicos para os neotrópicos sugerem que as palmeiras (Arecaceae) foram estratégicas na subsistência das populações pretéritas, especialmente no domínio fitogeográfico amazônico, que abriga mais de 260 espécies desta família. No presente trabalho, objetivou-se verificar a riqueza taxonômica registrada em sítios arqueológicos da Amazônia, no intuito de demonstrar a importância desta família nos diferentes contextos arqueológicos e a sua representatividade em vestígios arqueobotânicos. Foi realizado um *checklist* de publicações em sítios arqueológicos da Amazônia, caracterizando-se os tipos de vestígios, forma de preservação e dados cronológicos. Foi estimada a proporção de táxons pertencentes à família Arecaceae e a representatividade para cada tipo de vestígio documentado. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e representação gráfica. Foram encontrados 21 trabalhos dos quais 13 documentaram vestígios de palmeiras. Para o total de 406 registros, 62 (15,28%) são de Arecaceae. A identificação até o nível de espécie ocorreu para 15 morfotipos, verificando-se ainda determinações até gênero (n=5) e algumas Arecaceae indeterminadas (n=5). A riqueza foi caracterizada principalmente a partir de vestígios carpológicos (48), fitólitos (13), grãos de amido (2) e mais raramente por carvão (1). Os táxons mais recorrentes foram *Astrocaryum* sp. (n=8), *Mauritia flexuosa* L.f. (n=5), *Oenocarpus* sp. (n=5) e *Bactris* sp. (n=4). A representatividade de Arecaceae também foi verificada cronologicamente, sendo que as datas mais recuadas pertencem aos sítios Gruta da Pedra Pintada [11.110±310 BP (13.742 a 12.177 anos Cal BP)] e Capela [10.010 ± 40 BP (11.631 a 11.251 anos Cal BP)], ambos no estado do Pará. A expressividade cultural das palmeiras inclui usos como alimento, medicinal, ritualístico, estratégias de caça (alimento para fauna), combustível e em uso material por algumas comunidades tradicionais amazônicas. A arqueobotânica demonstra-se fundamental para comprovar a antiguidade da interação humana com a flora regional e para o entender a conformação da diversidade biocultural amazônica.

**Palavras-chave:** Carpologia; Antracologia; Grãos de amido; Fitólitos; Amazônia.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC; Programa de Capacitação Institucional (PCI)/Museu Paraense Emílio Goeldi.

## **ETNOCONHECIMENTO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS**

Ronilson Farias ROCHA<sup>1</sup>, Geise de Góes CANALEZ<sup>2</sup>

1- Graduando Ciências Agrárias e do Ambiente,  
Universidade Federal do Amazonas. ronilsonfariasrocha@gmail.com.

2- Profa. no Instituto de Natureza e Cultura,  
Universidade Federal do Amazonas. gcanalez@ufam.edu.br.

O etnoconhecimento sobre as plantas medicinais é fundamental para as famílias, pelo fato dessas plantas serem uma fonte de saúde e cura. Agora, com as emergências impostas pela nova doença, também ocorre a necessidade de conhecer as diferentes estratégias de uso das plantas empregadas pelas populações e povos amazônicos para o cuidado dos sintomas relacionados ao Covid-19 e que auxiliaram nos tratamentos desde pessoas com sintomas leves, até pacientes com quadros mais agravados. Como estávamos em pleno os meses mais críticos da pandemia no Amazonas (2020), a estratégia foi a realização da pesquisa a partir de dois grupos focais (discentes e anciãos). O primeiro grupo, discentes do Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM) dos municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, BenjaminConstant, Santo Antônio do Içá, Tonantins e Amatura, participou por meio de ferramentas remotas de coleta de dados e informações, para os quais usamos formulário on line. O segundo grupo foi entrevistado pessoalmente, seguindo os protocolos não farmacológicos de biossegurança. Os resultados revelam que a comunidade do INC é composta por cerca 60% dos estudantes autodeclarados indígenas. Entre os dois grupos focais os participantes tinham idades entre 23 a 70 anos, sendo 39% com 19-30 anos, 52% com 31-50 anos e 9% com idade entre 51-70 anos. Verificamos que 90,9% dos participantes usaram preparados com plantas medicinais em forma de chás, sucos e garrafadas. As etnovarietades mais citadas e espécies encontradas foram: Jambu, Magarataia, Limão, Alho, Matruz, Boldo, Laranja e Cebola. Ainda, foram citados o uso de Mel, folhas de Limão, Andiroba, Vick, Corama, Coco e Hortelã. Pode-se constatar que as plantas mais utilizadas foram aquelas cujos efeitos para tratamento dos sintomas gripais são conhecidos e resultaram em melhora na saúde de todos os entrevistados que adoeceram.

**Palavras-chave:** Sabedoria popular; Plantas medicinais; Alto Solimões.

Agência financiadora: Bolsa de PIBIC FAPEAM, Projeto MDR/PCT/UFAM.

# 5



## **Agrobiodiversidade e sistemas agroflorestais na Amazônia**



## AGROBIODIVERSIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

Maria Isabel de ARAÚJO<sup>1</sup>; Silas Garcia Aquino de SOUSA<sup>2</sup>; Isabele da Fonseca SILVA<sup>3</sup>; Jade Cristiny da Silva LIMA<sup>3</sup>; Jairo Daniel Oliveira de SOUZA<sup>3</sup>

- 1- Instituto Federal do Sudeste Mineiro - I.F. do Sudeste de MG. miar@terra.com.br
- 2- Embrapa Amazônia Ocidental. silas.garcia@embrapa.br
- 3- Bolsistas de Iniciação Científica Embrapa, Manaus-AM.

Na Amazônia a agrobiodiversidade pode garantir segurança agroalimentar, bem-estar social e geração de trabalho e renda aos agricultores familiares, bem como, a diversificação neste agroecossistema pode otimizar os processos ecológicos no manejo físico, químico e biológico do solo, que aliados os saberes tradicionais dos agricultores devem proporcionar estratégias de soberania e autonomia as suas atividades socioeconômicas e socioambiental. Objetivou-se neste trabalho realizar um levantamento etnobotânico dos componentes da agrofloresta da Unidade Produtiva Familiar (UPF) "Sítio Ouro Verde" (02° 25' 04,7"s e 60° 04' 14,6"w), ramal ZF4, da BR 174, zona rural de Manaus-AM. Utilizou-se o método qualiquantitativo e visitas periódicas a UPF, em 2019 a 2021. A UPF utiliza cerca de 2 ha, da área total de 25 ha. Comercializa a produção no mercado de Manaus e a estratégia usada na UPF foi à prática agroflorestral baseada na agrobiodiversidade e agricultura orgânica com horticultura, envolvendo a olericultura, fruticultura e silvicultura, aliando a criação de aves. Registrou-se o cultivo de 91 espécies de 40 famílias botânicas. A fruticultura com espécies perenes foram dominantes 43 espécies, seguida da olericultura com 26 espécies e silvicultura com 14 espécies cultivadas. Na fruticultura destacam-se (*Ananas comosus*, *Artocarpus altilis*, *Bactris gasipaes*, *Citrus Limon*, *Cocus nucifera*, *Euterpe oleraceae*, *Musa sp* (var. *pacovã*), *Persea americana* e *Theobroma grandiflorum*). No cultivo de olerícolas destacam-se (*Allium fistulosum*, *Brassica oleracea*, *Cichorium intybus*, *Coriandrum sativum*, *Eruca sativa*, *Eryngium foetidum*, *Lactuca sativa* e *Petroselinum crispum*). Na silvicultura os destaques foram (*Astrocaryum aculeatum*, *Bertholletia excelsa*, *Carapa procera*, *Endopleura uchi* e *Hymenaea courbaril*). Nessa agrofloresta observou-se o cultivo de plantas para adubação verde e produção de composto orgânico, tais como (*Gliricidia sepium*, *Inga edulis* e *Rinus communis*). Concluiu-se que com essa estratégia com base na agrobiodiversidade e de agricultura ecológica a UPF ganha autonomia e contribui para suas atividades socioeconômicas e socioambiental.

**Palavras-chave:** Amazônia; Horticultura; Agrofloresta.

## **USO DE TÉCNICA DE ESTAQUIA NO CULTIVO DE DE ERVA CIDREIRA (LIPPIA ALBA (MILL.) N.E. BR.) E CRAJIRÚ (ARRABIDAEA CHICA (HUMB. & BONPL.) B. VERLOT) EM ITACOATIARA**

Greicy Karen Oliveira MELO<sup>1</sup>, Maria Olívia de Albuquerque RIBEIRO<sup>2</sup>,  
Deolinda Lucianne FERREIRA<sup>3</sup>

1- Discente do Curso de Engenharia Florestal,  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Gkom.gfl17@uea.edu.br

2- Profa. Doutora do Instituto de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Amazonas – ICB/UFAM. mariaoliviar@uol.com.br

3- Profa. Doutora do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara da  
Universidade do Estado do Amazonas – CESIT/UEA.  
dlferreira@uea.edu.br

O uso de espécies medicinais está inserido num contexto social, ecológico e econômico para atender populações como alternativa complementar aos tratamentos médicos. Apesar da comprovada eficiência das plantas ainda existem lacunas sobre informações agronômicas do cultivo comercial dessas espécies. O objetivo foi avaliar se a propagação vegetativa via estaquia é um método eficiente para produção de mudas de erva cidreira e crajirú. A coleta aconteceu no ramal da Rondon, km 19, Itacoatiara-AM. As estacas tinham comprimento de aproximadamente 12,0 cm com corte em bisel na base. Os substratos utilizados foram montados na proporção 1:1. Os tratamentos foram T1-Esterco bovino, T2-Esterco + terra, T3-Esterco + Areia, T4 -Terra preta, T5-Areia contendo 10 estacas cada, mantidos em ambiente sombreado e irrigado diariamente. A avaliação das mudas ocorreu após 60 dias. Foram analisados: porcentagem de enraizamento, retenção foliar das estacas; altura da planta (cm); e massa seca das raízes. O delineamento foi casualizado e os dados submetidos a análise de variância e teste de Tukey. A capacidade de enraizamento das estacas foi elevada e não diferiu entre as avaliações para as duas espécies. As estacas de erva cidreira demonstraram o percentual de enraizamento de 100% para todos os tratamentos testados. Para o crajirú as características, altura da planta, número de folhas e matéria seca das raízes apresentaram correlação positiva, porém não significativa. Estudos sugerem que para características agronômicas do crajirú a avaliação ocorra a partir dos 90 dias, fato que pode ter influenciado o baixo desempenho das mudas em relação a erva cidreira. O crajirú e a erva cidreira são espécies de eficácia medicinal e estão na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse (RENISUS), mas há poucos estudos recentes na região sobre essas espécies. Os resultados obtidos estão de acordo com a literatura citada para propagação por estaquia para as espécies escolhidas.

**Palavras-chave:** Macropropagação; Botânica Econômica; Itacoatiara; Características Agronômicas

Agência financiadora: Bolsa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM

## PLANTAS FRUTÍFERAS E MEDICINAIS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS NO BAIRRO JAUARY II, ITACOATIARA, AMAZONAS: ESTUDO DE CASO

Sergio Anderson Cavalcante CHAVES<sup>1</sup>, Luís Enrique Gainette PRATES<sup>2</sup>

1- Engenheiro Florestal, Universidade do Estado do Amazonas.  
sergio.chaves.7330@gmail.com

2- Professor da Universidade do Estado do Amazonas. \*legprates@gmail.com

O quintal doméstico é o espaço marcado por intensa ligação das sociedades agrícolas que, ao se transferirem para a urbe, passam a reproduzir práticas do meio rural em dimensões territoriais reduzidas. O presente estudo teve o objetivo verificar a presença de plantas frutíferas e medicinais em quintais urbanos do bairro do Jauary II, de Itacoatiara, Amazonas. A coleta de dados ocorreu de agosto a novembro de 2017. Foram visitadas 111 residências que possuíam quintais. Os dados foram coletados por Observação Direta e Entrevista com Questionário Semiestruturado associados à técnica da Turnê Guiada. Realizou-se a coleta de material botânico das espécies encontradas. A identificação foi feita por comparação com exsicatas do herbário da Universidade do Estado do Amazonas e levantamento bibliográfico. O sistema taxonômico adotado foi o *Angiosperm Phylogeny Group*. Os nomes científicos foram consultados no portal Flora do Brasil 2020. A maioria das pessoas responsáveis pelo cultivo e cuidados com os quintais era do sexo feminino (84%). Os resultados indicaram uma grande riqueza de plantas nas residências, registrando-se 671 indivíduos, pertencentes a 29 gêneros e 16 famílias, com destaque para *Musaceae* e *Anacardiaceae*. As espécies encontradas foram categorizadas como *exóticas*, com 77% do total de indivíduos; e as *nativas* com apenas 23%. Dentre as espécies alimentícias mais abundantes, destacam-se a bananeira (*Musa paradisiaca* L.), laranjeira, limoeiro (*Citrus* spp.), cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K.Schum.) e a aceroleira (*Malpighia glabra* L.). As espécies medicinais mais anotadas foram o capim-cheiroso (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.) e a babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.). Em todos os quintais foi observado que o uso de espécies para alimentação tem papel importante na complementação da dieta alimentar e como medicamentos. Os cultivos caseiros são uma relevante fonte de alimento para a população mais vulnerável socialmente da área periurbana de Itacoatiara.

**Palavras-chave:** Amazônia; Diversidade Florística; Vegetação Urbana; Quintais Domésticos.

Agência financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

## **DIVERSIDADE ARBÓREO-ARBUSTIVA EM ÁREAS DE PROJETO DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA EM SANTARÉM (PA)**

Yasmin Alvino RAYOL<sup>1</sup>, Maria Lita Padinha Correa ROMANO<sup>2</sup>

1- Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Pará. \*yasrayol22@gmail.com

2- Professora do Instituto de Biodiversidade e Florestas,  
Universidade Federal do Oeste do Pará. mlitaromano@gmail.com

As árvores além de desempenharem funções ecológicas nos sistemas sobre os quais se desenvolvem, cumprem importantes papéis sociais e econômicos como provedoras de alimentos e outros produtos. Portanto, conhecer a riqueza florística em paisagens rurais torna-se fundamental para estimular a disseminação de iniciativas de integrar árvores nos sistemas produtivos agrícolas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a diversidade arbóreo-arbustiva em áreas de Projeto de Assentamento Agroextrativista em Santarém, Pará. O estudo foi realizado em 13 quintais da Comunidade Santa Rosa localizada no Projeto de Assentamento Agroextrativista Eixo Forte, município de Santarém. Foram registrados os indivíduos arbóreos e arbustivos presentes nos quintais das famílias, sendo a identificação botânica realizada no próprio local. A diversidade foi estimada por meio do índice de diversidade de Shannon-Weaver ( $H'$ ). Foram registrados 579 indivíduos pertencentes a 54 espécies, 44 gêneros e 21 famílias botânicas, destacando-se as famílias Fabaceae (7 spp.), Arecaceae (6 spp.) e Myrtaceae (5 spp.). As espécies nativas (61%) dominaram nos quintais em relação às introduzidas. A riqueza média do estrato arbóreo-arbustivo foi de 16 espécies/quintal e o valor médio do Índice de Diversidade de Shannon-Weaver nos quintais avaliados foi 2,54, chegando a alcançar 2,98 em uma área, resultados aproximados aos encontrados em outros agroecossistemas amazônicos. As espécies *Persea americana* Mill. (abacateiro) e *Cocos nucifera* L. (coqueiro) foram as mais frequentes, estando presentes em todos os quintais visitados. A riqueza e diversidade de espécies árvores e arbustos encontrados nos quintais revela a importância desses ambientes na conservação da agrobiodiversidade. Além disso, os quintais podem desempenhar papel estratégico na introdução de árvores nas paisagens agrícolas.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade; Quintais; Árvores.

# 6

## **Gênero e etnobotânica**



## **TRABALHADORAS ARTESANAIS E EXTRATIVISTAS: PERPETUAÇÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL, AGROEXTRATIVISMO E QUESTÕES DE GÊNERO.**

Nina Lys NUNES<sup>1\*</sup>; Albertina SILVA<sup>2</sup>; Leandro DANTAS<sup>1</sup>;  
Valcler FERNANDES<sup>1</sup>; Joseane COSTA<sup>2</sup>;

1- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

2- UNIFESSPA, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, PA.

\*ninalys@gmail.com

O projeto “ArticulaFito - Cadeias de Valor em Plantas Medicinais” -, cujo objetivo é fortalecer os sistemas produtivos, está alinhado à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e ao Programa Bioeconomia Brasil-Sociobiodiversidade. Foram realizadas oficinas de mapeamento e análise de cadeias de valor de plantas medicinais, baseadas na metodologia Value Links-Biodiversidade, orientada para a ação. Critérios econômicos, sociais e legais foram usados para seleção dos produtos mapeados. Vinte e seis cadeias foram mapeadas, subsidiando estratégias de plano de ação. Um produto emblemático é o repelente de andiroba, produzido pelo Grupo de Trabalhadoras Artesanais e Extrativistas (GTAE), a partir das sementes da árvore *Carapa guianensis* Aublet. Este coletivo é formado por 15 mulheres residentes no Assentamento Agroextrativista Praia Alta Piranha, no Pará. A safra ocorre de janeiro a março. Após a coleta das amêndoas, é realizada a extração do óleo, prática exclusivamente feminina, por meio de cozimento e decantação (processo de extração lenta), que dura de 15 a 20 dias. A partir desse óleo são produzidos os cosméticos artesanais. O óleo é popularmente usado como anti-inflamatório, cicatrizante e repelente de insetos. Estudos científicos corroboram com o conhecimento popular. A visão de futuro consiste em melhorar a infraestrutura do processamento do óleo e conquistar a regularização sanitária do empreendimento para registro dos cosméticos. Em 2021, o plano de ação foi pactuado, e as instituições envolvidas estão trabalhando no desafio de desenvolver técnicas de controle de qualidade e de boas práticas de fabricação para garantir os padrões de qualidade da produção do óleo. A implementação do projeto resultou em avanços, como a formalização do grupo em associação e melhorias na estrutura física da sede. Dessa forma, o repelente de andiroba gera renda para as mulheres, valoriza os conhecimentos tradicionais e o trabalho comunitário, além de favorecer o acesso a políticas públicas.

**Palavras-chave:** Sociobiodiversidade; Cadeias de valor; Amazônia; óleo de andiroba.

## O PAPEL DAS MULHERES NA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM COMUNIDADES RURAIS DE SANTARÉM, PARÁ

Yasmin Alvino RAYOL<sup>1</sup>, Maria Lita Padinha Correa ROMANO<sup>2</sup>

1- Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas,  
Universidade Federal do Pará. \*yasrayol22@gmail.com

2- Professora do Instituto de Biodiversidade e Florestas,  
Universidade Federal do Oeste do Pará. mlitaromano@gmail.com

A construção de estratégias que permitem a garantia de uma alimentação adequada e saudável de forma justa e solidária tem sido um desafio permanente. A melhor compreensão de ações e estratégias de soberania e segurança alimentar é essencial para garantia desses direitos à população. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi compreender a contribuição das mulheres para a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional e sua relação com os quintais produtivos em comunidades rurais de Santarém, Pará. Foram visitadas onze áreas nas comunidades de Santa Terezinha e Cipoal. Em cada estabelecimento foi realizado um levantamento das espécies de plantas alimentícias cultivadas nos quintais utilizando a técnica turnê guiada. O acesso às famílias se deu por meio da técnica da bola neve, utilizando-se como critério de inclusão a atuação marcante da mulher no manejo do quintal. Foram levantadas 48 espécies de plantas alimentícias, distribuídas em 28 famílias botânicas. A riqueza média foi de 15 espécies por quintal, evidenciando a contribuição significativa desses espaços geridos por mulheres para a produção de alimentos. Quanto ao hábito de crescimento, as espécies arbóreas foram a maioria (67%), seguidas das herbáceas (25%), arbustivas (4%) e lianas (4%). As espécies mais frequentes foram *Mangifera indica* L. (91%), *Cocos nucifera* L. (91%), *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum. (82%), *Musa paradisiaca* L. (73%), *Euterpe oleracea* Mart. (73%) e *Citrus limon* (L.) Osbeck (73%). Quanto às hortaliças, as espécies mais cultivadas foram *Allium fistulosum* L. e *Lactuca sativa* L. As frutíferas se destacam nos quintais avaliados, a importância social dessas espécies é grande, pois apresentam-se como potenciais fontes de fibras e vitaminas podendo contribuir significativamente para uma alimentação saudável, especialmente de populações em vulnerabilidade social. Os quintais representam espaços de atuação do protagonismo feminino para a promoção soberania e segurança alimentar e nutricional.

**Palavras-chave:** Agrobiodiversidade; Agricultura familiar; Quintais.

**7**



**Palestras**



## **CORDEL DE BOTÂNICA**

Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira<sup>1</sup>

1 - Universidade Estadual de Roraima

A Literatura de Cordel ou simplesmente Folhetos, como chamado antigamente, além de seu papel como elemento cultural, é evidenciado por sua característica educativa, lúdica, criativa e dinâmica para a abordagem de diferentes temáticas no âmbito da Educação em Ciências.

Com elaboração do cordel livro Cordel para o Ensino de Botânica – Morfologia, 2ª edição, UERR edições, 2020, é possível trabalhá-lo na disciplina Anatomia Vegetal e Organografia Vegetal no Curso de Ciências Biológicas, na Universidade Estadual de Roraima (UERR), e também no Ensino Médio na disciplina de Biologia.

A composição do cordel livro traz o conteúdo da morfologia interna (anatomia) e externa (organografia) das plantas em versos da literatura de Cordel, as sextilhas (seis versos) e septilhas (sete versos) acompanhados de desenhos inspirados em xilogravura, com o intuito de aproximar as pessoas da Ciência das plantas desde a infância. O cordel livro apresenta 4 capítulos botânicos: Os Tecidos vegetais; A Raiz, O Caule e A Folha; A Flor e a Inflorescência; e O Fruto e A Semente. Desta forma, tendo como foco lutar contra a “cegueira botânica”. O termo “cegueira botânica” foi criado por Wandersee e Schussler (2001) e conceitua-se como a incapacidade das pessoas em perceber as plantas ao seu redor. Assim, o livro tenta aproximar as pessoas por meio das rimas e desenhos a atenção para termos técnicos e conhecimentos básicos de células, tecidos e órgãos vegetais.

O livro traz mais de 90 ilustrações botânicas ao longo dos capítulos as quais apresentam estruturas e órgãos vegetais. Cada arte de capa para os capítulos trouxe elementos que remetem uma história festiva e musical de tudo que o livro aborda. E para contar essa história os elementos festivos, dançantes e musicais da cultura nordestina brasileira foram espalhados nas ilustrações.

Realizamos oficinas e palestras em diferentes eventos científicos, como o I SIMBOTAM, em Manaus; eventos educacionais, como Semana de Formação de Professores do Uiramutã, em Roraima; e também no Curso de Ciências Biológicas do CAV-UFPE.

## **CORREDORES BIOCULTURAIS: PERCURSOS DE PLANTAS TERAPÊUTICAS NA AMAZÔNIA PARAENSE**

Flávia Cristina Araújo Lucas. Universidade do Estado do Pará. Belém.  
copaldoc@yahoo.com.br/flavia.lucas@uepa.br

Seidel Ferreira dos Santos. Universidade do Estado do Pará. Belém. seidelsantos@uepa.br

Lucieta Guerreiro Martorano Embrapa Amazônia Oriental. lucieta.martorano@embrapa.br

Corredores bioculturais representam “passagens” ou os caminhos pelos quais a sociobiodiversidade transita e contribui com a manutenção de práticas de uso e propagação dos recursos vegetais. O objetivo deste estudo foi mapear as similaridades e transformações bioculturais associadas às plantas em diferentes contextos socioecológicos e edafotopoclimáticos na Amazônia paraense. O arcabouço teórico metodológico baseou-se em pesquisas de campo realizadas no período de 2007 a 2021 e reuniu informações de 370 atores sociais de 13 localidades da Amazônia paraense. Foram empregadas ferramentas etnobotânicas, que incluíram entrevistas, levantamento de espécies, descrição de ambientes, além da abordagem socioeconômica. Foram elaborados mapas com o intuito de apresentar rotas, a topoclimatologia e as formas de uso da terra na interpretação espaço-temporal. Os resultados preliminares apontaram 495 espécies que compõem o aporte da história biocultural dos sistemas produtivos familiares, que se apresentaram como roças, quintais peridomiciliares, quintais periurbanos e floresta ou quintais florestais. A diversidade biocultural identificada está fortemente alicerçada no complexo mandioqueiro, no cacau, na variedade de palmeiras e leguminosas e, principalmente, nas ervas medicinais. Das frutíferas comumente encontradas, a variedade de bananas, mangas, limões, laranjas e goiabas, ratificou a riqueza oriunda da sociobiodiversidade e sua importância para a manutenção destes genótipos heterogêneos a partir de saberes construídos em cooperação. Nas festividades e devoções religiosas, além de ritos relacionados às crenças, o alecrim, mucura-caá, hortelã, lágrima de Nossa Senhora, pau de angola, pião branco/roxo e as pimentas ajudam a manter a saúde do corpo e da alma. Os festejos e crenças em honra aos santos e deuses vivificam e reafirmam a identidade e o sentimento de pertencimento com as plantas terapêuticas, independentemente de seus locais de origem. As paisagens analisadas em função das mudanças na cobertura do solo e clima, mostraram as “cicatrices” resultantes do contexto histórico de intervenções antrópicas geradas por interesses diversos. Monocultura e pecuária demonstraram perturbações severas ao longo dos anos e geraram interrupções nos fluxos bioculturais. A despeito das pressões de transformação, os sistemas bioculturais com a agrobiodiversidade constroem canais de conservação da biodiversidade e o papel da memória, tanto cognitiva pessoal, como coletiva dos sujeitos nestes processos, atuam como elementos constitutivos da conservação de plantas no território amazônico.

**Palavras chaves:** Agroecossistemas. Sistemas socioecológicos. Conservação. Memória.

## **ETNOBOTÂNICA HISTÓRICA DAS PLANTAS ÚTEIS DA AMAZÔNIA MARANHENSE**

Jairo Fernando Pereira Linhares - E-mail: jairoivini29@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Maranhão

No Brasil, o intercâmbio de plantas está tão atrelada à história da colonização que se tornou impossível precisar a data de introdução de plantas exóticas (KURY, 2013).

Com a Holanda a frente do monopólio das especiarias na Ásia no século XVII, o Maranhão se tornou uma alternativa econômica para os portugueses explorarem a diversidade vegetal (CARDOSO, 2015).

O registro pretérito das plantas úteis maranhense pode ser encontradas em obras como: "História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circumvisinhanças", de Claude d'Abbeville (1874), escrita no período da invasão francesa.

Após a expulsão francesa, Cristóvão de Lisboa, escreveu, "História dos animais e árvores do Maranhão" (LISBOA, 1967). No século XIX, Fr. Francisco de N<sup>o</sup> S<sup>o</sup> dos Prazeres produziu, "Poranduba maranhense: relação histórica da província do Maranhão" (1891).

O objetivo desta palestra é fazer uma análise conjunta das plantas úteis maranhenses quanto aos usos e procedências, baseadas em fontes documentais.

### **FREI CLAUDE D'ABBEVILLE**

Dos 69 etnômios, 70% (n= 48) foram identificados pelo menos ao nível de família. Quanto aos usos, a alimentação se destacou com 75% (n=59), seguido por medicinal, 6% (n=5), bebida, 6% (n=5) e, por fim, construção, tintura, iluminação, confecção de armas, fibra, azeite e uso em rituais, perfazendo 12% (n= 10).

Quanto à origem, 97% (n= 67) foi constituída por espécies nativas, enquanto a bananeira (*Musa x paradisiaca* L.; *M. sapientum* L. – Musaceae), e Commanda-uaçú (*Mucuna altissima* (Jacq.) DC. – Fabaceae) figuraram entre as exóticas, perfazendo 3% (n= 2).

## **FREI CRISTÓVÃO DE LISBOA**

Da totalidade de etnômios (n= 55), 87,27% (n= 48) foram identificadas pelo menos ao nível de família. Quanto à procedência, 98,18% (n= 54) foi constituída por nativas, e apenas, a bananeira, 1,82% (n= 1), constituída por exótica.

O uso alimentar teve papel destacado (74%). A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz - Euphorbiaceae) e os maracujás (*Passiflora* spp. - Passifloraceae), tiveram destaque.

## **FREI FRANCISCO DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES**

Da totalidade de etnômios (n=174), 88,51% (n = 154) foram identificados pelo menos em nível de família. Destes, 81% (n = 141) constituídos por nativas e 19% (n = 33), por exóticas.

A alimentação obteve a maior citação de uso, 31% (n = 58). Os usos madeireiros e medicinais figuraram na sequência, com respectivos 22% (n = 41) e 15% (n = 28).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O registro de plantas alimentícias foi destaque em todos os registros e a introdução de plantas exóticas foi se intensificando com o tempo.

## **REFERÊNCIAS**

CARDOSO, A. Species in Portuguese Amazon region: vegetable retail and Atlantic trade in the end of the Spanish Monarchy. *Tempo* 21(37). 2015, p. 1-18.

D'ABBEVILLE, C. História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e suas circumvisinhaças. Typ. do Frias, São Luiz. 1874.

KURY, L., Apresentação. In: L. KURY (Org.): Usos e circulação de plantas no Brasil - séculos XVI-XIX: 1. ed.: 8. Andrea Jakobson Estúdio Editorial Ltda., Rio de Janeiro. 2013.

LISBOA, F. C. História dos animais e árvores do Maranhão: 1-448. Arquivo Histórico Ultramarino/Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, Lisboa. 1967.

PRAZERES, F. F. N. S. Poranduba maranhense: relação histórica da província do Maranhão. *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro* 54(pt. 1): [4]-277.1891.

## **A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE QUALIDADE DAS ERVAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS**

Dra. Elizabeth Viana Moraes da Costa (UNIFAP - Macapá/AP)

O conhecimento tradicional acerca das plantas medicinais é uma das maiores riquezas da população. Difundir e estimular o cultivo de espécies medicinais no tratamento de diversas patologias resgata não somente a tradição cultural, como propicia a comunidade um medicamento vivo.

A comercialização das plantas medicinais está dividida entre o comércio formal e o informal. A comercialização formal é realizada em estabelecimentos que possuem normas de vigilância e fiscalizações como: mercados, drogarias, farmácias e casas de produtos naturais. Já o comércio informal é realizado por raizeiros, ervateiros e feirantes.

Portanto, pesquisas que avaliem a qualidade das plantas vendidas no comércio informal são necessárias para certificar os padrões de qualidade e propor ações que visem garantir que estas espécies chegarão ao consumidor sem adulterações, contaminações e falsificações. Pois a falta de um controle de qualidade destas amostras, através das condições precárias de armazenamento e presença impurezas, comprometem a eficácia da espécie medicinal e podem gerar danos à saúde do consumidor.

## **MEDICINA TRADICIONAL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Profa. Dra. Maria Corette Pasa<sup>1</sup>

1- Profa. Dra. Dep. de Botânica e Ecologia. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá. MT. E-mail: psaufmt@gmail.com

A medicina tradicional é praticada por diferentes grupos étnicos, que emprega profissionais interdisciplinares em métodos de etnobotânica e antropologia para focalizar o conhecimento tradicional que é transmitido oralmente entre gerações (OMS, 2002).

No território de Mato Grosso história de escravizados originários de Guiné-Bissau e Cacheu, introduzidos via Belém do Pará; Golfo de Benin, na Bahia; e Angola e Congo aportando principalmente no Rio de Janeiro (Symanski, 2006). Outros territórios da Amazônia brasileira também receberam escravizados, bem como a influência portuguesa na colonização, representados principalmente pelo nagô (povos de língua iorubá) e gege (povos de língua gbe). O benguela embarcados no porto de Benguela, localizado no sul de Angola. Os indígenas, pretos e mulatos, escravizados ou livres, constituíram a mão-de-obra nas principais atividades econômicas que se desenvolveram nos territórios colonizados, especialmente para atividades agrícolas rurais como a produção de açúcar e aguardente. A capitania de Mato Grosso foi fortemente marcada pela miscigenação de sua população e era pequena a quantidade de brancos nos espaços urbanos e rurais.

Mato Grosso foi fundamentalmente ocupado e povoado sob a influência do Velho Mundo, e neste contexto, as comunidades tradicionais de Quilombos (às vezes chamados de marrons) são tradicionais grupos Afrodescendentes que se identificam como tal, com sua própria história, incluindo ascendência africana e uma identidade relacionada à resistência histórica à opressão (Ávila *et al.* 2015). Esses povos compartilham características como morar em áreas rurais próximas as florestas onde a dependência da natureza, seus ciclos e seus produtos são fundamentais para a organização, produção social e a reprodução de suas formas culturais (Pasa *et al.* 2019). Na Amazônia brasileira as unidades de produções (roças, hortas, jardins e quintais) se apresentam como verdadeiras obras de arte com seus contornos não geométricos e variados, sendo caracterizados como unidades de paisagens, que desenham cada espaço produtivo através da estratificação dos maciços, herbáceo, arbustivo e arbóreo.

Estas obras de arte se de vem à mão-de-obra do ser humano que ao cultivar nestes espaços produzem o alimento, o remédio e os utensílios em geral. Muito se deve a esses conhecimentos a influência da cultura sobre o manejo com as plantas medicinais, principalmente.

As comunidades dependem especialmente as plantas usadas na medicina tradicional, expressando etnoconhecimentos sobre o uso dos recursos vegetais. Além das características intraculturais de cada região e particularidades socioeconômicas históricas e atuais, conhecimentos etnobotânicos ligados à ancestralidade pelos grupos étnicos que os compõe. Estudos etnobotânicos com foco em plantas usadas na medicina popular também podem avaliar a difusão e erosão de culturas entre o Velho e o Novo Mundo e características históricas e étnicas (Fonseca & Balick, 2018). O estudo objetivou avaliar o consenso popular quanto ao uso das plantas medicinais em comunidades da Amazônia brasileira.

### **Percurso geográfico**

Os dados registrados foram coletados em 32 comunidades rurais e urbanas, tradicionais ou de saber local na Amazônia brasileira envolvendo regiões de Mato Grosso, Rondônia e Amazonas, sendo: Comunidade Guajará - Mirim em Rondônia (Fernandes & Pasa, 2020), Comunidade Quilombo do Meio em Chapada dos Guimarães (Oliveira & Pasa, 2020), Comunidade Linha 58 em Rondônia (Da Vi la-Pereira & Pasa, 2019), Comunidade Morro Redondo em Santo Antônio do Leverger (Espírito Santo & Pasa, 2019), Comunidade Aldeia em Acorizal (Klein & Pasa, 2019), Comunidade Vale dos Sonhos em Barra do Garças (Dalla Vechia & Pasa, 2018), Comunidades no Alto do rio Solimões em Tefé no Amazonas: Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro no Alto do rio Solimões em Tefé no Amazonas (Zurra & Pasa, 2017), Comunidade Santa Cruz no Alto do rio Solimões em Tefé no Amazonas (Zurra & Pasa, 2017), Comunidade Bacuri no Alto do rio Solimões em Tefé no Amazonas (Zurra & Pasa, 2017), Comunidade Barreirinho em Santo Antônio do Leverger (Ferreira & Pasa, 2017), Comunidade Passagem da Conceição em Várzea Grande (Fiebig & Pasa, 2016), Comunidade Rio dos Couros em Cuiabá (Costa & Pasa, 2016), Comunidade Quilombo de Cima em Nossa Senhora do Livramento (Pasa & Ferreira, 2016), Comunidade Sucuri em Cuiabá (Gonçalves & Pasa, 2015), Comunidade São José em Poconé (Duarte & Pasa, 2015), Comunidade Quilombo Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento (Pasa & De David e Fiebig, 2015), Comunidade São Miguel em Várzea Grande (Mamede & Pasa, 2014), Comunidades Bom Sucesso (De David & Pasa, 2014), Água Vermelha (De David & Pasa, 2014), Santa Izabel (De David & Pasa, 2014), Cristo Rei em Várzea Grande (De David & Pasa, 2014), Comunidade Água Fria em Chapa da dos Guimarães (Sánchez &

Pasa, 2013), Comunidade Bacurini na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no Amazonas (Pasa, 2013), Comunidade Caramujo em Cáceres (Oliveira & Pasa, 2012), Comunidades do Bambá em Cuiabá (Pasa, Soares & Guarim Neto, 2004, Pasa, 2007), Comunidades do Vale do Aricá em Cuiabá (Pasa & Guarim Neto, 1999). As comunidades apresentam vegetações típicas dos biomas Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica.

### **Inventário Etnobotânico**

Foram compilados dados secundários obtidos originalmente por meio da aplicação de técnicas etnobotânicas, como entrevistas semiestruturada e aberta (Minayo, 1994; 2007), observações participantes, visitas guiadas, história de vida e história oral (Meihy, 1996), com o acréscimo de informações durante as participações em atividades festivas e religiosas nas comunidades. Os estudos foram conduzidos de acordo com a Declaração de Helsinque e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP – Saúde – UFMT com o Parecer nº 03646018.9.0000.8124. O potencial etnobotânico sobre as plantas utilizadas como medicinais nas comunidades foi organizado para as 32 regiões, e os dados foram registrados como “presentes” nas comunidades estudadas, caracterizadas como tradicionais ou de saber local. Geralmente as tradicionais estão localizadas distantes de centros urbanos, e especialmente na zona rural.

A identificação botânica seguiu Lorenzi & Matos (2008), Lorenzi (2013) e o sistema de classificação APG IV (APG IV 2019), Banco de dados da Flora do Brasil ([floradobrasil.jbrj.gov.br](http://floradobrasil.jbrj.gov.br)), e do Banco de dados Missouri Botanical Garden, NY (<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>). Os espécimes comprovantes foram depositados na UFMT - Herbário Central da Universidade Federal de Mato Grosso, Herbário da Universidade de Rondônia – UNIR e no Herbário da Universidade Federal de Manaus no Amazonas – UFAM. Dados sobre usos, tipos de usos, partes usadas, dosagens e categorias relacionadas à saúde, como medicamentos, alimentos, místicos e religiosos foram baseados na literatura (Amorozo, 2004, Pasa et al., 2019, Pasa, 2020). As indicações foram agrupadas com base na classificação das doenças proposta pela Classificação Internacional de Doenças (CID 10) da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014).

### **Perfil sociocultural das comunidades**

Um total de 5.040 pessoas foram entrevistadas ao logo deste estudo e considerando pessoas acima de 18 anos e pertencentes à família (em média quatro pessoas por família). A maioria são as mulheres, que ficam na residência cuidando da casa e dos

filhos e do lar. Os homens realizam atividades como madeireiros, silvicultores ou comerciantes na comunidade ou com afazeres ao redor da comunidade. A idade dos entrevistados variou de 30 a 110 anos. O conhecimento sobre plantas medicinais era predominantemente de pessoas idosas. Os jovens às vezes permaneciam na comunidade, especialmente nas áreas rurais, porque era necessário ajudar nas tarefas domésticas ou como mão-de-obra nos cultivos de subsistência da família. Poucos jovens ainda permanecem nas 12 zonas rurais e vão para centros urbanos próximos em busca de melhores condições de estudo e de trabalho. A escolaridade foi expressiva para o ensino fundamental incompleto. O catolicismo é a religião principal, seguido por religiões de influência africana, como crenças tradicionais amplamente praticadas pelos Quilombolas, principalmente no Mato Grosso, e a Evangélica expressiva nas comunidades de Tefé no Amazonas.

A subsistência das famílias é obtida em unidade de paisagem agrícola, através de cultivos como *Manihot esculenta*, *Zea mays*, *Musa sp.*, *Carica papaya*, *Saccharum sp.*, Ipomoea batatas, *Citrus sp.*, *Cucurbita sp.*, *Punica sp.*, entre outros. Estas unidades de paisagem estão circunscritas em espaços próximo às matas ripárias e quintais das residências da zona rural. As plantas utilizadas como remédio em atividades terapêuticas da medicina popular são obtidas a partir de uma variedade de ambientes: (a) áreas naturais - florestas com espécies nativas e para uso coletivo; (b) áreas antrópicas - áreas com ampla intervenção humana caracterizada principalmente por espécies cultivadas/domesticadas, como quintais localizados próximos a residências; (c) áreas de vegetação em regeneração - capoeiras em vários estágios de sucessão com a presença de espécies exóticas e espécies nativas; e (d) áreas de domínio familiar - chamadas «roças», onde plantios caseiros são cultivadas para agricultura de pequena escala. Seja qual for o caso, esses espaços estão localizados perto de casas, a fim de facilitar a aquisição de alimentos e medicamentos, que são preparados principalmente por mulheres. Jardins e quintais são locais de recursos cruciais para as populações rurais e urbanas e representam um espaço para o cultivo de espécies nativas.

### **Dados Etnobotânicos**

No total foram mencionados 550 espécimes distribuídas em 103 famílias botânicas para diferentes categorias de usos. Destas, como plantas medicinais foram registradas 475 espécies, nativas e exóticas. As famílias mais representativas foram Asteraceae, Lamiaceae, Fabaceae, seguido de Solanaceae, Rutaceae e Rubiaceae. Em geral, as plantas utilizadas nas comunidades apresentam usos múltiplos. O registro do número de citações para uso medicinal foi de 4.210, sendo a maioria usadas para tratamento simples como a malina, a febre, resfriado, dor de cabeça, colesterol alto, quebrasuras,

diabetes, arca caída, tristeza, depressão e mau-olhado, entre outros. As plantas utilizadas na medicina tradicional têm uma grande variedade de usos para os tratamentos de saúde, e o número de citações varia conforme o número de entrevistados e/ ou o tamanho da comunidade e a experiência ao longo da vida. Nas comunidades rurais, devido à diversidade vegetal ainda presente, cada entrevistado citou, em média doze (12) plantas de usos medicinais, seguido pela comunidade de saber local com seis (06) plantas de usos medicinais. Conseqüentemente, a diversidade é afetada devido às modificações urbanas sobre o bioma local, ou mesmo o processo de urbanização, que acarreta modificações profundas e permanentes na paisagem, afetando o estoque vegetal. Neste caso, frequentemente a matriz vegetal nativa é eliminada ou seriamente alterada e se criam mosaicos de espaços manejados, intercalados ou não, com faixas ou lotes de vegetação espontânea.

As plantas usadas em rituais religiosos revelam sua importância como protetoras da saúde espiritual, em rituais religiosos através de bênçãos e orações, individual ou coletivamente, para tratar “mau olhado”, tristeza, fraqueza, inveja e arca caída. Destaque para práticas de benzeções adquiridas com familiares, em muitos casos na infância e reconhecem que benzer é um dom herdado naturalmente e que estas atividades estão interligadas com ritos e práticas, principalmente da Igreja Católica. As espécies de uso comum são *Zingiber officinalis*, *Ruta graveolens*, *Petiveria alliacea*, *Rosmarinus officinalis*, *Aloe vera*, *Mentha x villosa*, *Sansevieria trifasciata*, *Vernonia ferruginea*, *Justicia pectoralis*, *Echinodorus macrophyllus*, *Alternanthera brasiliana*, *Allium fistulosum*, *Dieffenbachia amena*, *Porophyllum ruderale*, *Lactuca sativa*, *Matricaria chamomilla*, *Matricaria recutita*, *Mikania glomerata*, *Artemisia absinto* e *Vernonia polianthes*.

As plantas herbáceas são predominantes entre espécies medicinais presentes em quintais mato-grossenses. A parte da planta mais utilizada é a folha (92%), seguido pela casca, flor, fruto e sementes. As formas de preparação incluem primeiramente o chá, seguido de infusão, decocção, maceração e uso tópico (compressa). As espécies utilizadas na medicina tradicional foram classificadas de acordo com a OMS (2014). A maioria das citações de usos foi para a circulação (159 spp.), seguido pelo sistema digestivo (107 spp.), sistema geniturinário (85 spp.), sistema respiratório sistema (46 spp); endócrino, nutricional e metabólico (37 spp. cada); sistema nervoso (16 spp.); e proteção pessoal ou religiosa-mágica (25 spp.).

Em geral, os tratamentos de saúde mais frequentemente mencionados são: anemia, osteoporose, diurese, colesterol alto, tumores, pedras nos rins, úlceras, câncer, dengue, malária, inflamações em geral, dor de estômago, hipertensão, purificação do sangue,

bronquite, vermes, hemorroida, doenças sexualmente transmissíveis, pós-parto, problemas do coração, laxante, afrodisíaco, reumatismo, doenças abortivas, mal-estar, doenças corporais, fígado, tosse, vômito, nervosismo, lavagem genital, circulação, eczema, sangramento em geral, queimaduras e dor óssea, constipação, feridas. Outras propriedades curativas mencionados para as plantas medicinais incluíam afronta, recondicionamento de força física, mau humor, fraqueza, depressão, tristeza, olhogordo, proteção pessoal e olho-do-mal. Os estudos revelam alta incidência do uso de plantas medicinais para tratamentos de anemia falciforme e diabetes mellitus, que são particularmente importantes doenças de origem étnica em populações afrodescendentes (Brasil, 2001; Pasa *et al.* 2015; Zank *et al.*, 2016). Na comunidade quilombola de Boqueirão, no Alto Guaporé, em Mato Grosso, o fruto do açai (*Euterpe* sp.) é usado como medicamento na forma de suco e vinho para o tratamento de anemias, enquanto a folha é preparada como chá (Leite & Silva, 2014)

### **Algumas considerações**

A medicina tradicional é um legado que envolve o conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais, e representa um meio cultural vinculado à herança ambiental transmitida entre gerações. A prática da medicina tradicional nas comunidades estudadas é a maneira mais imediata e econômica para tratar problemas de saúde, já que a maioria estão longe dos centros urbanos. Neste estudo, o consenso de uso das plantas para a categoria medicinal é expressivo. Isso, provavelmente, se deve a diferentes conjuntos de plantas medicinais resultantes de análises biogeográficas e características espaciais dos respectivos biomas, bem como do histórico e peculiaridades culturais de cada localidade. O estudo contribui para uma melhor compreensão dos legados históricos da Diáspora Africana e de expansão européia (portuguesa) como agentes na modelagem de ambientes neotropicais, assim como a adaptação e manutenção de novos elementos em floras locais. Ainda, que a medicina tradicional também pode ser obtida da extração de produtos florestais não madeireiros (PFNMs) contribuindo para os meios de subsistência de inúmeras famílias que vivem na Amazônia brasileira. Apesar de sua importância socioeconômica, não existem estudos abrangentes que diferenciam os valores do PFM em toda a Amazônia brasileira. Os desafios estão relacionados às principais limitações comparando estimativas de estudos que fornecem uma visão fragmentada da situação socioeconômica na Amazônia como um todo

Considerando o tamanho da Amazônia brasileira o estudo não fornece uma descrição etnobotânica exaustiva das áreas estudadas. Tal esforço ainda é necessário, e abriria caminho para futuros estudos fitoquímico e farmacológico, especialmente. Portanto, recomendamos que pesquisas futuras abordem a proximidade taxonômica e

filogenética das espécies compreendendo a flora medicinal utilizada nas comunidades tradicionais da Amazônia brasileira. Finalmente, propalar informações sobre o uso de plantas medicinais na prática da medicina popular em meio às pluralidades culturais, fortalecerá os valores e a riqueza de diferentes culturas e tradições, ainda contidas nos biomas da Amazônia brasileira.

## Referências

AMOROZO M. C. M. Pluralistic medical setting and medicinal plants use in rural communities, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnobiology** 24 (1): 139-161. 2004.

APG IV – **Angiosperm Phylogeny Group**. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181: 1-20. 2016.

BRASIL. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afrodescendente**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Brasília. 2001.

LEITE, J.C, SILVA, V.C. **Quilombolas do Vale do Guaporé**: modos de conhecimento e territorialidade. Edufmt/Ed. Sustentável. Cuiabá. Mato Grosso. MT. 2014.

LORENZI, H, Matos F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2nd ed. Plantarum, Nova Odessa, Brazil. 2008.

LORENZI, H. **Plantas para Jardim no Brasil**: Herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Plantarum, Nova Odessa, Brazil. 2013.

PASA, M. C. **Medicina tradicional em comunidades mato-grossenses**. *Biodiversidade*, (19) 2: 2 – 19. 2020.

PASA, M. C; HANAZAKI, N; SILVA, O. M. D.; AGOSTINHO, A.; ZANK, S.; ESTEVES, M. I.P.N. Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and Africa. **Acta Botanica Brasílica** - 33(2): 340-349. doi: 10.1590/0102-33062019abb0163. 2019.

PASA M. C, DE DAVID M, DORVAL A, et al. Múltiplos Olhares sobre a Biodiversidade. In: Pasa, M.C. (org.). **Etnobiologia na Baixada Cuiabana**. Carlini & Caniato Editorial. SP. 1 (4): 341- 368. 2015.

SYMANSKI, L. **Slaves and planters in Western Brazil**: material culture, identity and

power. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Artes e Ciências Liberais, Universidade da Florida, Gainesville, 2006.

ZANK, S., ÁVILA, J.V.C, HANAZAKI N. Compreendendo a relação entre saúde do ambiente e saúde humana em comunidades Quilombolas de Santa Catarina. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, 18(1): 157-167. 2016.

WHO, 2002. **World Health Organization**. Reducing Risks, Promoting Healthy Life. World Health Organization: Geneva. Disponível em: [http://www.who.int/whr/2002/en/whr02\\_en.pdf](http://www.who.int/whr/2002/en/whr02_en.pdf). Acesso em: 04 de junho de 2024.

WHO, 2014. **World Health Organization International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems**. Disponível em: <http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2014/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

WHO. **Classificação estatística internacional de doenças problemas relacionados à saúde**, Tenth ed. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

## **SEGURANÇA ALIMENTAR EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E INDÍGENAS AMAZÔNICAS**

Luís Felipe Paes de Almeida - Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena -UFRR

Em Roraima, estado com expressiva parcela da população indígena, existem poucas iniciativas consolidadas de planejamento de segurança alimentar em terras indígenas, havendo necessidade de envidar esforços para que sejam colocados em prática.

Esta experiência de extensão/educação em segurança alimentar e nutricional fez parte de um conjunto de ações do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional (NEASAN) do Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena /UFRR, constituído em perspectiva de redes com as universidades brasileiras Universidade Federal do Roraima-UFRR, a Universidade Federal do Tocantins -UFT e Universidade Estadual Paulista- UNESP e com universidades internacionais da região amazônica, Universidad Nacional de Colombia –UNAL e Universidad Nacional Intercultural de la Amazonía - UNIA-Pucallpa/Peru.

Os Planos de Segurança Alimentar e Nutricional tem como base as diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-PNSAN, pelo cumprimento do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a consolidação da Soberania Alimentar. A partir de um curso realizado na Comunidade Boca da Mata, Terra Indígena São Marcos, Município de Pacaraima - Roraima, buscando solucionar os principais problemas levantados pelos cursistas, foi possível refletir sobre o uso sustentável do ambiente para a produção de alimentos e sua relação com a saúde, políticas públicas, segurança alimentar e economia solidária. Como resultado, produzimos uma cartilha, intitulada Plano de Segurança Alimentar Comunitário em Terras Indígenas e utilizamos indicadores tais como a Escala Brasileira de Insegurança alimentar indígena-EBIA-I, a presença associações/grupos para a produção de alimentos, qualidade da alimentação escolar/domicílio, presença de roças coletivas, além de assistência técnica agroecológica e projetos de agricultura e pecuária que atendam as necessidades de alimentação específica dos povos indígenas. No que concerne a etnobotânica, foram realizados levantamentos de plantas e alimentos não convencionais consultando anciões por meio de grupos feitos pelos cursistas. na comunidade.

A Segurança Alimentar em Territórios indígenas engloba a percepção de todos os aspectos do sistema alimentar, incluindo aspectos de produção e acesso de alimentos,

socioeconômicos, culturais e de políticas públicas. No bojo dessa discussão, suscitar a reflexão sobre soberania alimentar - o direito de definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção de alimentos – está na pauta, uma vez que a gestão de tais práticas e do território faz parte do processo de protagonismo indígena. São necessárias ações priorizem práticas de produção e alimentação que se relacionam com a socio-biodiversidade e em parceria com órgãos governamentais e não-governamentais.

ISBN: 978-85-87794-36-9

**CRL**



9 788587 794369

